

EDIÇÃO DE COLECIONADOR

WWW.PLACAR.COM.BR

PLACAR

★ As fichas de todos os campeões, de 1977 a 2007

★ Os 10 segredos de cada título

★ Os pôsteres dos 5 times campeões

★ Os jogões que marcaram cada campanha

Tricolor é
penta!

SÃO PAULO CAMPEÃO BRASILEIRO 1977•1986•1991•2006•2007



RS 7,99

EDIÇÃO 1313-A



7 893614 046464

R\$ 1.599,00
em 10x R\$ 159,90



EM PARCERIA COM



Navegador Guia Quatro Rodas. Porque trenó não vem com GPS de fábrica.

A nova edição ficou ainda melhor:

- 153 cidades mapeadas;
- 17.345 hotéis, restaurantes e atrações do Guia Quatro Rodas;
- 4.870 bares e restaurantes recomendados pela Veja São Paulo;
- 2.516 pontos de decoração eleitos pela Casa Cláudia e Arquitetura & Construção;
- 122 bares selecionados pela VIP;
- 78 motéis escolhidos pela Playboy;
- + 323.000 pontos de referência como casas noturnas, cinemas, teatros, farmácias, estacionamentos, locadoras, chaveiros e muito mais.



Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 PUBLICIDADE CENTRALIZADA
Diretores: Marcos Peregrina Gomes, Marlene Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio
Executivos de Negócio: Claudia Galdino, Eliani Prado, Leticia di Lallo, Luciano Almeida,
Marcelo Almeida, Marcelo Cavalcanti, Márcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano,
Rodrigo Floriano Toledo, Virginia Amy, William Hagopian PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:
Jacques Baisi Ricardo PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor: Paulo Renato Simões
PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:
Ivanildo Gadioli Executivos de Negócios: Alessandra Demaro, Celso Souza, Márcia Marini,
Nanci Garcia, Suzana Carreira, Tatiana Castro Pinho MARKETING E CIRCULAÇÃO:
Gerente de Marketing: Fábio Luis Analista de Publicações: Marina Pires Assistentes:
Barbara Robles e Maira Prioli Gerente de Eventos: Fabiana Trevisan Assistente: Gabriela
Freus Gerente de Projetos Especiais: Gabriela Yamaguchi Gerente de Circulação
Avulsas: Mauricio Paiva Gerente de Circulação Assinaturas: Euvaldo Nader Lima Junior
PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor: Auro Iasi Gerente: Ana Kohl e
Victor Zuckun Consultor: Anderson Portela Processos: Ricardo Carvalho e Eduardo Andrade
ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor: Ana Develos
Diretor de Vendas: Fernando Costa

Publicidade São Paulo www.publilabril.com.br, Classificados tel. 0800-7012066, Grande
São Paulo tel. 3037-2700 ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO
BRASIL: Central-SP tel. (11) 3037-6564 Bauri Gnottos Mídia Representações Comerciais,
tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br Belém Midiasolution Belém, tel.
(91) 3222-2303, e-mail: ana.midiasolution@veloxmail.com.br Belo Horizonte Escritório:
tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 Representante Triângulo Mineiro F&C Campos
Consultoria e Assessoria Ltda telefax: (16) 3820-2702 Cel. (16) 8111-8159 e-mail: fmc,
rep@netsite.com.br Blumenau M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax
(47) 3329-6191 e-mail: mauro@mmarchiabrasil.com.br Brasília Escritório: tel. (61) 3315-
7554/5556/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvelhaw Marketing Ltda., tel. (61)
3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com,
br Campinas C2 Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: cpress@
cpress.com.br Campo Grande Josimar Promocões Artísticas Ltda, tel. (67) 3382-
2139 e-mail: karenb@josimarpromocoes.com.br Cuiabá Agronegócios Representações
Comerciais, tel. (65) 9235-7446, e-mail: lucianooliveira@uol.com.br Curitiba Escritório:
tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia
Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.
com.br Florianópolis Interação Publicidade Ltda, tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782,
e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br Fortaleza Midiasolution Repres. e Negoc.,
telefex (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br Goiânia Middle
West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@
middlewest.com.br Manaus Paper Comunicações, telefex (92) 3656-7588, e-mail: paper@
internext.com.br Maringá Atitude de Comunicação e Representação, telefex (44) 3028-
6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br Porto Alegre Escritório: tel. (51) 3327-2850,
fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefex (51)
3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br Recife MultiRevistas Publicidade
Ltda., telefex (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br Ribeirão Preto Gnottos
Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com,
br Salvador AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999, fax: (71) 3311-
4990, e-mail: abrilagm@uol.com.br Vitória ZMR - Zambra Marketing Representações,
tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais
Núcleo Negócios: Exame, Exame PME, Você S/A Núcleo Tecnologia: Info, Info Corporate
Núcleo Informação: Revista da Semana Nucleo Consumo: Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim,
Revista A Nucleo Comportamento: Claudia, Nova Nucleo Semanais de Comportamento
Ana Maria, Faça e Venda, Sou Mais Eu, Viva Mais! Nucleo Bem-Estar: Bons Fluidos, Saúde!,
Vida Simples Nucleo Jovem: Almanaque Abril, Aventuras na História, Buzz, Capricho, Guia
do Estudante, Lovetreen, Mundo Estranho, Superinteressante Nucleo Infantil: Atividades,
Disney, Recreio Nucleo Homem: Men's Health, Playboy, Vio Nucleo Casa e Construção:
Arquitetura e Construção, Casa Claudia Nucleo Celebidades: Bravo!, Contigo!, Minha Novela,
Tudo Nucleo Motor Esportes: Frota S/A, Placar, Quatro Rodas Nucleo Turismo: Guias
Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo Fundação Victor Civita: Nova Escola

PLACAR nº 1313-A (EAN 789.3614.0464-4), ano 37, novembro de 2007, é uma publicação da
Editora Abril. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em
banca - despesa de remessa. Solicite ao seu jornalista. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A.
Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. PLACAR não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilas.com

Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121

Demais localidades: 0800-775-2828 www.assinabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP

ANER
www.aner.org.br

Abril

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita

Presidente Executivo: Giancarlo Civita

Vice-Presidentes: Douglas Durán, Marcelo Ogliari

www.abril.com.br



SÉRGIO XAVIER FILHO DIRETOR DE REDAÇÃO

Clube 5 estrelas

Chega a ser engraçado reler reporta-
gens e análises sobre o São Paulo no
início do Brasileirão 2007. Apesar de
muita gente seguir considerando o
Tricolor favorito para o título, eram
sombrias algumas previsões sobre o
time. O meio-campo, motor das con-
quistas dos últimos anos, sofreria de-
mais com as ausências dos insubstituí-
veis Josué e Mineiro. A zaga ficaria
extremamente fragilizada com a saída
de Fabão. Quem vê o São Paulo de hoje
jogar se impressiona. Como é que pode
Josué e Mineiro não provocarem as lá-
grimas de saudade que se esperava? O
incansável Richarlyson tomou conta
da parte defensiva, o habilidoso e pro-
missor Hernanes deu mais qualidade
para a volância da equipe. E Fabão?
Em seu lugar entrou Breno, um fenô-
meno mirim. Com menos de 18 anos, já
se portava feito um professor na zaga
são-paulina.

Isso é o São Paulo, um clube que se
reinventa. Do título sofrido de 1977,
passando pelas grandes equipes de
1986, 1991 até o time que tomou conta
do Brasileirão por pontos corridos de
2006/07, o São Paulo sempre mostrou
que organização ganha caneco. Lá
atrás, em 1986, um diretor de futebol

Richarlyson:
incansável na
parte defensiva



chamado Juvenal Juvêncio já cuidava
para os jogadores ficarem nos melho-
res hotéis, terem as melhores condi-
ções de trabalho. Hoje, o presidente
Juvenal faz o mesmo. Ao revirmos
nossos arquivos e entrevistarmos a
turma que participou dos cinco títulos,
percebemos que vitórias realmente
não vêm por acaso. Os outros clubes
bem que poderiam aprender algo com
as lições do Morumbi. O editor Celso
Unzelte, nosso redator-chefe Arnaldo
Ribeiro e o repórter Ivan Azevedo che-
garam a essa conclusão.

→ SUMÁRIO

1977 CAMPEÃO

- 6 A FINAL
- 10 OS SEGREDOS DO TÍTULO
- 12 TODOS OS CAMPEÕES
- 14 TODOS OS JOGOS

1986 BICAMPEÃO

- 16 A FINAL
- 20 OS SEGREDOS DO BI
- 22 TODOS OS BICAMPEÕES
- 24 TODOS OS JOGOS

1991 TRICAMPEÃO

- 26 A FINAL
- 40 OS SEGREDOS DO TRI
- 42 TODOS OS TRICAMPEÕES
- 44 TODOS OS JOGOS

2006 TETRACAMPEÃO

- 46 A CAMPANHA
- 50 OS SEGREDOS DO TETRA
- 52 TODOS OS JOGOS

2007 PENTACAMPEÃO

- 54 A CAMPANHA
- 58 OS SEGREDOS DO PENTA
- 60 TODOS OS JOGOS
- 62 **TODOS OS TETRA
E PENTACAMPEÕES**

- 66 **HISTÓRIA**
PLACAR E O PENTA

©FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Parabéns, são-paulino!

Essa é para você que não
se cansa de ser campeão

Assine agora:

Notícias e gols do Tricolor
no seu celular

GOL ALERTA: Envie um SMS com
o texto GOLSP0 para 22745 e siga as
instruções da mensagem recebida

NOTÍCIAS: Envie um SMS com
o texto NOTSP0 para 22745 e siga
as instruções da mensagem recebida



Acesse também
www.placar.com.br
www.abril.com/celular



Abril no celular

Disponível em todas as operadoras, exceto TIM.
Apenas R\$ 0,10 por mensagem recebida
(TIM: R\$0,28 por dia)
GOL ALERTA em breve na TIM

MÃO SANTA

Waldir Peres é celebrado por seus colegas no Mineirão. Ele foi o grande herói da conquista nos pênaltis



Contra tudo e todos

Ninguém acreditava que o Tricolor de Tecão, Antenor e Viana pudesse derrubar o Galo de João Leite e Toninho Cerezo em um Mineirão lotado. Só que o São Paulo também tinha seus candidatos a herói, como Waldir Peres e Chicão. E eles desequilibraram

M

ais de 100 mil pessoas superlotam o Mineirão para ver a decisão do Campeonato Brasileiro de 1977, entre Atlético e São Paulo, disputada na tarde de 5 de março do ano seguinte. No meio do povo, as câmeras de televisão não se cansam de mostrar um enorme galo de papelão, cujas asas batem freneticamente. A 580 quilômetros dali, na capital paulista, instalado na poltrona de sua casa no bairro do Ipiranga, “seu” Paulo Unzelte, 80 anos, mais de 60 deles como torcedor de futebol — primeiro do extinto Clube Atlético Paulistano, depois do recém-fundado São Paulo Futebol Clube —, não parece impressionado com o alarido dos mineiros. Profético, o velho decreta: “Esse galo, hoje, vai para o Morumbi”.

Um otimismo que contrasta com a crença geral. O Atlético de João Leite, Toninho Cerezo, Marcelo e Ziza é o grande favorito à conquista de seu segundo título nacional (o primeiro foi em 1971). Afinal, ao longo da competição, o Galo foi o time que acumulou mais pontos (48, dez a mais que o São Paulo) e mais gols marcou (55 em 21 jogos). Além disso, tem o artilheiro da competição (Reinaldo, com 28 gols) e não perdeu nenhuma vez.

O São Paulo, é verdade, conta com talentos como Waldir Peres, Darío Pereyra, Zé Sérgio, além do raçudo volante Chicão. Mas tem, também, coadjuvantes como Tecão, Antenor, Teodoro, Viana... No banco, está Rubens Minelli, considerado o melhor

técnico do país. Bicampeão brasileiro pelo Internacional em 1975 e 1976, ele agora tenta um inédito tri. Em campo, entretanto, o São Paulo não terá o artilheiro Serginho, suspenso por 14 meses por agredir um bandeirinha quatro jogos antes da decisão.

A final, agora, será em um jogo só. É matar ou morrer. Chove muito há quase uma semana em Belo Horizonte. E continua chovendo quando os dois times entram em campo. Além da ausência de Serginho, o São Paulo vem desfalcado do zagueiro Estevam, expulso na derrota para o Operário. O Galo também não tem seu artilheiro, Reinaldo, suspenso pelo Tribunal Especial da CBD na mesma sessão em que Serginho foi julgado. Como o Atlético havia ameaçado apelar à Justiça comum para colocar seu melhor jogador em campo, o São Paulo respondeu na mesma moeda: embarcou Serginho em um jatinho para Belo Horizonte. Ameaça colocá-lo em campo caso o Galo o faça com Reinaldo. Rubens Minelli chega até a mandar que Serginho se troque e se aqueça, com a porta do vestiário aberta, só para

a imprensa ver e espalhar a notícia. No fim, ninguém se arrisca, e os dois artilheiros acabam ficando de fora.

O jogo começa com um São Paulo que não deixa o Galo tocar a bola. Darío Pereyra não desgruda de Cerezo, Teodoro de Ângelo, Chicão de Marcelo. Antenor persegue o Serginho atleticano, Getúlio anula Ziza, Tecão ganha todas do centroavante Caio Cambalhota. Na frente, o fenomenal Zé Sérgio começa a dar trabalho a Valdemir.

Durante toda a partida, quem se destaca é o goleiro João Leite. No primeiro tempo, aos 21 minutos, o atleticano defende uma cabeçada perigosa de Viana. Aos 30, Getúlio cobra uma falta e quase marca. No segundo tempo, aos 19, o maior susto: Paulo Isidoro invade a área e chuta com veneno. Mas Waldir Peres defende. A resposta tricolor vem três minutos depois, com Viana acertando a trave. Aos 24, já no desespero, o atleticano Serginho joga-se na área, pedindo pênalti de Bezerra. Em vão.

Já na prorrogação, aos 2 minutos, mais São Paulo na área atleticana: o zagueiro Márcio chega a tirar em cima



Zé Sérgio escapa: ele jogou pelas duas pontas no Mineirão



da linha um rebote apanhado por Chicão. Aos 11, o atleticano Ângelo é atingido pelo são-paulino Neca e fica caído no chão. Chicão aproxima-se dele, pisa em seu pé, puxa-o pela mão e diz: “Levanta, que tem muito jogo pela frente”. Mas Ângelo não pode se erguer. Está com a perna fraturada. Machucou-se no lance com Neca, mas diante do público é Chicão que fica com a fama de culpado, de tê-lo “pisado no chão”. O volante chega até a ser processado pelo Atlético. Anos depois, trocaria o São Paulo pelo próprio Galo.

Chega a hora dos pênaltis, e aí brilha a estrela de Waldir Peres. Passando a mão na cabeça de um, na bunda de outro, rindo, ele consegue desconcertar os cobradores do Galo, sempre olhando no fundo dos olhos de cada um e repetindo o mesmo discurso: “Você vai errar, está nervoso”.

João Leite defende os chutes de Getúlio e de Chicão, e Waldir, apenas o de Joãozinho. Ziza e Alves marcam para o Atlético, Antenor e Peres para o São Paulo. Cerezo chuta para fora. Cabe a Bezerra a honra de converter a cobrança que faria do São Paulo campeão bra-

sileiro pela primeira vez em sua história. Na derradeira cobrança, o atleticano Márcio chuta por cima do gol.

Por volta de 1 hora da manhã de segunda-feira, os jogadores são-paulinos desembarcam no aeroporto de Viracopos, em Campinas. Levam qua-

A FINALÍSSIMA

5/MARÇO/1978

ATLÉTICO-MG 0 X 0 SÃO PAULO

E: MINEIRÃO (B. HORIZONTE, MG); **J:** ARNALDO CÉSAR

COELHO (RJ); **R:** CR\$ 6 857 080,00; **P:** 102 974; **CA:**

TECÃO, ÂNGELO, SERGINHO, BEZERRA, PERES E NECA

ATLÉTICO-MG: JOÃO LEITE, ALVES, MÁRCIO, VANTUIR

E VALDEMIR; TONINHO CEREZO E ÂNGELO; SERGINHO,

CAIO CAMBALHOTA (JOÃOZINHO PAULISTA), MARCELO

(PAULO ISIDORO) E ZIZA. **T:** BARBATANA

SÃO PAULO: WALDIR PERES, GETÚLIO, TECÃO,

BEZERRA E ANTENOR; CHICÃO E TEODORO (PERES);

ZÉ SÉRGIO, MIRANDINHA, DÁRIO PEREYRA E VIANA

(NECA). **T:** RUBENS MINELLI

*NA PRORROGAÇÃO, 0 X 0. NOS PÊNALTIS, SÃO PAULO 3 (PERES, ANTENOR E BEZERRA) X ATLÉTICO-MG 2 (ZIZA E ALVES). PERDERAM PARA O SÃO PAULO: GETÚLIO E CHICÃO. PERDERAM PARA O ATLÉTICO-MG: TONINHO CEREZO, JOÃOZINHO PAULISTA E MÁRCIO.

tro horas no percurso até São Paulo, que normalmente é feito em pouco mais de uma hora. Na estrada, torcedores escoltam o ônibus que leva a taça para o Morumbi, pela primeira vez na história. Uma taça conquistada, antes de tudo, com o coração.

Onde eu estava?



ANDREAS KISSER

MÚSICO, 39 ANOS

Eu estava na sala de casa assistindo ao jogo pela TV. Lembro que meu pai estava muito nervoso e gritava a cada chance de gol tricolor. O São Paulo segurou o Galo num 0 x 0 e o jogo foi para os pênaltis. Aí entrou a estrela de Waldir Peres, meu primeiro grande ídolo no futebol. Usando a catimba, ele desestabilizou o Galo. Outro jogador que eu gostava muito era o Bezerra, lateral-esquerdo que cobrou o seu pênalti com maestria, como o Antenor, também. Depois de Cerezo (que acho já era são-paulino na época) isolar a bola, outros dois jogadores do Galo perderam também. O São Paulo era campeão brasileiro. Eu e meu pai pulando e nos abraçando no meio da sala. Saí na rua pra gritar pra todo mundo, mas a rua estava tranqüila, era noite e a torcida do São Paulo era bem menor do que é hoje. A festa nas ruas foi muito tímida, pelo menos em Rudge Ramos, onde morávamos. Mas quantidade não é qualidade. Foi o primeiro título importante. Eu tive o privilégio de nascer são-paulino na época certa, acompanhei tudo, o melhor da história tricolor. Foi o início de uma saga de conquistas e aquele jogo vai ficar na minha memória para sempre.”

O dono da bola:
Chicão, ao lado
de Viana. Vai
encarar ou não?



Os 10 segredos do título

1 Chuva na decisão

Um dos velhos chavões do futebol diz que campo pesado sempre favorece o time menos técnico. O volante Chicão, um dos heróis são-paulinos na conquista do primeiro Brasileiro, concorda plenamente com isso: "Choveu quase uma semana em Belo Horizonte, e isso ajudou muito um time pegador como o nosso. Nessas condições, time técnico, como era o do Atlético, sofre mais. E o São Paulo, com uma pegada forte, foi favorecido".

2 Waldir Catimba

Convocado para as Copas de 1974, 1978 e 1982, Waldir Peres começou o Brasileiro de 1977 meio

desacreditado, revezando com o reserva Toinho. Mas na decisão "foi fundamental", como atesta Darío Pereyra. "Quando você vai para a disputa de pênaltis na casa do adversário, é melhor a pressão ficar com eles. E o Waldir ficou falando na orelha deles, fazia cera, ganhava uns 30 segundos, para que cada um deles começasse, verdadeiramente, a pensar em errar o pênalti".

3 Esquema tático

"A gente tinha um estilo gaúcho", lembra Darío Pereyra. Quer dizer: o São Paulo campeão brasileiro pela primeira vez marcava o campo inteiro, durante o tempo todo. Jogava no 4-3-3, com três homens de marcação no meio-campo: Chicão, Teodoro e o próprio Darío.

Fazia pressão nos jogos em casa e partia para o contra-ataque nos jogos fora, como aconteceu na final com o Galo. Tática que deu certo.

4 O eterno homem-gol

Mesmo ausente da final por estar suspenso, Serginho Chulapa, até hoje o maior artilheiro da história do clube, com 242 gols, contribuiu – e muito – para o primeiro título brasileiro do Tricolor. Ele marcou 18 gols em 16 jogos daquela campanha (média de 1,12 por partida), equivalentes a 45% dos 40 marcados pelo São Paulo ao longo da competição. "O Serginho era artilheiro, botava pra dentro mesmo", lembra Darío Pereyra. "Era a cara daquele time: não muito técnico, mas decidia."

5 Torcida

Tida na época como "acomodada" – e mesmo menor em relação às dos rivais Corinthians e Palmeiras –, no Brasileiro de 1977 a torcida do São Paulo acordou. "A torcida foi fantástica", diz o ex-volante Chicão. "Quando vai chegando perto das finais, a torcida do São Paulo comparece e sai de um lugar que você nem espera." No primeiro jogo das semifinais, contra o Operário, no Morumbi, pela primeira vez em sua história o time conseguiu colocar 100 mil pessoas sozinho no estádio.

6 Aposta nos pênaltis

É Chicão quem recorda: "No sábado, antes de viajar para Belo Horizonte, treinamos no Jôquei Clube, em São Paulo. E durante o treinamento o Minelli falou que estava com um pressentimento que a final iria para os pênaltis. Só eu bati 18 e marquei uns 16. Na hora do jogo, só precisava acertar um, mas escorreguei antes de chegar na bola. Não deu tempo nem de parar: perdi o pênalti como capitão do time e pensei que iríamos perder. Mas o Atlético foi pior ainda..."

7 Fator surpresa

Ninguém esperava a vitória do São Paulo, e isso só ajudou. "Até os carros dos torcedores de Minas estavam pintados de preto e branco", lembra Chicão. "Os jogadores do Atlético sentiram a pressão do Mineirão lotado,

principalmente na hora de cobrar os pênaltis", opina Darío Pereyra. "Eles já tinham feito até uma faixa dizendo que eram campeões, eles e todo o mundo achavam que o Atlético seria o campeão. Tinham melhor time, eram melhores durante todo o campeonato. Foi um jogo muito extenuante, cansativo, e a gente teve que ganhar na garra."

8 O tal do grupo unido

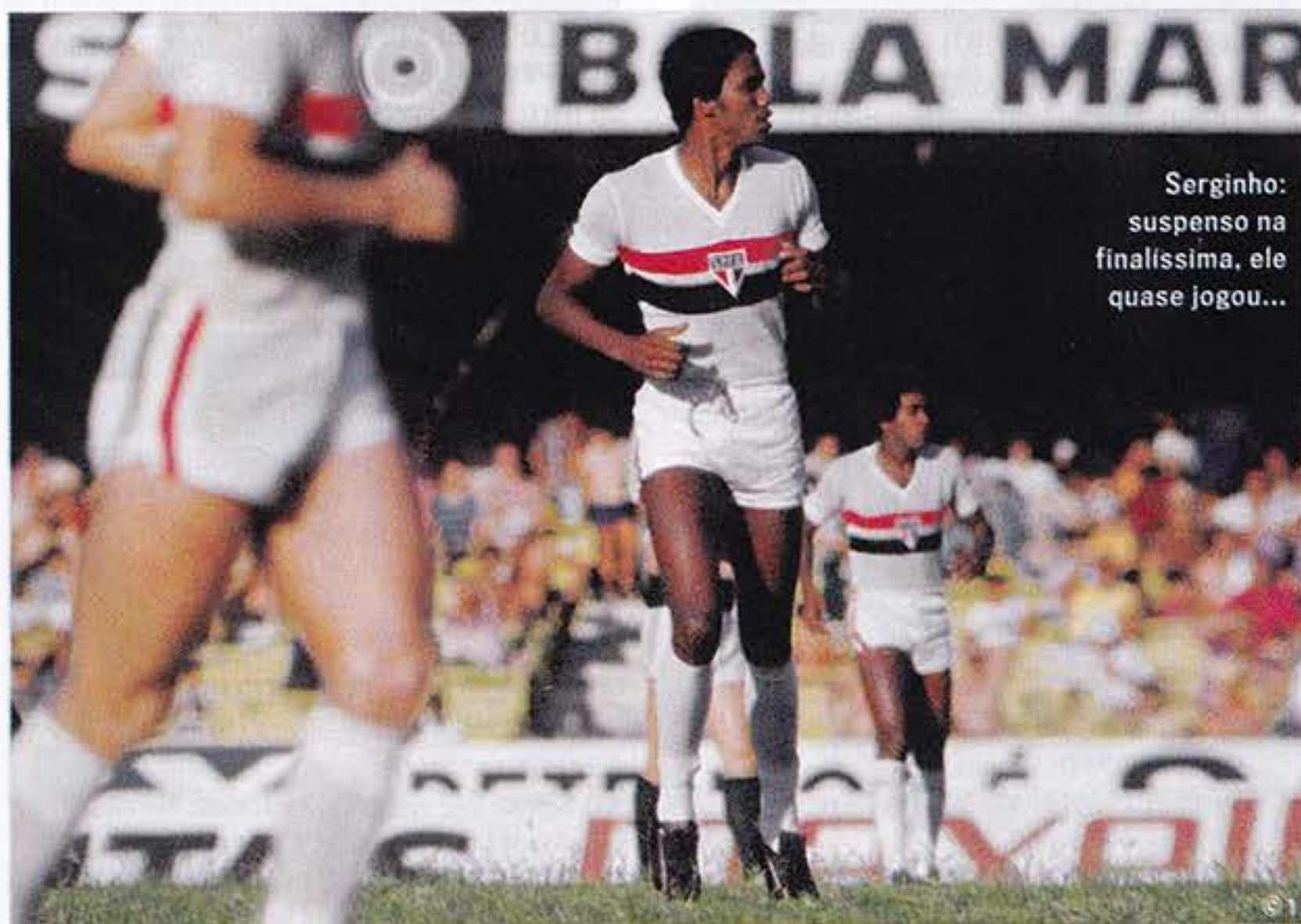
"Não tinha estrela naquele time", recorda Serginho Chulapa. Tanto que um dos reservas, o hoje técnico Muricy Ramalho, mesmo sabendo que não seria escalado para a decisão com o Atlético, encarregou-se de telefonar para Serginho e embarcá-lo para Belo Horizonte. Serginho recorda: "O Muricy me ligou na hora do almoço e falou: 'Você vai para Belo Horizonte'. Aí eu perguntei: 'Fazer o quê, se eu estou suspenso?' O próprio Muricy me levou para o aeroporto, e fui de jatinho para BH."

9 O sábio professor

Ele já havia sido bicampeão brasileiro pelo Inter, em 1975/76. Em 1977, Rubens Francisco Minelli conseguiu o tri nacional consecutivo, feito não igualado por nenhum outro treinador até hoje. "O Minelli conseguiu formar um grupo forte, mesclando jogadores de físico avantajado e de muita responsabilidade", atesta Chicão.

10 Não tema o inimigo

O título veio nos pênaltis, mas em nenhum momento o São Paulo se acovardou, mesmo no Mineirão. "Era para a gente ter vencido nos 90 minutos ou na prorrogação", diz Chicão. "O São Paulo enfrentou o time do Atlético com superioridade porque ganhou o meio-campo." Uma bola na trave e outra que o Atlético salvou em cima da linha, chutada pelo próprio Chicão, são provas disso.



Serginho: suspenso na finalíssima, ele quase jogou...

Os pioneiros

Rubens Minelli comandou os 23 jogadores que deram ao São Paulo o primeiro dos cinco Campeonatos Brasileiros

WALDIR PERES

GOLEIRO

WALDIR PERES ARRUDA

GARÇA (SP), 2/1/1951

CLUBES: Ponte Preta (1970 a 1973 e 1989), São Paulo (1973 a 1984), América-RJ (1984), Guarani (1985/86), Corinthians (1986/87), Portuguesa (1988) e Santa Cruz (1988)

🏆 **30 jogos, 20 gols sofridos, 3 Copas (1974, 1978 e 1982)**

TÍTULOS NO SPFC: Paulistas (1975, 1980 e 1981) e Brasileiro (1977)

NO SPFC: 611 jogos (296 vitórias, 193 empates, 122 derrotas)

NO BRASILEIRO/77: 14 jogos (8 vitórias, 2 empates, 4 derrotas), 12 gols sofridos

GETÚLIO

LATERAL-DIREITO

GETÚLIO COSTA DE OLIVEIRA

BELO HORIZONTE (MG), 26/2/1954

CLUBES: Atlético-MG (1973 a 1977), São Paulo (1977 a 1983) e Fluminense (1983 a 1986)

🏆 **20 jogos, 1 gol**

TÍTULOS NO SPFC: Paulistas (1980 e 1981) e Brasileiro (1977)

NO SPFC: 322 jogos (173 vitórias, 81 empates, 68 derrotas), 34 gols

NO BRASILEIRO/77: 20 jogos (12 vitórias, 4 empates, 4 derrotas), 4 gols

TECÃO

ZAGUEIRO

ROBERTO FRANQUEIRA

BAURU (SP), 10/5/1952

CLUBES: Noroeste-SP (1971 a 1974), Saad-SP (1974 a 1975), São Paulo (1975 a 1979), Santa Cruz (1980), Marília (1981), Atlético-GO (1981), Bangu-RJ (1982 a 1985), Coritiba (1982) e América-RJ (1985/86)

TÍTULOS NO SPFC: Brasileiro (1977)

NO SPFC: 100 jogos (55 vitórias, 21 empates, 24 derrotas), 3 gols

NO BRASILEIRO/77: 16 jogos (11 vitórias, 3 empates, 2 derrotas), 0 gol

BEZERRA

ZAGUEIRO E LATERAL-ESQUERDO

JUVENAL DE SOUZA

ALTAIR (SP), 5/9/1949

CLUBES: Barretos (1968 a 1971), Guarani (1971 a 1976), São Paulo (1976 a 1980) e Fernandópolis (1982)

TÍTULOS NO SPFC: Brasileiro (1977)

NO SPFC: 201 jogos (94 vitórias, 59 empates, 48 derrotas), 11 gols

NO BRASILEIRO/77: 21 jogos (13 vitórias, 4 empates, 4 derrotas), 1 gol

Zé Sérgio:
hábil e veloz,
ele sofria com
as botinadas



ANTENOR

LATERAL-ESQUERDO

ANTENOR MACHADO FILHO

BELO HORIZONTE (MG), 26/5/1952

CLUBES: Atlético-MG (1973 a 1976), Nacional-AM (1974), São Paulo (1977 a 1980) e Sport (1980 a 1984)

TÍTULO NO SPFC: Brasileiro (1977)

NO SPFC: 99 jogos (44 vitórias, 30 empates, 25 derrotas), 2 gols

NO BRASILEIRO/77: 14 jogos (8 vitórias, 3 empates, 3 derrotas), 0 gol

CHICÃO

VOLANTE

FRANCISCO JESUÍNO AVANZI

PIRACICABA (SP), 30/1/1949

CLUBES: XV de Piracicaba-SP (1968 e 1969/70), União Barbarense (1968), São Bento-SP (1971), Ponte Preta (1972/73), São Paulo (1973 a 1980), Atlético-MG (1980), Santos (1981 a 1983), Botafogo-SP (1983), Corinthians de Presidente Prudente-SP (1984) e Mogi Mirim (1985)

🏆 **11 jogos, 0 gol, 1 Copa (1978)**

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1975) e Brasileiro (1977)

NO SPFC: 312 jogos (142 vitórias, 111 empates, 59 derrotas), 19 gols

NO BRASILEIRO/77: 21 jogos (13 vitórias, 4 empates, 4 derrotas), 1 gol

ZÉ SÉRGIO

PONTA-ESQUERDA

JOSÉ SÉRGIO PRESTI

SÃO PAULO (SP), 8/3/1957

CLUBES: São Paulo (1976 a 1984), Santos (1984 a 1987), Vasco 91987), Nissan-JAP (1987 a 1992)

🏆 **30 jogos, 5 gols, 1 Copa (1978)**

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1980 e 1981) e Brasileiro (1977)

NO SPFC: 353 jogos (166 vitórias, 111 empates, 76 derrotas), 49 gols

NO BRASILEIRO/77: 15 jogos (9 vitórias, 3 empates, 3 derrotas), 3 gols

TEODORO

MEIA

TEODORO MATOS SANTANA

SANTOS (SP), 22/10/1946

CLUBES: São José-SP (1966/67), Ferroviária-SP (1968), Ponte Preta (1969/71), São Paulo (1971 a 1974, 1976 a 1980 e 1982), Santos (1975) e Dallas Tornado-EUA (1981/82)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1971, 1975 e 1980) e Brasileiro (1977)

NO SPFC: 295 jogos (124 vitórias, 100 empates, 71 derrotas), 12 gols

NO BRASILEIRO/77: 18 jogos (12 vitórias, 3 empates, 3 derrotas), 2 gols

MIRANDINHA

CENTROAVANTE

SEBASTIÃO MIRANDA DA SILVA FILHO

BEBEDOURO (SP), 26/2/1952

CLUBES: América-SP (1968 a 1970), Corinthians (1970 a 1973), São Paulo (1973 a 1979), Tampa Bay-EUA (1979), Tigres-MEX (1980), Atlético-GO (1981), Taubaté (1982), ABC-RN (1983), Guará-DF (1983), Douradense-MS (1983), União de Mogi-SP (1984), Saad-SP (1984), Independente de Limeira-SP (1984) e Ginásio Pinhalense-SP (1985)

7 jogos, 0 gol, 1 Copa (1974)

TÍTULO NO SPFC: Brasileiro (1977)

NO SPFC: 93 jogos (42 vitórias, 32 empates, 19 derrotas), 43 gols

NO BRASILEIRO/77: 10 jogos (7 vitórias, 1 empate, 2 derrotas), 2 gols

DARÍO PEREYRA

MEIA-ESQUERDA

ALFONSO DARÍO PEREYRA BUENO

SAUCE (URUGUAI), 19/10/1956

CLUBES: Nacional-URU (1975 a 1977), São Paulo (1977 a 1988), Flamengo (1988), Palmeiras (1989), Matsushita-JAP (1990 a 1993)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1980, 1981, 1985 e 1987) e Brasileiro (1977 e 1986)

NO SPFC: 451 jogos (222 vitórias, 127 empates, 102 derrotas), 38 gols

NO BRASILEIRO/77: 6 jogos (3 vitórias, 2 empates, 1 derrota), 0 gol

NECA

MEIA-ATACANTE

ANTÔNIO RODRIGUES FILHO

RIO GRANDE (RS), 15/4/1950

CLUBES: Rio Grande-RS (1967 a 1969 e 1987), Esportivo-RS (1969 a 1975), Grêmio (1975/76), Corinthians (1976), Cruzeiro (1977), São Paulo (1977 a 1979), América-RJ (1980), São Paulo-RS (1981 a 1984) e Rio Grandense (1987)

5 Jogos, 1 gols

TÍTULOS NO SPFC: Brasileiro (1977)

NO SPFC: 103 jogos (45 vitórias, 32 empates, 26 derrotas), 27 gols

NO BRASILEIRO/77: 21 jogos (13 vitórias, 4 empates, 4 derrotas), 7 gols

SERGINHO

CENTROAVANTE

SÉRGIO BERNARDINO

SÃO PAULO (SP), 23/12/1953

CLUBES: São Paulo (1973 e 1974 a 1982), Marília-SP (1973), Santos (1983/84, 1986, 1988 e 1990), Corinthians (1985), Marítimo-POR (1987), Atlético Sorocaba-SP (1989), Portuguesa Santista-SP (1991) e São Caetano-SP (1991 a 1993)

22 jogos, 10 gols, 1 Copa (1982)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1975, 1980 e 1981) e Brasileiro (1977)

NO SPFC: 401 jogos (210 vitórias, 113 empates, 78 derrotas), 243 gols

NO BRASILEIRO/77: 16 jogos (11 vitórias, 3 empates, 2 derrotas), 18 gols

OUTROS JOGADORES**TOINHO**

GOLEIRO

ANTÔNIO PÁDUA SOARES

NO SPFC: 130 jogos

NO BRASILEIRO/77: 8 jogos (6 vitórias, 2 empates, 0 derrota), 3 gols sofridos

ESTEVAM

ZAGUEIRO

ESTEVAM EDUARDO LEMOS SOARES

NO SPFC: 105 Jogos, 1 gol

NO BRASILEIRO/77: 11 jogos (7 vitórias, 1 empate, 3 derrotas), 0 gol

MARINHO

ZAGUEIRO

MÁRIO CAETANO FILHO

NO SPFC: 5 Jogos, 0 gol

NO BRASILEIRO/77: 5 jogos (2 vitórias, 2 empates, 1 derrota), 0 gol

RIBAS

ZAGUEIRO

RIBAS ESTEVÃO FILHO

NO SPFC: 1 Jogos, 0 gol

NO BRASILEIRO/77: 1 jogo (1 vitória, 0 empate, 0 derrota), 0 gol

PERES

VOLANTE

WALTER PERES

NO SPFC: 8 Jogos, 0 gol

NO BRASILEIRO/77: 15 jogos (9 vitórias, 3 empates, 3 derrotas), 3 gols

VIANA

MEIA

JOSÉ ROBERTO VIANA DOS SANTOS

NO SPFC: 107 Jogos, 4 gols

NO BRASILEIRO/77: 11 jogos (6 vitórias, 3 empates, 2 derrotas), 0 gol

ZEQUINHA

PONTA-DIREITA

JOSÉ MÁRCIO PEREIRA DA SILVA

NO SPFC: 58 Jogos, 2 gols

NO BRASILEIRO/77: 10 jogos (7 vitórias, 1 empate, 2 derrotas), 2 gols

MICKEY

CENTROAVANTE

ADALBERTO KRETZER

NO SPFC: 41 Jogos, 15 gols

NO BRASILEIRO/77: 2 jogos (1 vitória, 1 derrota), 0 gol

MÜLLER

ATACANTE

JOSÉ EDMUR LUCAS CORREIA

NO SPFC: 54 Jogos, 4 gols

NO BRASILEIRO/77: 9 jogos (6 vitórias, 0 empate, 3 derrotas), 1 gol

WALTINHO

PONTA-DIREITA

WALTER LUCCA LATERI

NO SPFC: 69 Jogos, 6 gols

NO BRASILEIRO/77: 2 jogos (1 vitória, 1 empate, 0 derrota), 0 gol

MARCOS

ATACANTE

MARCOS AUGUSTO SCIAMANA

NO SPFC: 19 Jogos, 0 gol

NO BRASILEIRO/77: 4 jogos (3 vitórias, 1 empate, 0 derrota), 0 gol

RUBENS MINELLI

TÉCNICO

RUBENS JOSÉ MINELLI

SÃO PAULO (SP), 19/9/1928

TÍTULO NO SPFC: Brasileiro (1977)

NO SPFC: 166 jogos (77 vitórias, 48 empates, 41 derrotas)

NO BRASILEIRO/77: 21 jogos (13 vitórias, 4 empates, 4 derrotas)



Minelli sorri para os torcedores: mestre da estratégia



Festa tricolor em BH: pouca gente apostava

A primeira vez do Tricolor

Antes de matar o Galo no Mineirão, o São Paulo de Waldir Peres, Chicão, Serginho e Zé Sérgio fez outros 20 jogos. No total, ganhou 13, empatou quatro e perdeu apenas quatro. Marcou 40 gols e sofreu 15.

FASE PRELIMINAR

16/OUTUBRO/1977

NÁUTICO-PE 0 X 1 SÃO PAULO

E: ARRUDA (RECIFE, PE); G: SERGINHO (SP) 6 DO 1º

19/OUTUBRO/1977

BOTAFOGO-PB 0 X 2 SÃO PAULO

E: ALMEIDÃO (JOÃO PESSOA, PB);

G: GETÚLIO (SP) 8 E SERGINHO (SP) 38 DO 2º

23/OUTUBRO/1977

CSA-AL 0 X 0 SÃO PAULO

E: REI PELÉ (MACEIÓ, AL)



Tecão, contra o Inter: vitórias também no sul

2/NOVEMBRO/1977

XV DE PIRACICABA-SP 1 X 1 SÃO PAULO

E: BARÃO DA SERRA NEGRA (PIRACICABA, SP);

G: GETÚLIO (SP) 15 E VOLMIL (XV) 17 DO 2º

6/NOVEMBRO/1977

SÃO PAULO 0 X 2 PALMEIRAS-SP

E: PACAEMBU (SÃO PAULO, SP);

G: JORGE MENDONÇA (P) 5 E 28 DO 2º

13/NOVEMBRO/1977

SÃO PAULO 1 X 0 SANTA CRUZ-PE

E: PACAEMBU (SÃO PAULO, SP);

G: MÜLLER (SP) 40 DO 2º

16/NOVEMBRO/77

SÃO PAULO 3 X 0 TREZE-PB

E: PACAEMBU (SÃO PAULO, SP);

G: SERGINHO (SP) 4 E 19 DO 1º E 20 DO 2º

23/NOVEMBRO/77

SÃO PAULO 2 X 0 SPORT

E: PACAEMBU (SÃO PAULO, SP);

G: GETÚLIO (SP) 1 E NECA (SP) 30 DO 1º

26/NOVEMBRO/77

SÃO PAULO 4 X 0 CRB-AL

E: PACAEMBU (SÃO PAULO, SP); G: NECA (SP) 3,

SERGINHO (SP) 6 DO 1º E 11 DO 2º; NECA (SP) 45 DO 2º

CLASSIFICAÇÃO • GRUPO B • FASE PRELIMINAR

CLASSIFICAÇÃO	PTS	J	V	E	D	GP	GC	SG
1 PALMEIRAS	20	9	7	2	0	16	5	11
2 SÃO PAULO	18	9	6	2	1	14	3	11
3 SANTA CRUZ	13	9	4	3	2	16	6	10
4 XV DE PIRACICABA	12	9	2	7	0	6	3	3
5 CSA	11	9	3	3	3	8	7	1
6 CRB	9	9	3	1	5	12	19	-7
7 SPORT	7	9	1	4	4	11	16	-5
8 NÁUTICO	6	9	2	2	5	7	11	-4
9 TREZE	6	9	1	4	4	6	17	-11
10 BOTAFOGO-PB	4	9	1	2	6	3	12	-9

ESTOUROU NO NORTE

O São Paulo começa a campanha de seu primeiro título nacional sendo comparado a Waldick Soriano, que na época era o campeão de vendas de discos nas regiões norte e nordeste. Dizia-se que o Tricolor, assim como o cantor, "estourou no norte", trazendo duas vitórias e um empate na pequena excursão.

FASE SEMIFINAL

4/DEZEMBRO/1977

CORINTHIANS-SP 2 X 0 SÃO PAULO

E: PACAEMBU (SÃO PAULO, SP);

G: GERALDÃO (C) 5 DO 1º; ROMEU (C) 45 DO 2º

7/DEZEMBRO/1977

SÃO PAULO 5 X 0 BRASÍLIA

E: PACAEMBU (SÃO PAULO, SP);

G: SERGINHO (SP) 7 E 25, CHICÃO (SP) 27 DO 1º,

TEODORO (SP) 10 E NECA (SP) 29 DO 2º

11/DEZEMBRO/1977

INTERNACIONAL-RS 1 X 4 SÃO PAULO

E: BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE, RS);

G: TEODORO (SP) 8, SERGINHO (SP) 31,

ZÉ SÉRGIO (SP) 39 DO 1º, SERGINHO (SP) 9

E ESCURINHO (I) 34 DO 2º

18/DEZEMBRO/1977

AMÉRICA-RJ 0 X 0 SÃO PAULO

E: MARACANÃ (RIO DE JANEIRO, RJ)

CLASSIFICAÇÃO • GRUPO G • SEMIFINAL

CLASSIFICAÇÃO	PTS	J	V	E	D	GP	GC	SG
1 CORINTHIANS	9	4	3	1	0	8	0	8
2 SÃO PAULO	7	4	2	1	1	9	3	6
3 AMÉRICA-RJ	5	4	1	3	0	3	2	1
4 INTERNACIONAL	4	4	1	1	2	7	5	2
5 BRASÍLIA	0	4	0	0	4	2	19	-17

FASE FINAL

28/JANEIRO/1978

SÃO PAULO 4 X 2 XV DE PIRACICABA-SP

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP);

G: ROBERTO (XV) 12, SERGINHO (SP) 26,

ZÉ SÉRGIO (SP) 43 DO 1º, SERGINHO (SP) 10,

PERRELA (XV) 16 E NECA (SP) 18 DO 2º

1º/FEVEREIRO/1978

PONTE PRETA-SP 1 X 3 SÃO PAULO

E: MOISÉS LUCARELLI (CAMPINAS, SP);

G: NECA (SP) 6, SERGINHO (SP) 10, TUTA (PP) 21

DO 1º E SERGINHO (SP) 43 DO 2º

12/FEVEREIRO/1978

BOTAFOGO-SP 1 X 0 SÃO PAULO

E: SANTA CRUZ (RIB. PRETO, SP); G: SÓCRATES 13 DO 2º

15/FEVEREIRO/1978

SÃO PAULO 4 X 3 SPORT

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: MILTÃO (SPO) 10,

PITA (SPO) 27, TOVAR (CONTRA) (SP) 39, BEZERRA

(SP) 45 DO 1º, ZÉ SÉRGIO (SP) 9, MIRANDINHA (SP) 13

E DARCI (SPO) 35 DO 2º

19/FEVEREIRO/1978

SÃO PAULO 3 X 1 GRÊMIO

E: MORUMBI (S. PAULO, SP); G: GETÚLIO (SP) 23, SERGI-

NHO (SP) 40, MIRANDINHA (SP) 8 E ÉDER (G) (PÊN.) 34 DO 2º

CLASSIFICAÇÃO • GRUPO U • FASE FINAL

CLASSIFICAÇÃO	PTS	J	V	E	D	GP	GC	SG
1 SÃO PAULO	11	5	4	0	1	14	8	6
2 GRÊMIO	7	5	3	1	1	5	4	1
3 BOTAFOGO	6	5	2	2	1	5	6	-1
4 PONTE PRETA	5	5	2	0	3	6	6	0
5 XV DE PIRACICABA	4	5	2	0	3	6	7	-1
6 XV DE PIRACICABA	1	5	0	1	4	2	7	-5



São Paulo e Operário no Morumbi: recorde de público do São Paulo

© 2

100 MIL NO MORUMBI

Pela primeira vez em sua história, o Tricolor, sozinho, colocava mais de 100 mil pessoas em um jogo no Morumbi (103 092 pagantes). Era a comprovação de que o São Paulo "tem uma imensa torcida – e também vibrante", como dizia a legenda desta foto publicada em Placar naquela semana. Os gols só foram sair nos últimos 13 minutos de jogo, mas com os 3 x 0 em cima da zebra chamada Operário (MS) o time pôde até perder em Campo Grande, que ainda assim foi para a decisão com o Atlético (MG).

SEMIFINAIS

PRIMEIRO JOGO

26/FEVEREIRO/1978

SÃO PAULO 3 X 0 OPERÁRIO-MS

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP);

G: SERGINHO (SP) 32, NECA (SP) 42

E SERGINHO (SP) 48 DO 2º

SEGUNDO JOGO

1º/MARÇO/1978

OPERÁRIO-MS 1 X 0 SÃO PAULO

E: MORENÃO (CAMPO GRANDE, MS);

G: TADEU 34 DO 2º

FINAL

5/MARÇO/1978

ATLÉTICO-MG 0 X 0 SÃO PAULO*

E: MINEIRÃO (BELO HORIZONTE, MG);

*NA PRORROGAÇÃO, 0 X 0. NOS PÊNALTIS, SÃO PAULO 3 (PERES, ANTENOR E BEZERRA) X ATLÉTICO-MG 2 (ZIZA E ALVES). PERDERAM PARA O SÃO PAULO: GETÚLIO E CHICÃO. PERDERAM PARA O ATLÉTICO-MG: TONINHO CEREZO, JOÃOZINHO PAULISTA E MÁRCIO.

SOLTA O GRITO!

Careca, abraçado por Müller e Rômulo, acaba de empatar o jogo, contra o Guarani, no fim da prorrogação. O craque decidiu mais uma vez



1986 ★★ BICAMPEÃO

Justiça nos pênaltis

Foi mais uma vez nas cobranças alternadas, de novo fora de casa e ganhando um campeonato que havia começado no ano anterior. Mas dessa vez o São Paulo de Careca não precisava provar absolutamente nada a ninguém

F

Faltava pouco mais de um minuto para o árbitro José de Assis Aragão apitar o fim da prorrogação na decisão do Campeonato Brasileiro de 1986, disputada já em fevereiro de 1987. Os alto-falantes do Estádio Brinco de Ouro da Princesa, em Campinas, já tocavam o Hino do Guarani, que com aquela vitória por 3 x 2 sobre o São Paulo preparava-se para conquistar o título nacional pela segunda vez em sua história. Na primeira, em 1978, o grande herói bugrino havia sido Careca, um habilidoso centroavante, então com 17 anos, autor do gol da vitória por 1 x 0 sobre o Palmeiras na final. Mas agora Careca jogava pelo São Paulo, embora continuasse morando em Campinas. Bem pertinho, aliás, do campo do Guarani. “Chegar em casa hoje, no meio de toda essa loucura, vai ser um inferno”, pensava Careca, enquanto o jogo ia se aproximando do fim. Por isso, ele foi tratando de ficar cada vez mais adiantado, o mais próximo possível da linha de fundo. Só para ganhar tempo e sair correndo em direção ao vestiário assim que o jogo acabasse.

Enquanto isso, do outro lado do gramado, o zagueiro Wágner recebia uma ordem expressa do goleiro são-paulino Gilmar: “Dá a bola para o Careca que ele resolve”. Wágner havia falhado no gol da vitória parcial do Guarani e protagonizado um lance em que a torcida bugrina pediu um pênalti não marcado sobre o ponta



Sérgio Néri, batido, vê Bernardo empatar

João Paulo. Não podia mais errar. Por isso, tratou mesmo de dar um chutão para a frente. A bola, então, foi escorada de cabeça por Pita, enquanto Careca, em sua busca por uma saída de campo o mais rápida possível, enfiava-se pelo meio da defesa do Guarani. Foi a única vez em 119 minutos que o zagueiro Ricardo Rocha, outro futuro ídolo tricolor, descuidou-se da marcação de Careca. Um erro fatal. “Quando o Pita foi disputar a bola de cabeça, parti para o pique, adivinhando que ela iria sobrar para mim”, confessou Careca alguns anos depois, recordando o lance para Placar. “Assim que ela chegou, já mandei a pancada.” O chute alto, forte, de pé esquerdo, decretou o empate tricolor por 3 x 3.

Ao contrário do que havia acontecido na decisão de 1977, porém, dessa vez o São Paulo era mais time, e a posterior vitória nos pênaltis veio apenas fazer justiça a isso. Não que o Guarani de Ricardo Rocha, Marco Antônio Boiadeiro, Evair e João Paulo não fosse uma boa equipe. É que o Tricolor de Gilmar, Dário Pereyra, Silas, Pita, Müller e Careca era melhor. Tanto que, nas finais, foram

dois grandes jogos. No primeiro, no Morumbi, deu 1 x 1, gols de Evair e Careca. Equilíbrio absoluto, inclusive na artilharia, pela qual os dois jogadores brigavam empatados com 24 gols cada.

Esse equilíbrio só aumentou na noite de quarta-feira, no jogo de volta, em Campinas, talvez a mais empolgante decisão de toda a história do Campeonato Brasileiro. Com nove minutos de jogo, o placar já registrava 1 x 1, gols de Nelsinho, contra, ao tentar cortar um cruzamento a meia altura do bugrino Zé Mário, e Bernardo, de cabeça, empatando para o São Paulo. Antes do fim do primeiro tempo, aos 37, Müller ainda chutou uma bola na trave.

Na segunda etapa, o lance mais importante aconteceu aos 28 minutos, quando o zagueiro são-paulino Wágner só conseguiu parar o arisco ponta bugrino João Paulo com um providencial sarrafo, e dentro da área. Pênalti, que José de Assis Aragão não marcou. Com o 1 x 1 do tempo normal, os dois times partem para a prorrogação, e logo a um minuto Rômulo (que havia entrado no lugar de Sídney) lança Müller. Este cruza para Pita co-

locar o São Paulo pela primeira vez em vantagem. Seis minutos depois o Guarani volta a deixar tudo igual, com Boiadeiro cabeceando no ângulo, após escanteio cobrado por João Paulo. No segundo tempo da prorrogação, o próprio João Paulo aproveita uma furada de Wágner para fazer Guarani 3 x 2, resultado que permanecia até aquele lance milagroso de Careca voltar a igualar tudo. Vêm, então, os pênaltis. E, neles, Gilmar, o goleiro tricolor, defende o primeiro, cobrado no canto direito por Marco Antônio. Careca, o herói da noite, é o primeiro são-paulino a bater. Fraco, quase no meio do gol, e Sérgio Néri também defende. Com um tiro à meia-altura, no canto direito, Tosin faz Guarani 1 x 0. Chutando forte, alto, do lado esquerdo, Dário Pereyra iguala. João Paulo, talvez o melhor jogador do Guarani, solta a bomba. E a bola sai por cima do gol. O são-paulino Rômulo aproveita para cobrar rasteiro, no canto esquerdo: São Paulo 2 x 1. Um chute colocado de Valdir Carioca, no canto esquerdo, volta a igualar tudo: 2 x 2. Outro são-paulino, Fonseca, cobra forte, no canto direito baixo, fazendo 3 x 2. Evair, do Guarani, ainda volta a empatar, chutando com classe, no canto esquerdo. Mas é o são-paulino Wágner quem tem em seus pés a última cobrança da noite.

Já é madrugada da quarta para a quinta quando Wágner parte para a bola. "Você vai entregar o ouro novamente", provoca o goleiro Sérgio Néri. O chute sai fraco e a bola entra rente à trave direita, apesar dos esforços de Néri, que quase pega. O São Paulo, de novo nos pênaltis, de novo fora de casa, de novo em um campeonato que começou em um ano e terminou no outro, é campeão. Aliás, bicampeão.

A FINALÍSSIMA

25/FEVEREIRO/1987

GUARANI 3 X 3 SÃO PAULO

E: BRINCO DE OURO DA PRINCESA (CAMPINAS, SP);

J: JOSÉ DE ASSIS ARAGÃO (SP); **R:** CZ\$ 4 22,00; **PÚBLICO:**

37 370; **G:** NELSONHO (CONTRA) 2 E BERNARDO 9 DO

1º; **PITA** 1 E MARCO ANTÔNIO BOIADEIRO 7 DO 1º DA

PRORROGAÇÃO; **JOÃO PAULO** 2 E CARECA 13 DO 2º DA

PRORROGAÇÃO; **CA:** RICARDO ROCHA E CARECA;

E: VÁGNER (GUA) 12 DO 1º DA PRORROGAÇÃO

GUARANI: SÉRGIO NÉRI, MARCO ANTÔNIO, RICARDO

ROCHA, VALDIR CARIOCA E ZÉ MÁRIO; **TITE** (VÁGNER),

TOSIN E MARCO ANTÔNIO BOIADEIRO; **CATATAU**

(CHIQUINHO CARIOCA), EVAIR E JOÃO PAULO.

TÉCNICO: CARLOS GAINETE

SÃO PAULO: GILMAR, FONSECA, WÁGNER, DÁRIO

PEREYRA E NELSONHO; BERNARDO, SILAS (MANU) E PITA;

MÜLLER, CARECA E SÍDNEI (RÔMULO). **T:** PEPE

* NOS PÊNALTIS, SÃO PAULO 4 (DÁRIO PEREYRA,

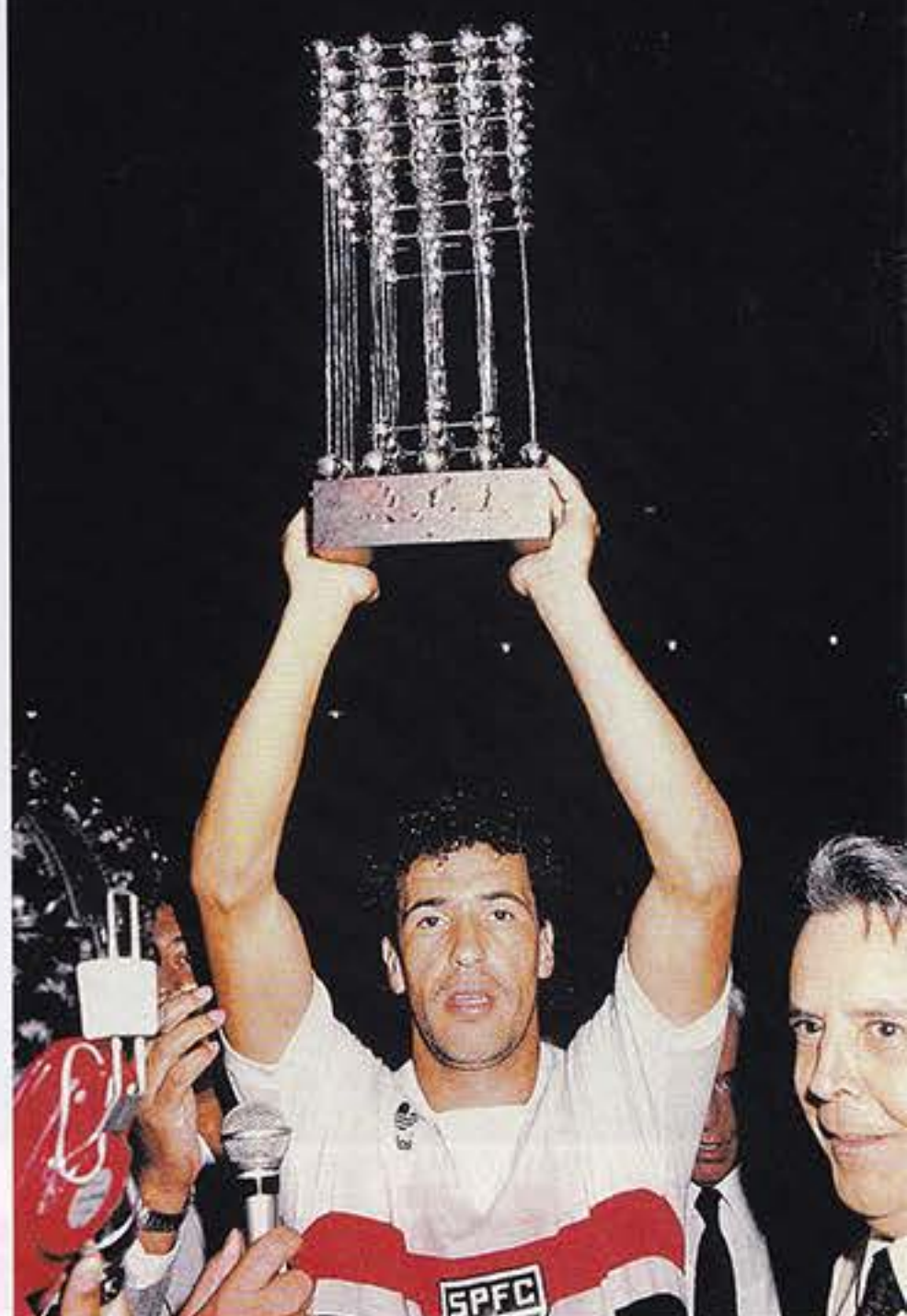
RÔMULO, FONSECA E VÁGNER) X GUARANI 3 (TOSIN,

VALDIR CARIOCA E EVAIR). PERDEU PARA O SÃO PAULO:

CARECA. PERDERAM PARA O GUARANI: MARCO ANTÔNIO

E JOÃO PAULO.

Careca, o craque do ano, ergue seu tão merecido troféu



Onde eu estava?



VICTOR BIRNER

JORNALISTA, 38 ANOS

"Haja sacrifício. Lembro que tinha feito 18 anos há pouco. Não possuía carro. Tinha ido, dentro e fora de casa, aos sete jogos decisivos antes. Os das oitavas contra a Inter de Limeira, das quartas diante do Fluminense e das semifinais contra o América-RJ. Após o empate do Morumbi, sabia que seria difícil derrotar o Guarani em Campinas. Combinei com Renato e Cadu, dois amigos que não vejo faz pelo menos 15 anos. O Renato era mais velho, tinha carro. Depois de um périplo inacreditável, com direito a muita chuva, pneu furado, chegamos, sem exagero, na arquibancada do Brinco de Ouro, um minutos antes do início. Nem preciso dizer que a partida manteve o clima de nosso pré-jogo. Lembro que lamentava com o Cadu, segundos antes do empate milagroso de Careca no fim da prorrogação, que depois de tudo não era justo terminar daquela forma. Depois dos pênaltis (sofrimento pouco é bobagem!), lentamente, carros e ônibus seguiram enfileirados pela Anhanguera até o Morumbi, onde começava a festa."



Gilmar pega o pênalti de Marco Antônio: herói da final

O bi do suor e da arte

1 Um timaço

Dos treze jogadores que participaram daquela final pelo São Paulo, oito passaram ou passariam pela seleção brasileira: Gilmar, Nelsinho, Bernardo, Pita, Silas, Müller, Careca e Sídney. "Jogamos muito tempo juntos, todos se conheciam", lembra Dário Pereyra, um dos poucos que não fazia parte desse grupo, porque era titular na seleção uruguaia, e único bicampeão brasileiro pelo São Paulo naquele elenco. "Era praticamente o time campeão paulista em 1985 com o Cilinho, que depois o Pepe pegou. Tocávamos de primeira, não precisava nem olhar para tocar a bola para o companheiro. Jogávamos para ganhar e ganhar bem. Aquele time dava show."

2 Um cracaço

Quando a coisa apertava, como aconteceu naquele lance do último minuto da prorrogação, Careca resolvia. "Se é um perna-de-pau não fazia aquele gol, não", testemunha o técnico Pepe. "O Careca pegou um sem-pulo maravilhoso. Era um grande jogador." Tinha sido assim ao longo de toda a campanha, em que ele marcou 25 vezes em 30 partidas. Careca chamou tanta atenção que foi jogar no Napoli de Maradona, na Itália.

3 Um goleiraço

"Todo grande time começa com

um grande goleiro", lembra Pepe, o técnico campeão em 1986, referindo-se a Gilmar. Revelado pelo Inter, ele havia sido goleiro da seleção brasileira olímpica em 1984 e seria tetracampeão mundial pela seleção brasileira, em 1994, nos Estados Unidos. "O Gilmar transmitia muita segurança", diz Pepe. "Era goleiro de categoria, fundamental em um time que atacava muito o adversário e acabava ficando exposto lá atrás, como o nosso."

4 Ataque infernal

O São Paulo campeão brasileiro em 1986 jogava com quatro homens na frente: Silas, Müller, Careca e Sídney.

"Todos muito bons jogadores", na definição do técnico Pepe. "E ainda tinha o Pita, que chegava de trás. Um time alegre, que ia pra cima dos adversários." Não por acaso, o Tricolor terminou aquele Brasileiro como o melhor ataque da competição, com 62 gols marcados em 17 jogos, média excelente de 3,64 por partida.

5 Sem temer ninguém

Apesar de ter apenas empatado com o Guarani (1 x 1) no primeiro jogo da final, em casa, o São Paulo partiu confiante para o jogo de volta, em Campinas. "O poder de confiança daquele time era muito grande", confirma o técnico Pepe.

6 A bobeira do Guarani

O próprio Pepe é o primeiro a admitir: se o Guarani tivesse um pouco mais de malícia, levava aquele título. "No final do segundo tempo da prorrogação, o João Paulo pegou a bola no meio do campo, sozinho, e chutou para o gol. A bola foi fora, o Gilmar bateu o tiro de meta, o Wágner chutou para a frente e saiu o gol do Careca. Hoje em dia o jogador seguraria a bola, até porque o Guarani já tinha tirado todos os gandulas e naquela época não havia sete bolas, era só uma."

7 Estrutura profissional

Salários em dia, trabalho físico adequado, hotéis de primeira: nada faltou aos jogadores do São

Paulo ao longo da campanha do bi brasileiro. "O atual presidente, Juvenal Juvêncio, era diretor. A estrutura, sólida, fazia com que as coisas caminhassem", diz Pepe. Para enfrentar o Treze, em Campina Grande (PB), o time chegou um dia antes e ficou concentrado num hotel que tinha até piscina para relaxamento dos jogadores.

8 Disciplina dos atletas

Na véspera das partidas, os jogadores jantavam às 19h30 e podiam dar uma saidinha, mas às 22 horas todo mundo tinha que estar de volta ao hotel. "Só o Sídney, que era meio desligado, às vezes chegava atrasado, perdia o horário", diverte-se, hoje, o técnico Pepe. Nos jogos finais, até o respeitado zagueiro Oscar, titular da seleção nas Copas de 1978 e 1982 e capitão do time ao longo da campanha, aceitou ficar na reserva de Wágner. "O Oscar estava mal porque sua mãe tinha morrido dias antes, e ele, que

era uma pessoa muito boa, estava triste com aquilo", justifica Pepe.

9 Mescla perfeita

"Aquele equipe era uma mescla perfeita entre experiência e juventude", define o ex-zagueiro Darío Pereyra. "Vários jogadores, como Gilmar, Wágner, Oscar e eu, éramos os experientes. Pita, Müller, Silas e Sidney, os jovens. Então, contávamos com a explosão dos jovens e com nossa experiência."

10 Fôlego em dia

"Para agüentar um campeonato inteiro e ainda jogar uma final daquelas, só mesmo com uma boa preparação física", ressalta Darío Pereyra. Foram 34 partidas em seis meses, incluindo os 120 minutos do segundo jogo da decisão. Méritos para Bebeto de Oliveira, o preparador físico daquela equipe.

Careca, contra o Joinville, sob temporal, no Morumbi: gênio



Pela segunda vez, o melhor

Os 28 jogadores e dois técnicos (José Carlos Serrão e Pepe) que ajudaram o São Paulo a ganhar mais um título nacional

GILMAR

GOLEIRO

GILMAR LUÍS RINALDI

EREXIM (RS), 13/1/1959

CLUBES: Internacional (1980 a 1985), São Paulo (1985 a 1990), Flamengo (1991 a 1994) e Cerezo Osaka-JAP (1995 a 1997)

9 jogos, 6 gols sofridos, 1 Copa (1994)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1985, 1987 e 1989) e Brasileiro (86)

NO SPFC: 253 jogos (113 vitórias, 96 empates, 44 derrotas)

NO BRASILEIRO/86: 32 jogos (16 vitórias, 13 empates, 3 derrotas), 21 gols sofridos

FONSECA

LATERAL-DIREITO

ANTÔNIO JOÃO DA FONSECA

TAGUAI (SP), 11/4/1966

CLUBES: XV de Jaú (1983), São Paulo (1984/1988), Ferroviária (1993 e 1998) e Taquaritinga (1998)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1985 e 1987) e Brasileiro (1986)

NO SPFC: 121 jogos (55 vitórias, 36 empates, 30 derrotas), 3 gols

NO BRASILEIRO/86: 19 jogos (12 vitórias, 4 empates, 3 derrotas), 0 gol

WÁGNER

ZAGUEIRO

WÁGNER BASÍLIO

SÃO PAULO (SP), 16/11/1959

CLUBES: Corinthians (1978 a 1985), São Paulo (1986 e 1987), Sport (1988 a 1990) e Bahia (1990)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1987) e Brasileiro (1986)

NO SPFC: 95 jogos (35 vitórias, 42 empates, 18 derrotas), 4 gols

NO BRASILEIRO/86: 26 jogos (14 vitórias, 9 empates, 3 derrotas), 0 gol

DARÍO PEREYRA

QUARTO-ZAGUEIRO

NOME: ALFONSO DARÍO PEREYRA BUENO

SAUCE (URUGUAI), 19/10/1956

CLUBES: Nacional-URU (1975), São Paulo (1976 a 1988), Flamengo (1988), Palmeiras (1989) e Matsushita-JAP (1990 a 1993)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1980, 1981, 1985 e 1987) e Brasileiro (1977 e 1986)

NO SPFC: 451 jogos (222 vitórias, 127 empates, 102 derrotas), 38 gols

NO BRASILEIRO/86: 23 jogos (9 vitórias, 11 empates, 3 derrotas), 1 gol

NELSON

ZAGUEIRO

NELSON LUÍS KERCHNER

SÃO PAULO (SP), 31/12/1962

CLUBES: São Paulo (1979, 1981 a 1989 e 1991), Flamengo (1990) e Corinthians (1992/93)

18 jogos, 1 gol

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1980, 1981, 1985, 1987, 1989 e 1991) e Brasileiro (1986)

NO SPFC: 509 jogos (242 vitórias, 169 empates, 98 derrotas), 8 gols

NO BRASILEIRO/86: 23 jogos (9 vitórias, 11 empates, 3 derrotas), 1 gol

BERNARDO

VOLANTE

BERNARDO FERNANDES DA SILVA

SÃO PAULO (SP), 20/4/1966

CLUBES: Marília (1985), São Paulo (1985 a 1991), Bayern de Munique-ALE (1991/92 e 1993/94), Vasco (1992), Santos (1992), Cerezo Osaka-JAP (1995), Corinthians (1995/96) e Atlético-PR (1997)

6 jogos, 0 gol

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1987 e 1989) e Brasileiro (1986 e 1991)

NO SPFC: 236 jogos (102 vitórias, 90 empates, 44 derrotas)

NO BRASILEIRO/86: 31 jogos (15 vitórias, 13 empates, 3 derrotas), 3 gols

SILAS

MEIA

PAULO SILAS DO PRADO PEREIRA

CAMPINAS (SP), 27/8/1965

CLUBES: São Paulo (1985 a 1989), Sporting-POR (1989/90), Cesena-ITA (1990/91), Sampdoria-ITA (1991/92), Internacional-RS (1992), Vasco (1993), San Lorenzo-ARG (1994 a 1997), São Paulo (1997/98), Kyoto Purple Sanga-JAP (1998/99), Atlético-PR (2000/01), Rio Branco-SP (2001) e Portuguesa Santista-SP (2002)

37 jogos, 1 gol (Copas de 1986 e 1990)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1985 e 1987) e Brasileiro (1986)

NO SPFC: 171 jogos (84 vitórias, 53 empates, 34 derrotas), 35 gols

NO BRASILEIRO/86: 33 jogos (17 vitórias, 12 empates, 4 derrotas), 9 gols

PITA

MEIA-ESQUERDA

EDIVALDO DE OLIVEIRA CHAVES

NILÓPOLIS (RJ), 4/8/1958

CLUBES: Santos (1978 a 1984), São Paulo (1984 a 1987), Racing Estrasburgo-FRA (1987 a 1989), Guarani (1989/90), Nagoya Grampus Eight-JAP

(1990 a 1993) e Internacional-SP (1994)

7 jogos, 0 gol

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1985 e 1987) e Brasileiro (1986)

NO SPFC: 247 (115 vitórias, 84 empates, 48 derrotas), 46 gols

NO BRASILEIRO/86: 33 jogos (16 vitórias, 13 empates, 4 derrotas), 5 gols

MÜLLER

ATACANTE

LUÍS ANTÔNIO CORREA DA COSTA

CAMPO GRANDE (MS), 31/1/1966

CLUBES: São Paulo (1984 a 1988, 1991 a 1994 e 1996), Torino-ITA (1988 a 1991), Kashiwa Reysol-JAP (1995), Palmeiras (1995/96), Perugia-ITA (1997), Santos (1997/98), Cruzeiro (1998 a 2000), Corinthians (2000/2001), São Caetano (2001/2002), Tupi-MG (2003), Portuguesa (2003/2004) e Ipatinga (2004)

59 jogos, 12 gols (Copas de 1986, 1990 e 1994)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1985, 1987, 1991 e 1992) e Brasileiro (1986 e 1991), Libertadores (1992/93), Mundial Interclubes (1992/93), Recopa Sul-Americana (1993/94), Supercopa Libertadores (1993)

NO SPFC: 385 jogos (201 vitórias, 116 empates, 68 derrotas), 161 gols

NO BRASILEIRO/86: 30 jogos (15 vitórias, 12 empates, 3 derrotas), 12 gols

CARECA

CENTROAVANTE

ANTÔNIO DE OLIVEIRA FILHO

ARARAQUARA (SP), 5/10/1960

CLUBES: Guarani (1978 a 1982), São Paulo (1983 a 1987), Napoli-ITA (1987 a 1993), Kashiwa Reysol-JAP (1994 a 1996), Santos (1997), Campinas-SP (1998) e São José-RS (1999)

65 jogos, 30 gols (Copas de 1986 e 1990)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1985) e Brasileiro (1986)

NO SPFC: 191 jogos (100 vitórias, 60 empates, 31 derrotas), 115 gols

NO BRASILEIRO/86: 30 jogos (17 vitórias, 11 empates, 2 derrotas), 25 gols

SÍDNEI

PONTA-ESQUERDA

SÍDNEI JOSÉ TOBIAS

SÃO PAULO (SP), 20/8/1963

CLUBES: São Paulo (1982 a 1988), Flamengo (1987), Marítimo-POR (1987), Santos (1988) e CRB-AL (1989)

2 jogos, 0 gol

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1985 e 1987) e

Brasileiro (1986)

NO SPFC: 196 jogos (97 vitórias, 61 empates, 38 derrotas), 17 gols

NO BRASILEIRO/86: 30 jogos (16 vitórias, 11 empates, 3 derrotas), 2 gols

ZÉ TEODORO

LATERAL-DIREITO

JOSÉ TEODORO BONFIM QUEIROZ

ANÁPOLIS (GO), 22/11/1963

CLUBES: Goiás (1981 a 1985), São Paulo (1985 a 1991), Guarani (1992), Fluminense (1993), Bragantino-SP (1994), Goiás (1995) e Criciúma-SC (1995/96)

2 jogos, 0 gol

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1985, 1987 e 1989) e Brasileiro (1986 e 1991)

NO SPFC: 262 jogos (116 vitórias, 98 empates, 48 derrotas), 7 gols

NO BRASILEIRO/86: 24 jogos (12 vitórias, 9 empates, 3 derrotas), 3 gols

PIANELLI

MEIA

JOSÉ EDUARDO PIANELLI

PIRACICABA (SP), 2/5/1963

CLUBES: XV de Piracicaba (1983), São Paulo (1984/1987) e Rio Branco-SP (1988 e 1989)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1985) e Brasileiro (1986)

NO SPFC: 119 jogos (51 vitórias, 43 empates, 25 derrotas), 21 gols

NO BRASILEIRO/86: 13 jogos (5 vitórias, 6 empates, 2 derrotas), 0 gol

ÉDER TAINO

LATERAL-DIREITO

ÉDER CAVANES TAINO

TAUBATÉ (SP), 18/11/1960

CLUBES: Taubaté (1984) e São Paulo (1985/1987)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1985 e 1987) e Brasileiro (1986)

NO SPFC: 76 jogos (30 vitórias, 27 empates, 19 derrotas)

NO BRASILEIRO/86: 12 jogos (7 vitórias, 4 empates, 1 derrota), 0 gol

OSCAR

ZAGUEIRO

JOSÉ OSCAR BERNARDI

MONTE SIÃO (MG), 20/6/1954

CLUBES: Ponte Preta (1974 a 1978), Cosmos-EUA (1979/1980), São Paulo (1980 a 1987), Nissan-JAP (1987 a 1989)

67 jogos, 2 gols (Copas de 1978, 1982 e 1986)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1980, 1981 e 1985) e Brasileiro (1986)

NO SPFC: 290 jogos (158 vitórias, 77 empates, 55 derrotas)

NO BRASILEIRO/86: 10 jogos (5 vitórias, 4 empates, 1 derrota), 1 gol

OUTROS JOGADORES

ZÉ CARLOS

GOLEIRO

JOSÉ CARLOS PERFEITO CARNEIRO

NO SPFC: 11 jogos

NO BRASILEIRO/86: 3 jogos (2 vitórias, 0 empates, 1 derrota), 1 gol sofrido

ADÍLSON

ZAGUEIRO

ADÍLSON JOSÉ PINTO

NO SPFC: 266 jogos

NO BRASILEIRO/86: 2 jogos (1 vitória, 1 empate, 0 derrota), 0 gol

RONALDÃO

ZAGUEIRO

RONALDO RODRIGUES DE JESUS

NO SPFC: 294 jogos

NO BRASILEIRO/86: 2 jogos (1 vitória, 0 empate, 1 derrota), 0 gol

DANIEL

LATERAL-ESQUERDO

DANIEL NOGUEIRA

NO SPFC: 1 jogo

NO BRASILEIRO/86: 1 jogo (1 vitória, 0 empate, 0 derrota), 0 gol

MÁRCIO ARAÚJO

VOLANTE

MÁRCIO LONGO DE ARAÚJO

NO SPFC: 187 jogos

NO BRASILEIRO/86: 7 jogos (3 vitórias, 4 empates, 0 derrota), 0 gol

VIZOLLI

VOLANTE

MARCOS CÉSAR VIZOLLI

NO SPFC: 83 jogos

NO BRASILEIRO/86: 7 jogos (2 vitórias, 4 empates, 1 derrota), 0 gol

QUINHO

MEIO

MARCOS CÉSAR DE OLIVEIRA

NO SPFC: 29 jogos

NO BRASILEIRO/86: 4 jogos (2 vitórias, 2 empates, 0 derrota), 0 gol

RUBINHO

MEIA

RUBENS CARDOSO DOS SANTOS

NO SPFC: 17 jogos

NO BRASILEIRO/86: 3 jogos (2 vitórias, 0 empate, 1 derrota), 0 gol

MANU

ATACANTE

JOÃO MANUEL ROCHA MONTEIRO CORRÊA

NO SPFC: 74 jogos

NO BRASILEIRO/86: 16 jogos (5 vitórias, 8 empates, 3 derrotas), 1 gol

RÔMULO

ATACANTE

RÔMULO SILVA PINTO

NO SPFC: 9 jogos

NO BRASILEIRO/86: 5 jogos (2 vitórias, 2 empates, 1 derrota), 0 gol

TANGERINA

ATACANTE

RAIMUNDO CONSTÂNCIO NETO

NO SPFC: 17 jogos

NO BRASILEIRO/86: 4 jogos (3 vitórias, 0 empate, 1 derrota), 0 gol

CLAUDEMIR

ATACANTE

CLAUDEMIR DA SILVA

NO SPFC: 1 jogo

NO BRASILEIRO/86: 1 jogo (0 vitória, 1 empate, 0 derrota), 0 gol

MARCELO

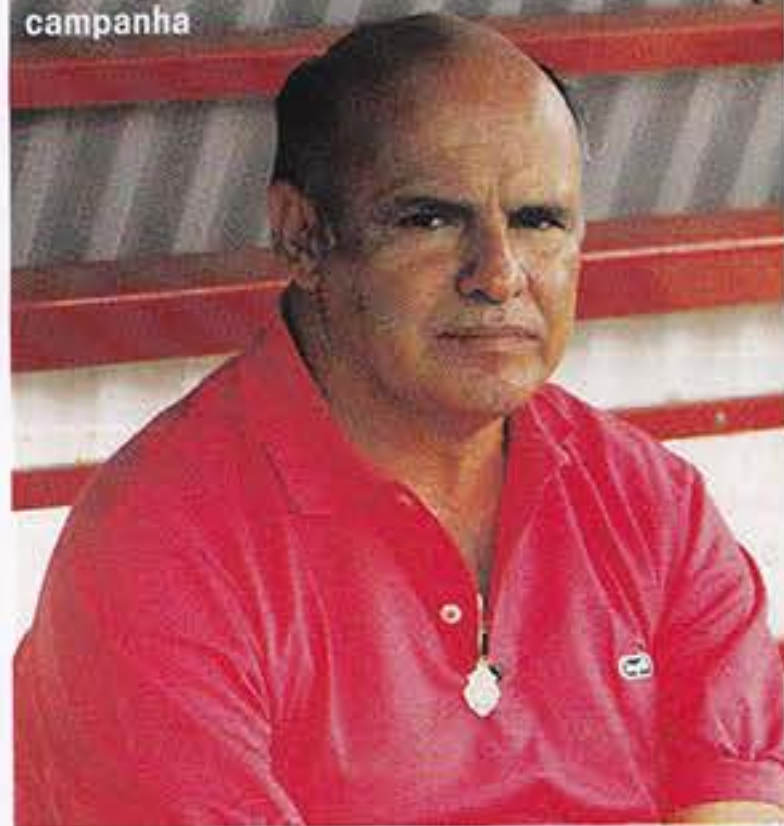
ATACANTE

MARCELO VERIDIANO

NO SPFC: - 36 jogos

NO BRASILEIRO/86: 1 jogo (0 vitória, 1 empate, 0 derrota), 0 gol

Pepe assumiu durante a campanha



PEPE

TÉCNICO

JOSÉ MACIA

SANTOS (SP), 25/2/1935

TÍTULOS NO SPFC: Brasileiro (1986)

NO SPFC: 45 jogos (22 vitórias, 16 empates, 7 derrotas)

NO BRASILEIRO/86: 31 jogos (17 vitórias, 11 empates, 3 derrotas)

ZÉ CARLOS

TÉCNICO

JOSÉ CARLOS SERRÃO

NO SPFC: 27 jogos

NO BRASILEIRO/86: 3 jogos (1 vitória, 2 empates, 0 derrota)

Os bicampeões do Brasil em 1986 fazem festa com a taça



Outra vez na marca da cal

Campeão de novo nos pênaltis, o Tricolor venceu 17 jogos, empatou 13 e perdeu quatro. Marcou 62 gols e sofreu 22

PRIMEIRA FASE

30/AGOSTO/1986

CORITIBA 0 X 1 SÃO PAULO

E: COUTO PEREIRA (CURITIBA, PR);

G: CARECA (SP) 12 DO 1º

2/SETEMBRO/1986

SOBRADINHO-DF 1 X 1 SÃO PAULO

E: MANÉ GARRINCHA (BRASÍLIA, DF); G: TONZÉ (S) 37

E ZÉ TEODORO (SP) 43 DO 2º

7/SETEMBRO/1986

SÃO PAULO 1 X 1 BANGU

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: ZÉ TEODORO

(SP) 17 DO 1º; JOÃO CLÁUDIO (B) 11 DO 2º

14/SETEMBRO/1986

SÃO PAULO 4 X 0 CEARÁ

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: CARECA (SP)

40 E 45 DO 1º; MANU (SP) 27 E BERNARDO (SP) 36 DO 2º

21/SETEMBRO/1986

SÃO PAULO 0 X 0 INTERNACIONAL-RS

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP)

24/SETEMBRO/1986

SÃO PAULO 4 X 0 SAMPAIO CORREA-MA

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: DARÍO PEREYRA

(SP) 2 DO 1º; CARECA (PÊNALTÍ) (SP) 2, ZÉ TEODORO

(SP) 28 E OSCAR (SP) 44 DO 2º

28/SETEMBRO/1986

FLUMINENSE 2 X 3 SÃO PAULO

E: MARACANÃ (RIO DE JANEIRO, RJ); G: CARECA (SP)

1 DO 1º; PITA (SP) 9, WASHINGTON (F) 19, MÜLLER

(SP) 29 E RICARDO GOMES (PÊNALTÍ) (F) 42 DO 2º

30/SETEMBRO/1986

OPERÁRIO-MS 1 X 2 SÃO PAULO

E: MORENÃO (CAMPO GRANDE, MS); G: CARECA

(PÊNALTÍ) (SP) 12, FERNANDO ROBERTO (O) 23 E

MÜLLER (SP) 41 DO 2º

2/OUTUBRO/1986

REMO 0 X 2 SÃO PAULO

E: ALACID NUNES (BELÉM, PA); G: CARECA (SP) 4 DO

1º E 7 DO 2º

5/OUTUBRO/1986

SÃO PAULO 3 X 2 SPORT

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: EDEL

(SPO) 44 DO 1º; CARECA (PÊNALTÍ) (SP)

19, SILAS (SP) 21, ADILSON (SPO) 28 E

MÜLLER (SP) 45 DO 2º

SEGUNDA FASE

12/OUTUBRO/1986

PONTE PRETA 0 X 2 SÃO PAULO

E: MOISÉS LUCARELLI (CAMPINAS, SP);

G: SÍDNEI (SP) 41 DO 1º E SILAS (SP) 29 DO 2º

19/OUTUBRO/1986

SÃO PAULO 2 X 0 SANTOS

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: SILAS

(SP) 6 DO 1º E PITA (SP) 17 DO 2º

22/OUTUBRO/1986

SÃO PAULO 2 X 0 BANGU

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: MÜLLER (SP) 17

SEGUNDOS E CARECA (PÊNALTÍ) (SP) 11 DO 2º

26/OUTUBRO/1986

SÃO PAULO 1 X 1 AMÉRICA-RJ

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: MÜLLER (SP) 21 E

LUISINHO (PÊNALTÍ) (A) 24 DO 1º

2/NOVEMBRO/1986

SÃO PAULO 0 X 0 PALMEIRAS

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP)

PRIMEIRA FASE • GRUPO A • CLASSIFICADOS

CLASSIFICAÇÃO		PTS	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	SÃO PAULO	17	10	7	3	0	21	7	14
2	INTERNACIONAL-RS	14	10	5	4	1	13	5	8
3	SPORT	13	10	5	3	2	11	6	5
4	FLUMINENSE	12	10	5	2	3	9	7	2
5	BANGU	12	10	4	4	2	11	6	5
6	CEARÁ	10	10	3	4	3	8	10	-2

SEGUNDA FASE • GRUPO 1 • CLASSIFICADOS

CLASSIFICAÇÃO		PTS	J	V	E	D	GP	GC	SG
1	PALMEIRAS	22	16	7	8	1	22	11	11
2	SÃO PAULO	21	16	7	7	2	29	7	22
3	JOINVILLE	18	16	5	8	3	14	12	2
4	AMÉRICA-RJ	18	16	5	8	3	14	14	0

9/NOVEMBRO/1986

JOINVILLE 0 X 0 SÃO PAULO

E: ERNESTO SCHLLEMM SOBRINHO (JOINVILLE, SC)

12/NOVEMBRO/1986

TREZE-PB 1 X 0 SÃO PAULO

E: AMIGÃO (CAMPINA GRANDE, PB); G: DÃO (T) 21 DO 1º

20/NOVEMBRO/1986

SÃO PAULO 5 X 0 BOTAFOGO-RJ

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: CARECA (SP) 1, MÜLLER (SP) 16, SILAS (SP) 34 E CARECA (SP) 42 DO 1º; CARECA (SP) 6 DO 2º

23/NOVEMBRO/1986

SANTOS 0 X 0 SÃO PAULO

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP)

30/NOVEMBRO/1986

AMÉRICA-RJ 0 X 0 SÃO PAULO

E: CAIO MARTINS (NITERÓI, RJ)

3/DEZEMBRO/1986

SÃO PAULO 4 X 1 TREZE-PB

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: CARECA (SP) 20, MÜLLER (SP) 24 E 46 DO 1º; BILL (T) 27 E MÜLLER (SP) 33 DO 2º

6/DEZEMBRO/1986

BOTAFOGO-RJ 0 X 0 SÃO PAULO

E: MARACANÃ (RIO DE JANEIRO, RJ)

10/DEZEMBRO/1986

SÃO PAULO 6 X 1 PONTE PRETA

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: CARECA (SP) 20, PITA (SP) 28 E CARECA (SP) 34 DO 1º; MAURO (PP) 17, SILAS (SP) 18 E 29 E BERNARDO (SP) 32 DO 2º

14/DEZEMBRO/1986

PALMEIRAS 2 X 2 SÃO PAULO

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: NELSON (SP) 6, SILAS (SP) 8 E EDU (P) 36 DO 1º; MIRANDINHA (P) 30 DO 2º

24/JANEIRO/1987

SÃO PAULO 5 X 0 JOINVILLE

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: MÜLLER (SP) 40 SEGUNDOS, PITA (SP) 21 E CARECA (SP) 41 DO 1º; CARECA (SP) 13 E SÍDNEI (SP) 23 DO 2º

28/JANEIRO/1987

BANGU 1 X 0 SÃO PAULO

E: MOÇA BONITA (RIO DE JANEIRO, RJ); G: MARCELINHO (B) 23 DO 1º

OITAVAS-DE-FINAL

PRIMEIRO JOGO

1º/FEVEREIRO/1987

INTERNACIONAL-SP 2 X 1 SÃO PAULO

E: MAJOR JOSÉ LEVI SOBRINHO (LIMEIRA, SP); G: JOÃO BATISTA (I) 42 DO 1º; CARECA (SP) 11 E GILBERTO COSTA (I) 27 DO 2º

SEGUNDO JOGO

4/FEVEREIRO/1987

SÃO PAULO 3 X 0 INTERNACIONAL-SP

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: CARECA (SP) 1 E SILAS (SP) 35 DO 1º; SILAS (SP) 10 DO 2º

QUARTAS-DE-FINAL

PRIMEIRO JOGO

8/FEVEREIRO/1987

FLUMINENSE 1 X 0 SÃO PAULO

E: MARACANÃ (RIO DE JANEIRO, RJ); G: WASHINGTON (F) 2 DO 1º

SEGUNDO JOGO

11/FEVEREIRO/1987

SÃO PAULO 2 X 0 FLUMINENSE

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: CARECA (SP) 22 E MÜLLER (SP) 32 DO 2º

SEMIFINAL

PRIMEIRO JOGO

15/FEVEREIRO/1987

SÃO PAULO 1 X 0 AMÉRICA-RJ

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: CARECA (SP) 34 DO 2º

SEGUNDO JOGO

18/FEVEREIRO/1987

AMÉRICA-RJ 1 X 1 SÃO PAULO

E: MARACANÃ (RIO DE JANEIRO, RJ); G: CARECA (SP) 41 DO 1º E RENATO (A) 27 DO 2º

FINAL

PRIMEIRO JOGO

22/FEVEREIRO/1987

SÃO PAULO 1 X 1 GUARANI

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); J: ROMUALDO ARPPÍ FILHO (SP); R: CZS 6 635 180; P: 81 060; G: EVAIR (G) 15 E CARECA (SP) 18 DO 2º; CA: PITA (SP)
SÃO PAULO: GILMAR, ZÉ TEODORO, WÁGNER, DÁRIO PEREYRA E NELSON; BERNARDO, SILAS E PITA; MÜLLER, CARECA E SÍDNEI (PIANELLI).
TÉCNICO: PEPE

GUARANI: SÉRGIO NÉRI, MARCO ANTÔNIO, RICARDO, FERNANDO E ZÉ MÁRIO; TOSIN, TITE (NEI) E BOIADEIRO; CHIQUINHO CARIOCA (CATATAU), EVAIR E JOÃO PAULO. TÉCNICO: CARLOS GAINETE

SEGUNDO JOGO

25/FEVEREIRO/1987

GUARANI 3 X 3 SÃO PAULO

E: BRINCO DE OURO (CAMPINAS, SP); G: NELSON (CONTRA) (G) 2, BERNARDO (SP) 9 DO 1º;
PRORROGAÇÃO: PITA (SP) 1 E BOIADEIRO (G) 7 DO 1º; JOÃO PAULO 2 E CARECA 13 DO 2º
NOS PÊNALTIS: GUARANI 3 X 4 SÃO PAULO

OBJETO DO DESEJO

Antônio Carlos e Zetti
levantam o troféu em
Bragança Paulista: era o
início da caminhada rumo
à conquista do mundo...



1991 ★★★ TRICAMPEÃO

Vice nunca mais!

Depois de perder a chance de ser tri para o Vasco, em 1989, e para o Corinthians, em 1990, o Tricolor finalmente chega lá contra o Bragantino, em 1991. Com Raí em campo e Telê no banco, começa aqui a conquista do mundo

B

Bernardo cabeceia. A bola bate no travessão. Müller não consegue alcançar o rebote. E o pé salvador de Mário Tilico acaba aparecendo para fazer São Paulo 1 x 0 Bragantino. Era apenas o primeiro jogo da decisão do Campeonato Brasileiro de 1991, disputado no Morumbi, em uma noite de quarta-feira, 5 de junho daquele mesmo ano. Com o 0 x 0 em Bragança, na segunda partida, aquele gol de Tilico, que nem sequer era titular absoluto da equipe, acabaria garantindo o tricampeonato brasileiro do São Paulo, após duas derrotas seguidas em finais, para o Vasco de Sorato, em 1989, e para o Corinthians de Tupãzinho, em 1990. Mais que isso: foi com aquele gol solitário que o Tricolor se classificou para disputar a Libertadores do ano seguinte (1992 — só o campeão tinha vaga), vencê-la e, naquela mesma temporada, faturar o primeiro título mundial de sua história, derrotando o Barcelona por 2 x 1 em Tóquio.

O time já contava com Telê Santana no banco, Raí em campo e a base que seria campeã paulista naquele mesmo ano e bicampeã da Libertadores e do Mundial em 1992 e 1993: Zetti, Leonardo, Cafu, Müller... A campanha naquele Brasileiro, porém, não foi nada fácil. Para garantir sua presença na final pelo terceiro ano seguido (recorde que está de pé até hoje na história do Campeonato Brasileiro), o Tricolor apenas empatou, duas vezes, com o

Atlético-MG: 1 x 1 no Mineirão e 0 x 0 no Morumbi. Acabou se classificando por ter melhor campanha ao longo da competição. Enquanto isso, ao vencer o Fluminense por 1 x 0 no jogo de ida, no Maracanã, o Bragantino garantia por antecipação o direito de decidir o título contra Atlético ou São Paulo, mesmo que perdesse a partida de volta, em Bragança Paulista, para o Flu, por qualquer resultado. Ainda assim, o jogo teve de ser realizado e terminou 1 x 1. Coisas do regulamento...

O Bragantino, adversário na decisão, também não era moleza. Havia sido campeão paulista no ano anterior e em sua primeira temporada na Série A já alcançava a façanha de brigar pelo título. Tinha jogadores que ainda iriam dar muito o que falar, como o lateral-direito Gil Baiano e o volante Mauro Silva (futuro tetracampeão mundial pela seleção brasileira, em 1994). No banco, estava um técnico à altura para duelar com o Mestre Telê: Carlos Alberto Parreira.

A primeira partida foi marcada pelo duelo tático entre os treinadores. Ao

Bragantino bastava vencer. O São Paulo precisaria ao menos empatar para provocar o segundo jogo e por isso partiu logo para o ataque. Já aos 3 minutos Raí passou a Müller, que lançou Macedo pela meia direita. Rápido, ele passou pelo goleiro Marcelo, ficou com o gol escancarado à sua frente e tocou na trave. Enquanto Parreira procurava impedir os avanços do lateral Leonardo — que na prática jogava como meia —, a maior preocupação de Telê era com o bom meio-campo do Braga, comandado por Mauro Silva. Na segunda etapa, Telê deu o xeque-mate: tirou Elivélton e colocou Mário Tilico, que acabou fazendo o gol da vitória. “Quando precisava usar o contra-ataque, o Telê sempre optava por mim”, orgulhou-se Tilico em depoimento à Placar, dois anos depois daquela conquista. “Ele sabia das coisas.”

Agora, bastava um empate no segundo jogo, em Bragança Paulista, para ficar mais uma vez com a taça do Brasileiro. Jamais um jogo final de campeonato nacional havia sido dis-



Tilico fuzila no Morumbi: era o gol do título



Ricardo Rocha: enfim titular no time de Telê

putado em um estádio tão acanhado quanto o Marcelo Stefani, a apenas 90 quilômetros da capital. Por isso, a polícia resolveu formar um anel em volta do local. Só passava quem tivesse ingresso na mão. No pequeno público de 12 492 pagantes, boa parte dele era formada por são-paulinos.

Cafu, dessa vez, jogava deslocado para a ponta-esquerda, para conter as descidas do lateral-direito Gil Baiano. Mais uma vez, foi um primeiro tempo de estudos, que teve uma única chance de gol, do São Paulo. Zé Teodoro chutou forte, o goleiro Marcelo rebateu, Leonardo cruzou e Cafu cabeceou na trave. No rebote, Müller acabou chutando por cima. “Errei porque joguei machucado”, justificou-se depois o atacante tricolor. “Só dava para usar a perna direita.”

Parreira voltou para o segundo tempo disposto ao tudo ou nada, com o meia-atacante Luís Müller no lugar do volante Ivair. Ele até acertou um chute forte, que Zetti conseguiu pegar. E o Bragantino se abriu. Aos 27 minutos, Mauro Silva recebeu livre, mas chutou fora. Aos 30, o São Paulo tentou responder com Macedo, que também recebeu livre, mas chutou para a defesa do goleiro Marcelo. Logo

depois, aos 32 minutos, foi a vez de o grandalhão atacante Sílvio furar na primeira, tentar outra vez e Zetti defender de novo — com alguma sorte, é verdade. No último lance da partida, o Tricolor, que já se dava por satisfeito com o empate, quase marcou, com o volante Flávio. Ele recebeu um lançamento de Raí, encobriu o goleiro Mar-

celo e viu a bola acertar o travessão. Ao apito final do árbitro José Roberto Wright, a torcida tricolor pôde, enfim, respirar aliviada. Estava tudo pronto para os tempos de novas conquistas, não só nacionais, mas também sul-americanas e mundiais.

A FINALÍSSIMA

9/JUNHO/1991

BRAGANTINO 0 X O SÃO PAULO

E: MARCELO STEFANI (BRAGANÇA PAULISTA, SP);

J: JOSÉ ROBERTO WRIGHT; **R:** CR\$ 64 650 000;

P: 12 492; CARTÃO AMARELO: ZÉ TEODORO (SP),

R. ROCHA (SP), BIRO-BIRO (B) E JOÃO SANTOS (B)

BRAGANTINO: MARCELO, GIL BAIANO, JÚNIOR, NEI

E BIRO-BIRO; MAURO SILVA, IVAIR (LUÍS MÜLLER),

ALBERTO E JOÃO SANTOS (FRANKLIN); SÍLVIO E

MAZINHO. **T:** CARLOS ALBERTO PARREIRA

SÃO PAULO: ZETTI, ZÉ TEODORO, ANTÔNIO

CARLOS, RICARDO ROCHA E LEONARDO; RONALDO,

BERNARDO, CAFU E RAÍ; MACEDO E MÜLLER

(FLÁVIO). **T:** TELÊ SANTANA

Onde eu estava?



DANIEL

CANTOR, 39 ANOS

Eu estava com 22 anos nessa época, e morava em Brotas, no interior de São Paulo. Lembro que o Tricolor estava batendo na trave havia algum tempo. Nos dois anos anteriores perdemos as duas finais do Brasileiro, e a última para nossos rivais alvinegros paulistanos, os quais nem vale a pena citar o nome. Mas essa final de 1991 foi realmente emocionante. Para o torcedor que acompanha o time pra valer, uma final disputada como foi essa de 91 contra o Bragantino dá muito mais empolgação! Esse título marcou muito para mim, porque tínhamos grandes estrelas que representavam o São Paulo, ídolos mesmo, e quando a gente é jovem se apega muito a isso. Vivíamos todas as emoções com eles. Esse time tinha Raí, Müller, Ronaldão, Zetti, Cafu, Leonardo, entre tantos outros ícones. E, claro, Telê Santana como treinador. Precisa falar mais alguma coisa? O primeiro jogo dessa final, no Morumbi, eu assisti em casa, foi aquele que ficou 1 x 0 para o São Paulo, com o gol do Mário Tilico. No segundo, que foi em Bragança Paulista, o sofrido 0 x 0, que deu o título para nós, eu estava na casa de alguns amigos e comemoramos muito.”

PLACAR

SÃO PAULO

★1977★



Em pé: Antenor, Tecão, Getúlio, Chicão, Bezerra e Waldir Peres **Agachados:** Viana, Teodoro, Mirandinha, Darío Pereyra e Zé Sérgio

O CAMPEÃO BRASILEIRO



FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

PLACAR

SÃO PAULO

1977★1986



Em pé: Fonseca, Gilmar, Wágner Basílio, Dário Pereyra e Bernardo Agachados: Müller, Silas, Careca, Pita e Sídney Fora da foto: Nelsinho

O BICAMPEÃO BRASILEIRO



FOTO RODOLPHO MACHADO

PLACAR

SÃO PAULO

1977★1986★1991



Em pé: Zetti, Ronaldão, Leonardo, Ricardo Rocha, Zé Teodoro e Antônio Carlos Agachados: Müller, Raí, Macedo, Bernardo e Cafu

O TRICAMPEÃO BRASILEIRO



FOTO NELSON COELHO

PLACAR

SÃO PAULO

1977★1986★1991★2006



Em pé: Alex, Carlinhos, Fabão, André Dias, Miranda, Ramalho, Danilo, Rogério Ceni, Lúcio, Tadeu, Alex Silva, Mateus, Rodrigo Fabri, Bosco, Edgar e Edcarlos Agachados: Leandro.

Q TETRACAMPEÃO BRASILEIRO



FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Júnior, Ilsinho, Alex Dias, Aloísio, Richarlyson, Thiago, Souza, Lenílson, Josué e Mineiro

PLACAR

SÃO PAULO

1977★1986★1991★2006★20



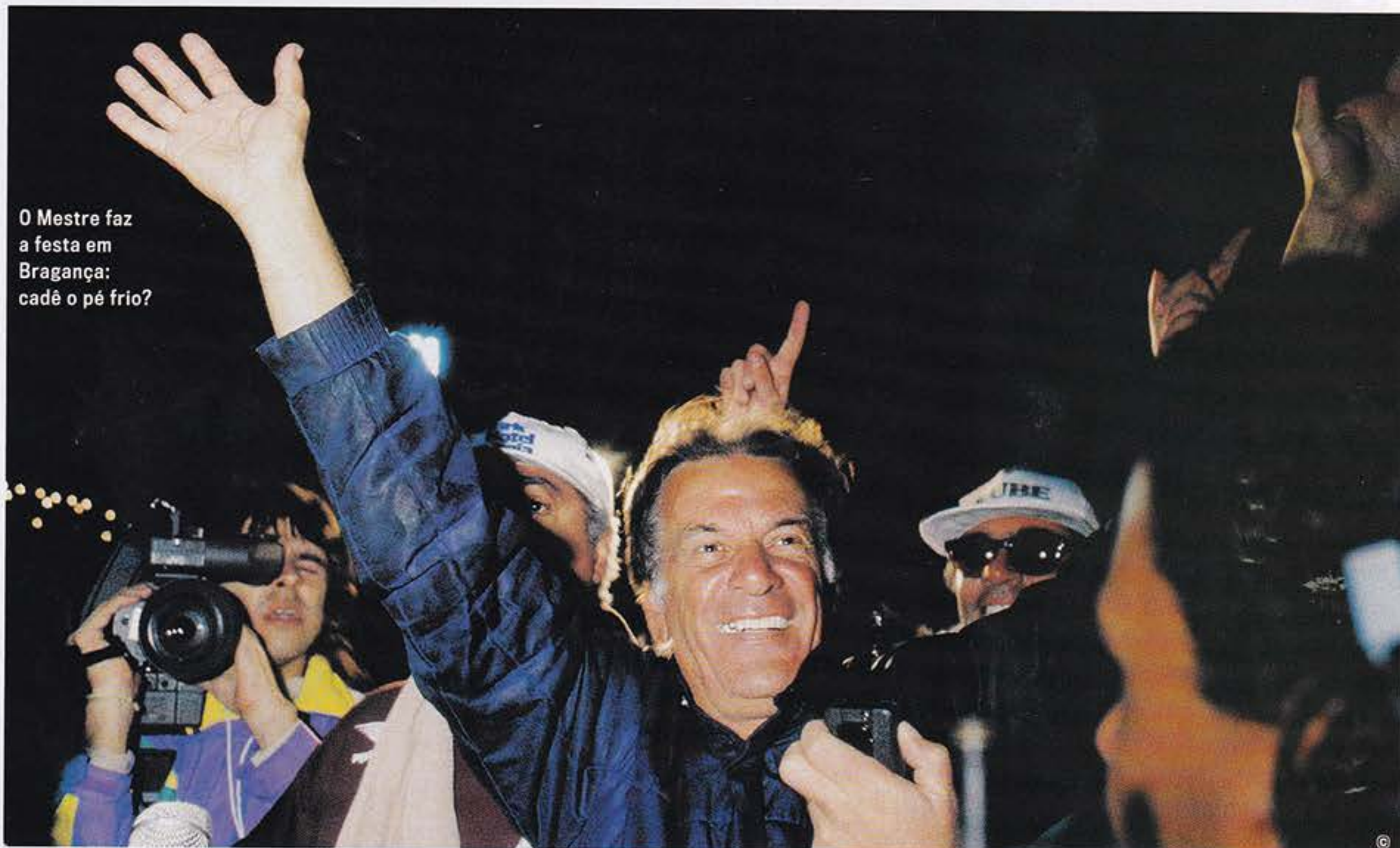
Em pé: Danilo Silva, Rogério Ceni, Breno, André Dias, Bosco, Jorge Wágner e Miranda Agachados: Hernanes, Júnior, Richarlyson, Diego Tardelli, Borges, Jadilson, Souza, Leandro

PENTACAMPEÃO **BRASILEIRO**



FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

O Mestre faz a festa em Bragança: cadê o pé frio?



Com a marca de Telê

1 Telê vingado

Ele havia assumido o time no meio do Brasileiro de 1990, e levado o São Paulo ao vice-campeonato. Portanto, o Brasileiro de 1991 foi a primeira competição em que Telê Santana pôde treinar a equipe do começo ao fim. Ao conquistar o título, conseguiu quebrar dois tabus: um do time, campeão brasileiro depois de dois vice-campeonatos, e outro dele próprio, que deu o primeiro passo para se transformar de técnico "pé-frio" em vencedor. "Com o Telê, a equipe tornou-se bem mais sólida", afirma Raí, remanescente dos fracassos nas finais de 1989 e 1990 e finalmente campeão brasileiro em 1991.

2 Tudo ou nada

Depois de perder duas finais de Brasileiro seguidas, o São Paulo não tinha escolha: era ganhar aquela ou... ganhar. "Era uma questão de honra", define o craque Raí. "Aquele grupo estava ficando conhecido por chegar e não ganhar, então tinha uma pressão muito grande em cima da gente." Uma nova morte na praia, portanto, jamais teria sido compreendida pela torcida.

3 Já vi esse filme antes

Depois de perder para o Vasco, em 1989, e para o Corinthians, em 1990, ambas as finais no Morumbi, o São

Paulo já estava mais que experiente em decisões de Brasileiro. O bastante para não repetir os erros que o levaram às derrotas dos dois anos anteriores. Na final com o Braga, portanto, o time fez tudo certo: atacou quando devia, defendeu quando precisava. E enfim botou a faixa no peito. Tri-vice nem pensar...

4 Peças de reposição

No início do campeonato, Mário Tilico, que faria o gol do título, era titular. Mas sofreu um estiramento na coxa e acabou saindo do time. Macedo entrou muito bem e ganhou a posição. Como neste caso, o São Paulo nunca se ressentia da

eventual ausência de seus titulares: mais do que um time, possuía um bom elenco.

5 O gol de Mário Tilico

Aquele lance isolado, no primeiro jogo da decisão contra o Bragantino, acabou revertendo a vantagem nas finais, que pertencia ao adversário. Graças a ele, o São Paulo pôde viajar sossegado para decidir em Bragança Paulista, e voltar com o empate que já lhe garantiu o título.

6 A volta de Müller

Ele já não era mais o jogador veloz, bom de arrancada, de outros tempos. Mas voltava do Torino, da Itália, mais completo, maduro, cerebral. Sua reestréia aconteceu com gol e vitória sobre a Portuguesa, 1 x 0, no Morumbi. Dali em diante, Müller tornou-se fundamental na conquista daquele e de outros tantos títulos.

7 A massa

Mais uma vez, na hora da decisão, a torcida tricolor se fez presente em peso. Foram 57 923 pessoas no Morumbi na semifinal, contra o Atlético-MG, e mais 67 759 no primeiro jogo da decisão, contra o Bragantino. "Realmente, é uma torcida que não fica atrás de nenhuma outra", diz Mário Tilico. "O Morumbi estava sempre lotado, os são-paulinos compareceram. Na época, tinham bandeiras, fogos, bandeirões... Era um espetáculo à parte."

8 As "duras" do Mestre

Ao longo da campanha, o técnico Telê Santana não deu mole pra ninguém. O atacante Macedo que o diga. "Ele havia demorado oito horas para fazer umas tranças e foi treinar na sexta-feira", lembra Raí. "Ficava falando pra gente: 'Olha só como meu cabelo balança...' Até bater de frente com o Telê, que mandou ele tirar aquilo do cabelo assim que acabasse o treino. O Macedo teve que ficar mais sete horas tirando, e no dia do jogo apareceu com o cabelo normal."

9 Foco nas finais

"Nas preleções dos jogos decisivos, o Telê passou que

a gente deveria entrar com mais confiança do que em todo o campeonato", lembra Raí. "Por conta disso, fizemos jogos lindos. Um time entrosado, unido, esse era o diferencial daquele time. Nós éramos realmente os melhores."

10 A era da democracia são-paulina

Quando perdeu Elivélton, machucado, para o segundo jogo da final com o Braga, Telê Santana resolveu convocar Raí, Müller, Leonardo, Ricardo Rocha e Bernardo para discutir quem seria o substituto. E tomou a decisão, após consultar seus craques: Zé Teodoro entraria na lateral, passando Cafu para a ponta esquerda, para que ele marcasse Gil Baiano.



Macedo, contra o Braga: Telê mandou que ele tirasse as tranças

Todos os heróis do tri

Para conquistar seu terceiro brasileiro, o São Paulo utilizou 22 jogadores, comandados pelo Mestre Telê Santana

ZETTI

GOLEIRO

ARMELINO DONIZETE QUAGLIATO

CAPIVARI (SP), 10/1/1965

CLUBES: Toledo-PR (1983), Palmeiras (1984), Londrina-PR (1985), Palmeiras (1986 a 1989), S. Paulo (1989 a 1996), Santos (1996 a 1999), Fluminense (2000), U. Barbarense-SP (2001) e Sport (2001)

17 jogos, 10 gols sofridos, 1 Copa (1994)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1991 e 1992), Brasileiro (1991), Mundial (1992/93), Libertadores (1992/93), Recopa Sul-Americana (1993/94) e Supercopa Libertadores (1993)

NO SPFC: 426 jogos (214 vitórias, 121 empates, 91 derrotas)

NO BRASILEIRO/91: 23 jogos (12 vitórias, 7 empates, 4 derrotas), 15 gols sofridos

ZÉ TEODORO

LATERAL-DIREITO

JOSÉ TEODORO BONFIM QUEIRÓZ

ANÁPOLIS (GO), 22/11/1963

CLUBES: Goiás (1981 a 1985), São Paulo (1985 a 1991), Guarani (1992), Fluminense (1993), Bragantino-SP (1994), Goiás (1995) e Criciúma-SC (1995/96)

2 jogos, 0 gol

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1985, 1987, 1989 e 1991) e Brasileiro (1986 e 1991)

NO SPFC: 262 jogos (116 vitórias, 98 empates, 48 derrotas), 7 gols

NO BRASILEIRO/91: 9 jogos (5 vitórias, 2 empates, 2 derrotas), 0 gol

RICARDO ROCHA

ZAGUEIRO

RICARDO ROBERTO BARRETO DA ROCHA

NASCIMENTO: RECIFE (PE), 11/7/1962

CLUBES: Santo Amaro-PE (1983), Santa Cruz (1984), Guarani (1985/1988), Sporting-POR (1988), São Paulo (1989 a 1991), Real Madrid-ESP (1991/1993), Santos (1993), Vasco (1994/95), Fluminense (1996), Newell's Old Boys-ARG (1997/98) e Flamengo (1999)

43 jogos, 0 gol, 2 Copas (1990 e 1994)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1989) e Brasileiro (1991)

NO SPFC: 70 jogos (32 vitórias, 26 empates, 12 derrotas), 0 gol

NO BRASILEIRO/91: 18 jogos (10 vitórias, 7 empates, 1 derrota), 0 gol

ANTÔNIO CARLOS

ZAGUEIRO

ANTÔNIO CARLOS ZAGO

PRESIDENTE PRUDENTE (SP), 18/5/1969

CLUBES: São Paulo (1990 a 1992), Albacete-ESP (1992), Palmeiras (1993 a 1995), Kashiwa Reysol-JAP (1996/1997), Corinthians (1997), Roma-ITA (1998 a 2002), Besiktas-TUR (2002 a 2004), Santos (2004/05 e 2007), Juventude (2005/06)

37 jogos, 3 gols

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1991/92), Brasileiro (1991) e Libertadores (1992)

NO SPFC: 138 jogos (70 vitórias, 44 empates, 24 derrotas), 4 gols

NO BRASILEIRO/91: 21 jogos (12 vitórias, 5 empates, 4 derrotas), 0 gol

RONALDO

VOLANTE E ZAGUEIRO

RONALDO RODRIGUES DE JESUS

SÃO PAULO (SP), 19/6/1965

CLUBES: Rio Preto-SP (1985), São Paulo (1985 a 1993), Shimizu-JAP (1993 a 1995), Flamengo (1996), Santos (1997/98), Coritiba (1998) e Ponte Preta (1998 a 2002)

14 jogos, 1 gol, 1 Copa (1994)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1987, 1989, 1991/92), Brasileiro (1986 e 1991), Mundial Interclubes (1992/93), Libertadores (1992/93), Recopa Sul-Americana (1993/94) e Supercopa Libertadores (1993)

NO SPFC: 294 jogos (143 vitórias, 100 empates, 51 derrotas), 1 gol

NO BRASILEIRO/91: 18 jogos (10 vitórias, 6 empates, 2 derrotas), 1 gol

MÜLLER

ATACANTE

LUIS ANTÔNIO CORREA DA COSTA

NASCIMENTO: CAMPO GRANDE (MS), 31/1/1966

CLUBES: São Paulo (1984 a 1988, 1991 a 1994 e 1996), Torino-ITA (1988 a 1991), Kashiwa Reysol-JAP (1995), Palmeiras (1995/96), Perugia-ITA (1997), Santos (1997/98), Cruzeiro (1998 a 2000), Corinthians (2000/2001), São Caetano (2001/2002), Tupi-MG (2003), Portuguesa (2003/2004) e Ipatinga (2004)

59 jogos, 12 gols, 3 Copas (1986, 1990 e 1994)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1985, 1987, 1991/92), Brasileiro (1986 e 1991), Libertadores (1992/93), Mundial (1992/93), Recopa Sul-Americana (1993/94), Supercopa Libertadores (1993)

NO SPFC: 385 jogos (201 vitórias, 116 empates, 68 derrotas), 161 gols

NO BRASILEIRO/91: 7 jogos (5 vitórias, 2 empates, 0 derrota), 3 gols



LEONARDO

LATERAL-ESQUERDO E MEIA

LEONARDO NASCIMENTO DE ARAÚJO

NITERÓI (RJ), 5/9/1969

CLUBES: Flamengo (1987 a 1990), São Paulo (1990/91), Valencia-ESP (1991/92), São Paulo (1993/94 e 2001), Kashima Antlers-JAP (1994 a 1996), Paris Saint-Germain-FRA (1996/97), Milan-ITA (1997 a 2001 e 2002/2003), Flamengo (2002)

60 jogos, 7 gols, 2 Copas (1994 e 1998)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1991), Brasileiro (1991), Mundial (1993), Recopa Sul-Americana (1993) e Supercopa Libertadores (1993)

NO SPFC: 107 jogos (46 vitórias, 35 empates, 26 derrotas), 17 gols

NO BRASILEIRO/91: 22 jogos (12 vitórias, 6 empates, 4 derrotas), 1 gol

ELIVÉLTON

ATACANTE

ELIVÉLTON ALVES RUFINO

SERRÂNIA (MG), 31/7/1971

CLUBES: São Paulo (1990 a 1993), Nagoya Grampus-JAP (1993/1994), Corinthians (1995), Palmeiras (1996), Cruzeiro (1997), Vitória-BA (1998), Internacional-RS (1999/2000), Ponte Preta (2001 a 2003), São Caetano (2003/2004), Bahia (2004/2005), Uberlândia-MG (2006), Vitória-ES (2006) e União Rondonópolis (2006/07)

11 jogos, 1 gol

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1991/92), Brasileiro (1991), Libertadores (1992/93) e Mundial (1992)

NO SPFC: 146 jogos (77 vitórias, 39 empates, 30 derrotas), 12 gols

NO BRASILEIRO/91: 19 jogos (10 vitórias, 5 empates, 4 derrotas), 1 gol

BERNARDO

VOLANTE

BERNARDO FERNANDES DA SILVA

SÃO PAULO (SP), 20/4/1966

CLUBES: Marília (1985), São Paulo (1985 a 1991), Bayern Munique-ALE (1991/92 e 1993/94), Vasco (1992), Santos (1992), Corinthians (1995/96), Cerezo Osaka-JAP (1995) e Atlético-PR (1997)

6 jogos, 0 gol

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1987 e 1989) e Brasileiro (1986 e 1991)

NO SPFC: 236 jogos (102 vitórias, 90 empates, 44 derrotas)

NO BRASILEIRO/91: 19 jogos (10 vitórias, 6 empates, 3 derrotas), 1 gol

RAÍ

MEIA-ESQUERDA

RAÍ SOUZA VIEIRA DE OLIVEIRA

NASCIMENTO: RIBEIRÃO PRETO (SP), 15/5/1965

CLUBES: Botafogo-SP (1984 a 1987), Ponte Preta (1987), São Paulo (1987 a 1993 e 1998 a 2000), Paris Saint-Germain-FRA (1993 a 1998)

51 jogos, 16 gols, 1 Copa (1994)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1989, 1991/92, 1998 e 2000), Brasileiro (1991), Mundial (1992) e Libertadores (1992/93)

NO SPFC: 393 jogos (209 vitórias, 105 empates, 79 derrotas), 124 gols

NO BRASILEIRO/91: 22 jogos (12 vitórias, 7 empates, 3 derrotas), 7 gols

CAFU

LATERAL-DIREITO E MEIA

MARCOS EVANGELISTA DE MORAES

SÃO PAULO (SP), 19/6/1970

CLUBES: São Paulo (1988 a 1995), Zaragoza-ESP (1995), Juventude (1995), Palmeiras (1997), Roma-ITA (1997 a 2003) e Milan-ITA (desde 2003)

148 jogos, 5 gols, 4 Copas (1994, 1998, 2002 e 2006)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1989, 1991/92), Brasileiro (1991), Mundial Interclubes (1992/93), Libertadores (1992/93), Recopa Sul-Americana (1993/94) e Supercopa Libertadores (1993)

NO SPFC: 271 jogos (143 vitórias, 71 empates, 57 derrotas), 39 gols

NO BRASILEIRO/91: 21 jogos (11 vitórias, 7 empates, 3 derrotas), 1 gol

MACEDO

ATACANTE

NATANAEL DOS SANTOS MACEDO

AMERICANA (SP), 16/12/1969

CLUBES: Rio Branco-SP (1989/1990), São Paulo (1991 a 1994), Cádiz-ESP (1993), Santos (1994 a 1996 e 1997), Cruzeiro (1995), Vasco (1996), Coritiba (1998), Grêmio (1999) e Ponte Preta (2000 a 2002)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1991/92), Brasileiro (1991), Mundial (1992), Libertadores (1992/93), Recopa Sul-Americana (1993) e Supercopa Libertadores (1993)

NO SPFC: 110 jogos (60 vitórias, 33 empates,

17 derrotas), 20 gols

NO BRASILEIRO/91: 20 jogos (11 vitórias, 7 empates, 2 derrotas), 6 gols

FLÁVIO

VOLANTE

FLÁVIO HENRIQUE DE PAIVA CAMPOS

RIO DE JANEIRO (RJ), 29/8/1965

CLUBES: Olaria (1985/1986), Flamengo (1987), São Paulo (1988 a 1991), Guarani (1991), Vasco (1992), Gamba Osaka-JAP (1993/1994), Bragantino (1995), Juventude (1995), Kyoto Purple-JAP (1996), Juventude (1996 e 1997 a 1999), América-SP (1997)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1989) e Brasileiro (1991)

NO SPFC: 131 jogos (58 vitórias, 44 empates, 29 derrotas), 7 gols

NO BRASILEIRO/91: 14 jogos (7 vitórias, 4 empates, 3 derrotas), 1 gol

MÁRIO TILICO

PONTA-DIREITA

MÁRIO DE OLIVEIRA COSTA

NASCIMENTO: RIO DE JANEIRO (RJ), 23/3/1965

CLUBES: Vasco (1985/1986), CSA-AL (1985), Náutico (1987/88), São Paulo (1988 a 1992), Cruzeiro (1991), Cádiz-ESP (1992), Atlético de Madrid-ESP (1992 a 1994), Fluminense (1994), União de Leiria-POR (1995), León-MEX (1996/97), Al Ittihad-ARA (1998) e Juventude (1999)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1989) e Brasileiro (1991)

NO SPFC: 115 jogos (48 vitórias, 43 empates, 24 derrotas), 23 gols

NO BRASILEIRO/91: 17 jogos (9 vitórias, 6 empates, 2 derrotas), 2 gols

OUTROS JOGADORES**VÍTOR**

LATERAL-DIREITO

CLAUDEMIR VÍTOR

NO SPFC: 143 jogos

NO BRASILEIRO/91: 4 jogos (1 vitória, 1 empate, 2 derrotas), 0 gol

IVAN

ZAGUEIRO

IVAN ROCHA LIMAS

NO SPFC: 138 jogos

NO BRASILEIRO/91: 5 jogos (1 vitória, 1 empate, 3 derrotas), 0 gol

SÍDNEI

VOLANTE

SÍDNEI DE ESPÍRITO

NO SPFC: 69 jogos

NO BRASILEIRO/91: 4 jogos (1 vitória, 3 empates, 0 derrota), 0 gol

VIZOLLI

VOLANTE

MARCOS CÉSAR VIZOLLI

NO SPFC: 83 jogos

NO BRASILEIRO/91: 1 jogo (0 vitórias, 0 empate, 1 derrota), 0 gol

MÁRCIO FLORES

MEIA

MÁRCIO ROGÉRIO FLORES GARCIA

NO SPFC: 14 jogos

NO BRASILEIRO/91: 3 jogos (1 vitória, 0 empate, 2 derrotas), 0 gol

ELIEL

ATACANTE

ELIEL HENRIQUE DOS SANTOS

NO SPFC: 23 jogos

NO BRASILEIRO/91: 11 jogos (5 vitórias, 3 empates, 3 derrotas), 2 gols

RINALDO

ATACANTE

ANTÔNIO RINALDO GONÇALVES

NO SPFC: 28 jogos

NO BRASILEIRO/91: 9 jogos (4 vitórias, 1 empate, 4 derrotas), 1 gol

CLÁUDIO MOURA

ATACANTE

CLÁUDIO LÚCIO CAMARGO MOURA

NO SPFC: 42 jogos

NO BRASILEIRO/91: 2 jogos (1 vitória, 1 empate, 0 derrota), 0 gol



Zé Teodoro e Telê: paz e festa no fim

TELÊ SANTANA

TÉCNICO

TELÊ SANTANA DA SILVA

NASCIMENTO: ITABIRITO (MG), 26/7/1931

FALECIMENTO: BELO HORIZONTE (MG), 21/4/2006

55 jogos (40 vitórias, 10 empates, 5 derrotas) e 2 Copas (1982 e 1986)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1991/92), Brasileiro (1991), Mundial (1992/93), Libertadores (1992/93), Recopa Sul-Americana (1993/94) e Supercopa Libertadores (1993)

JOGOS NO SPFC: 410 (197 vitórias, 122 empates, 91 derrotas)

NO BRASILEIRO/91: 23 jogos (12 vitórias, 7 empates, 4 derrotas)

Rai e a taça, de volta depois de 15 anos



Três vezes tricolor

Mais uma vez o São Paulo conquistou o Brasileiro na casa do adversário, vencendo o Bragantino do técnico Carlos Alberto Parreira. A campanha tricolor: 23 jogos, 12 vitórias, 7 empates e 4 derrotas, 28 gols pró e 15 contra

FASE CLASSIFICATÓRIA

2 DE FEVEREIRO DE 1991

ATLÉTICO-MG 0 X 3 SÃO PAULO

E: MINEIRÃO (BELO HORIZONTE, MG); G: FLÁVIO (SP)

17 E ELIEL (SP) 37 DO 1º; ELIEL (SP) 35 DO 2º

6/FEVEREIRO/1991

FLAMENGO 1 X 0 SÃO PAULO

E: GÁVEA (RIO DE JANEIRO, RJ);

G: PAULO CÉSAR (F) 16 DO 1º

17/FEVEREIRO/1991

SÃO PAULO 1 X 2 SANTOS

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: RAÍ (SP) 8

E PAULINHO (SAN) 14 E 28 DO 2º

23/FEVEREIRO/1991

SÃO PAULO 1 X 0 FLUMINENSE

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP);

G: RINALDO (SP) 24 DO 1º

3/MARÇO/1991

SÃO PAULO 2 X 1 ATLÉTICO-PR

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: CAFU (SP) 3,

RAÍ (SP) 16 E TICO (A) 40 DO 2º

6/MARÇO/1991

NÁUTICO 2 X 1 SÃO PAULO

E: AFLITOS (RECIFE, PE); G: BIZU (N) 23 DO 1º;

LEVI (N) 3 E RAÍ (PÊNALTÍ) (SP) 34 DO 2º

9/MARÇO/1991

SÃO PAULO 1 X 0 BAHIA

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP);

G: MACEDO (SP) 8 DO 1º

16/MARÇO/1991

GOIÁS 1 X 1 SÃO PAULO

E: SERRA DOURADA (GOIÂNIA, GO);

G: MACEDO (SP) 8 E TÚLIO (G) 13 DO 2º

22/MARÇO/1991

SÃO PAULO 2 X 0 GRÊMIO

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP);

G: RONALDÃO (SP) 30 DO 1º E RAÍ (SP) 24 DO 2º



Macedo: vitória magra sobre o Atlético-PR no Morumbi

INÍCIO CAPENGA

Após a bela estréia com um 3 x 0 em cima do Galo em pleno Mineirão, o Tricolor virou o fio. Perdeu para o Flamengo, na Gávea, e, em seguida, para o Santos, no Morumbi. Mas reagiria depois com mudanças na equipe e as entradas de Ricardo Rocha e Macedo.

31/MARÇO/1991

BRAGANTINO 1 X 2 SÃO PAULO

E: MARCELO STEFANI (BRAGANÇA PAULISTA, SP);

G: ELIVÉLTON (SP) 7, ALBERTO (PÊNALTÍ) (B) 14

E MACEDO (SP) 33 DO 2º

4/ABRIL/1991

SÃO PAULO 0 X 0 PALMEIRAS

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP)

7/ABRIL/1991

CORINTHIANS 1 X 1 SÃO PAULO

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP);

G: WÍLSON MANO (C) 14 E MACEDO (SP) 44 DO 1º

14/ABRIL/1991

SÃO PAULO 1 X 0 PORTUGUESA

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: MÜLLER (SP) 30 DO 2º

20/ABRIL/1991

VASCO 2 X 2 SÃO PAULO

E: SÃO JANUÁRIO (RIO DE JANEIRO, SP);

G: EDUARDO (V) 28 DO 1º; MACEDO (SP) 16,

SORATO (V) 33 E MACEDO (SP) 35 DO 2º

28/ABRIL/1991

SÃO PAULO 2 X 0 SPORT

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP);

G: MÜLLER (SP) 42 DO 1º E RAÍ (SP) 10 DO 2º

19/MAIO/1991

VITÓRIA 1 X 2 SÃO PAULO

E: FONTE NOVA (SALVADOR, BA);

G: RAI (SP) 19 E JÚNIOR I (V) 42 DO 1º;

MÜLLER (SP) 34 DO 2º

5/ABRIL/1991

SÃO PAULO 1 X 0 BOTAFOGO

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP);

G: BERNARDO (SP) 38 DO 1º

12/MAIO/1991

SÃO PAULO 3 X 1 CRUZEIRO

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP);

G: RAI (SP) 11 E CHARLES (CRU) 15 DO 1º; ANTÔNIO

CARLOS (SP) 12 E LEONARDO (SP) 24 DO 2º

18/MAIO/1991

INTERNACIONAL 1 X 0 SÃO PAULO

E: BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE, RS);

G: ALEX (I) 33 DO 2º

SEMIFINAIS |||||

PRIMEIRO JOGO

25/MAIO/1991

ATLÉTICO-MG 1 X 1 SÃO PAULO

E: MINEIRÃO (BELO HORIZONTE, MG);

G: MÁRIO TILICO (SP) 26 DO 1º E CLÉBER (A) 6 DO 2º

SEGUNDO JOGO

2/JUNHO/1991

SÃO PAULO 0 X 0 ATLÉTICO-MG

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP)

BOA VANTAGEM

O São Paulo pôde administrar a vantagem adquirida pela melhor campanha ao longo da competição, já com a presença de Müller, que caiu como uma luva no time. Contra o Atlético (ai sem Müller, machucado), o time faz apenas o suficiente para sair de campo com o empate, tanto em Minas quanto no Morumbi, e se classifica para a decisão contra o Bragantino. O problema foi a perda da vantagem dos empates e do mando no jogo final.

FINAL |||||

PRIMEIRO JOGO

5/JUNHO/1991

SÃO PAULO 1 X 0 BRAGANTINO

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); J: MÁRCIO RESENDE

DE FREITAS (MG); R: CRS 149 165 000; P: 67 759;

G: MÁRIO TILICO (SP) 4 DO 2º; CARTÃO

AMARELO: FRANKLIN (B) E BIRO-BIRO (B)

SÃO PAULO: ZETTI, CAFU, ANTÔNIO CARLOS,

RICARDO ROCHA E LEONARDO; RONALDO,

BERNARDO E RAI; MÜLLER, MACEDO E ELIVÉLTON

(MÁRIO TILICO). T: TELÊ SANTANA

BRAGANTINO: MARCELO, GIL BAIANO, JÚNIOR, NEI

E BIRO-BIRO; MAURO SILVA, ALBERTO, MAZINHO

E IVAIR (LUÍS MÜLLER); SÍLVIO E RONALDO ALFREDO

(FRANKLIN). T: CARLOS ALBERTO PARREIRA

SEGUNDO JOGO

9/JUNHO/1991

BRAGANTINO 0 X 0 SÃO PAULO

E: MARCELO STEFANI (BRAGANÇA PAULISTA, SP)

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1991 • FASE CLASSIFICATÓRIA

CLASSIFICAÇÃO	PTS	J	V	E	D	GP	GC	SG
1 SÃO PAULO	26	19	11	4	4	26	14	12
2 BRAGANTINO	26	19	9	8	2	27	14	13
3 FLUMINENSE	24	19	10	4	5	28	19	9
4 ATLÉTICO-MG	24	19	8	8	3	28	19	9
5 CORINTHIANS	24	19	8	8	3	23	17	6
6 PALMEIRAS	22	19	7	8	4	20	19	1
7 INTERNACIONAL-RS	20	19	5	10	4	19	16	3
8 SANTOS	19	19	7	5	7	23	20	3
9 FLAMENGO	19	19	7	5	7	20	24	-4
10 PORTUGUESA	19	19	5	9	5	14	15	-1
11 VASCO	19	19	4	11	4	22	26	-4
12 BOTAFOGO	18	19	6	6	7	19	21	-2
13 BAHIA	18	19	5	8	6	16	18	-2
14 NÁUTICO	17	19	7	3	9	19	25	-6
15 GOIÁS	17	19	6	5	8	27	24	3
16 CRUZEIRO	19	19	5	6	8	23	28	-5
17 ATLÉTICO-PR	15	19	5	5	9	27	28	-1
18 SPORT	13	19	4	5	10	15	30	-15
19 GRÊMIO	12	19	3	6	10	15	24	-9
20 VITÓRIA	12	19	3	6	10	17	27	-10



O zagueiro Ronaldo, o capitão RAI e a taça do Brasileiro

CADÊ O PÉ-FRIO?

Bastou uma vitória simples e um empate contra o Bragantino, nas finais, para o Tricolor faturar seu terceiro título brasileiro. Depois, viriam as duas Libertadores, dois Mundiais, a Supercopa da Libertadores, a Recopa Sul-Americana... Tudo sob o comando do Mestre Telê Santana.

ENFIM, UM BRASILEIRO

O capitão Rogério já havia erguido os
troféus da Libertadores e do Mundial.
Para ele, só faltava esta



A mais SUADA das taças

Garra em vez de técnica, luta no lugar do espetáculo. Essa foi a receita do São Paulo de Muricy, Rogério Ceni, Mineiro, Josué & Cia. para reaver o título brasileiro depois de 15 anos

A

Aquela foi uma preleção exatamente igual às outras. Fiel a seu estilo, o técnico Muricy Ramalho ocupou não mais que vinte minutos, concluindo: “Não tem mais o que conversar com vocês. Todos sabem o que cada um tem que fazer. Já treinamos, jogamos um campeonato inteiro. Então, é ir lá e fazer o que cada um tem para fazer”. Mais do que nunca, cada um dos jogadores do São Paulo que entraram em campo para enfrentar o Atlético-PR no Morumbi, naquela tarde de domingo, 19 de novembro de 2006, sabia exatamente o que tinha que fazer: reconquistar o título de campeão brasileiro, ausente da rica galeria de troféus do clube havia uma década e meia, e não decepcionar a imensa maioria dos 68 421 torcedores presentes. Para aquele time campeão da Libertadores de 2005 — e que ainda era o atual campeão do mundo —, faltava apenas a conquista nacional para fechar de vez um ciclo de vitórias.

E ela veio. Chegar até ali, porém, não havia sido nada fácil. O São Paulo tetracampeão brasileiro em 2006 estava mais próximo do time guerreiro que conquistou o primeiro título nacional, em 1977, que dos esquadrões do bi, de Careca, em 1986, ou do tri, de Raí, em 1991. “Se o Mineiro subia e por um motivo ou outro não conseguia voltar, ou fazia a cobertura errada, eu saía de

onde estava e fazia a dele, sem reclamar com ele ou com o técnico”, lembra o ex-volante Josué, hoje no Wolfsburg, da Alemanha. “Isso era assim em todos os setores e com todos os jogadores. A gente se gostava dentro de campo.”

E se não esbanjava técnica dentro do gramado, aquele São Paulo guerreiro era mesmo muito unido fora dele. Cada um tinha seu apelido — Souza era o “Cascão”, Leandro, o “Moa”, e Júnior, “Leci Brandão”.

A equipe iniciou a campanha com suas atenções divididas entre o Brasileiro e a Libertadores. O time (às vezes misto, às vezes nem tanto), se não decepcionava, também não conseguia de-

colar. Era a fase das vitórias na contagem, como o magro 1 x 0 da estreia sobre o Flamengo, gol de pênalti marcado pelo salvador Rogério Ceni. Das derrotas calculadas, como o 1 x 0 fora de casa, para o Fortaleza, jogando sem sete titulares, todos eles poupados para o mata-mata das oitavas-de-final da Libertadores, contra o Palmeiras. Houve alguns triunfos convincentes, como a goleada por 4 x 0 no Santa Cruz, os 3 x 1 de virada sobre o Corinthians ou os 4 x 1 sobre o Palmeiras. Mas o São Paulo só foi embalar, mesmo, após a fase de recesso geral do Campeonato Brasileiro para a disputa da Copa da Alemanha.



Uma bandeira do São Paulo: Rogério solta seu grito de “campeão do Brasil”

Quando o campeonato parou, o time já ocupava a terceira colocação, à distância de apenas um ponto da dupla de líderes, Cruzeiro e Internacional. Quando a bola voltou a rolar, depois de mais de um mês, o Tricolor não precisou de mais que duas vitórias em casa, ambas por 2 x 1, para assumir a ponta.

O São Paulo, enfim, era líder, e daquela posição não mais sairia até o final. Ainda assim, muita gente duvidava da sua capacidade. "Sempre ouvíamos aquele papinho: 'Será que o São Paulo é o melhor mesmo? Será que eles têm elenco para ganhar também o Brasileiro?', reclama até hoje o volante Josué. "Isso mexeu muito com o grupo. Uma vez o Fabão discutiu sozinho com o Jornal Nacional: o repórter falando na televisão e ele respondendo do quarto da concentração..."

Mas quem não tinha sossego mesmo era o técnico Muricy Ramalho, principalmente depois da derrota para o Inter na decisão da Libertadores. Chama-do de "Burro" e de "Murivice", ele conseguiu resistir. Quando sentiu que a mudança era necessária, não teve medo de mexer no esquema, deixando de atuar com três zagueiros. E como recompensa viu sua equipe mostrar o valor que tinha em jogos fundamentais.

No primeiro deles (o primeiro, também, após a perda da Libertadores), contra o Cruzeiro, depois de sair perdendo por 2 x 0 e estar a pique de sofrer o terceiro em um pênalti defendido por Rogério, o São Paulo teve a sorte de ver seu goleiro ir à frente e empatar o jogo em dois lances de bola parada. Já no segundo turno, mesmo com um homem a menos durante quase todo o segundo tempo, conseguiu ganhar por 2 x 0, no Morumbi, do Inter. Já Abel Braga, de quem o Tricolor de Muricy Ramalho já começava a virar freguês.

Os próprios jogadores reconhecem que o jogo que mais marcou a campanha, que decidiu o campeonato mesmo, foi aquele contra o Santos, vencido com um belo gol de Mineiro em plena Vila Belmiro. "Ali vimos que seríamos campeões", decreta o zagueiro Fabão. O resultado, àquela altura, faltando apenas cinco rodadas, reduzia as possibilidades da taça a dois caminhos: ou ia para o Morumbi ou ia para o Beira-Rio, em Porto Alegre, pois o vice-líder ainda era o Inter, agora com cinco pontos a menos que o Tricolor.

Na tarde em que o São Paulo, por fim, fez o mínimo necessário, empatando com o Atlético Paranaense no Morumbi e botando as faixas no peito, a diferença em relação ao Colorado voltara a ser de sete pontos. Eram jogados 24 minutos quando Fabão, de cabeça, deu início à festa. No segundo tempo, o campeão diminuiu o ritmo, e o Atlético acabou empatando. Mesmo assim, o título estava próximo, pois em Curitiba o Inter perdia para o Paraná por 1 x 0.

O JOGO DO TÍTULO

19/NOVEMBRO/2006

SÃO PAULO 1 X 1 ATLÉTICO-PR

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP):

J: ALÍCIO PENA JÚNIOR; **R:** R\$ 684 733,00;

P: 68 428; **G:** FABÃO (SP) 24 DO 1º; CRISTIAN 33 DO 2º

CA: ERANDIR, GUSTAVO, MARCOS AURÉLIO E

ALAN BAHIA

SÃO PAULO: ROGÉRIO CENI, ILSINHO, FABÃO,

MIRANDA E JÚNIOR; MINEIRO, JOSUÉ, SOUZA

(THIAGO 34/2) E DANILO; LEANDRO (ALEX SILVA 24/2)

E ALOÍSIO (LENILSON 36/1). **T:** MURICY RAMALHO

ATLÉTICO-PR: CLÉBER, EVANILSON, DANILO,

GUSTAVO E MICHEL; ERANDIR, ALAN BAHIA

(MARCELO SILVA INT.), CRISTIAN E FERREIRA; DENYS

MARQUES (PAULO RINK 15/2) E MARCOS AURÉLIO

(VÁLBER 18/2). **T:** OSWALDO ALVAREZ

Mais alguns minutos e pronto: com aquele empate e a derrota definitiva do Inter, o São Paulo era matematicamente o campeão brasileiro, pela quarta vez em sua história, mesmo faltando duas rodadas. Dessa vez, com muito mais transpiração que inspiração.

Onde eu estava?



FERNANDO MELIGENTI

CANTOR, 39 ANOS

Depois de vários anos de conquistas, eu queria ver meu time ser campeão ao vivo. Fui para o estádio imaginando o que seria gritar "é campeão brasileiro". Quando deixei o carro perto do estádio, já percebia na torcida que o título não ia escapar. Jogo contra o Atlético Paranaense, era só ganhar e comemorar. Assisti ao jogo da numerada coberta com mais dois amigos. Eu sou um pouco mais contido, não sou de ficar gritando o tempo inteiro, mas quando saiu o gol do Tricolor foi uma loucura. Ficamos ali curtindo e escutando os resultados dos outros jogos, para saber se já éramos ou não campeões. Quando acabou, foi só comemorar. Ficamos por um bom tempo vendo a festa dos jogadores. A imagem do Leandro em cima da trave eu ainda não consegui esquecer. Foi um ano maravilhoso, de encher os olhos de qualquer torcedor. Meu destaque vai para Lugano, que se superou, com humildade, e conquistou o respeito de todos nós. Espero que um dia ele volte e nos ajude mais uma vez a ser campeões."

A receita que deu o tetra

1 Base mantida

Fabão, Mineiro, Josué, Danilo, Júnior, Souza: a maior parte daquele time pertencia à "geração 2004", ano em que o técnico Cuca chegou. Juntos, eles perderam alguns títulos, como o Paulista e a Libertadores daquele mesmo ano, mas, no ano seguinte, ganharam outros, como os próprios Paulista e Libertadores, o Mundial e, finalmente, o Brasileiro. "Foi importante a diretoria ter paciência e esperar os resultados", atesta o zagueiro Fabão.

2 O título brasileiro como obsessão

Tudo bem que, naquele mesmo período, o São Paulo faturou muitos outros títulos, entre eles três Libertadores e três Mundiais. Mas fazia 15 anos que o time não tinha o gostinho de ganhar um Brasileiro. "Isso era assunto entre nós, jogadores, todos os dias", recorda o volante Josué. "Já havíamos vencido o Paulista, a Libertadores e o Mundial. Não parecia, mas a cobrança era muito grande para esta conquista. Comemorei mais aquele Brasileiro do que o Mundial, pois estávamos na nossa casa, do lado do nosso torcedor."



3 O fator Rogério Ceni

Ele participou de 29 dos 38 jogos daquela campanha, sofrendo apenas 28 gols (média inferior a um por partida). E ainda arranhou tempo para ir à frente e marcar mais oito vezes, quase todas fundamentais para garantir os resultados. Duas delas em um mesmo jogo-chave que terminou empatado contra o Cruzeiro, quando o adversário chegou a estar vencendo por 2 x 0 e Rogério ainda defendeu um pênalti, evitando o terceiro gol. Precisa dizer mais alguma coisa?

4 Perdas e ganhos na zaga

Quando Lugano foi embora para o futebol turco, o São Paulo encontrou em Miranda um substituto à altura para formar a dupla de zaga com Fabão. E o elenco ainda contava

com Alex (titular na conquista da Libertadores de 2005), André Dias (autor do gol no último minuto, contra o Figueirense, que valeu a liderança), Alex Silva (que chegaria à seleção), Edcarlos (um dos heróis da conquista do Mundial)... No ano seguinte, os zagueiros continuaram saindo, mas o setor continuou sendo um dos pontos altos da equipe.

5 Jogadores versáteis

Richarlyson destacou-se como volante quando Muricy escalou o time reserva, mas jogou também de lateral, meia e até como zagueiro. Souza foi lateral, volante e meia, sua posição preferida. Leandro atuou no ataque, na meia, na lateral e também como volante. Isso sem falar de novo em Rogério Ceni, que além de goleiro foi o vice-artilheiro do time com 7 gols, apenas um a menos que Lenílson.

6 Não deixar a Libertadores atrapalhar

Enquanto deu, o São Paulo foi entrando em campo no Brasileiro com o time misto, jogando para o gasto, fazendo o suficiente para não se distanciar da ponta da tabela. Quando o sonho da conquista do bi

na América do Sul acabou, na final contra o Inter, voltou todas suas baterias para o Brasileirão. Aí, não teve para ninguém.

7 Mineiro e Josué

Uma dupla de volantes pra ninguém botar defeito. Nos 26 jogos do Brasileiro de 2006 em que eles estiveram juntos em campo, o São Paulo ganhou 17, empatou sete e perdeu apenas dois. E Mineiro ainda encontrou fôlego para marcar gols decisivos, nas vitórias sobre o Santos e o Goiás.

8 Ganhar em casa, somar pontos fora

A velha lição sobre como se joga um campeonato de pontos corridos valeu para o São Paulo de 2006. Dos 19 jogos no Morumbi, o time ganhou 14 e só perdeu um. Fora, foram 8 vitórias, 8 empates e três derrotas.



A montagem da Placar: Mineiro e Josué valem por 10

9 Parada para a Copa do Mundo

Está certo que a paralisação do Brasileiro entre 5 de junho e 11 de julho, para a disputa da Copa do Mundo de 2006, na Alemanha, foi para todos os vinte participantes do campeonato. Mas quem tinha mais time (e mais elenco) acabou levando vantagem. Foi ali, com

tempo para se preparar melhor, sobretudo fisicamente, que o São Paulo plantou a semente do tetra.

10 Não ceder a liderança de forma alguma

O Grêmio foi o líder da primeira rodada e o Fluminense da segunda. Da terceira à quinta rodadas, só deu Santos, e na sexta e na sétima foi a vez do Cruzeiro assumir a ponta. Na oitava, o Flu voltou a liderar. O Tricolor paulista ponteu pela primeira vez na nona rodada. Chegou a ceder espaço para o Cruzeiro por duas rodadas, na 10ª e na 11ª, mas, da 12ª em diante, não largou mais o osso. Total: 28 rodadas com o São Paulo em primeiro lugar, sendo 27 delas seguidas. Incluindo a última.



Leandro e a torcida no Morumbi: união imbatível



Depois do empate com o Atlético-PR, só festa

Tetra nos pontos corridos

Após 15 anos de espera, o Tricolor conquista seu quarto título nacional faltando duas rodadas para o fim. Foram 38 jogos, 22 vitórias, 12 empates e apenas quatro derrotas, 66 gols marcados, 32 sofridos e aproveitamento de 68% dos pontos

1º TURNO

16/ABRIL/2006

SÃO PAULO 1 X 0 FLAMENGO

MORUMBI (SÃO PAULO, SP);

G: ROGÉRIO CENI (PÊNALTÍ) (SP) 31 DO 1º

23/ABRIL/2006

FORTALEZA 1 X 0 SÃO PAULO

CASTELÃO (FORTALEZA, CE); G: FINAZZI (F) 19 DO 1º

29/ABRIL/2006

SÃO PAULO 4 X 0 SANTA CRUZ

MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: DANILO 3 (SP), MINEIRO (SP) 5, LEANDRO 15 (SP) E R. CENI (SP) 30 DO 2º

7/MAIO/2006

CORINTHIANS 1 X 3 SÃO PAULO

TEIXEIRÃO (SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP);

G: NILMAR (C) 21 E SOUZA (SP) 38 DO 1º; ALEX DIAS (SP) 24 E LENILSON (SP) 28 DO 2º

14/MAIO/2006

INTERNACIONAL 3 X 1 SÃO PAULO

BEIRA-RIO (P. ALEGRE, RS); G: ÍNDIO (I) 13 DO 1º;

ALOÍSIO (SP) 2, ÍNDIO (I) 7 E RAFAEL SÓBIS (I) 17 DO 2º

20/MAIO/2006

SÃO PAULO 1 X 0 SÃO CAETANO

MORUMBI (S. PAULO, SP); G: ALEX DIAS (SP) 37 DO 1º

24/MAIO/2006

SÃO PAULO 4 X 1 PALMEIRAS

MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: MÁRCIO CARECA (CONTRA) (SP) 5, MÁRCIO CARECA (P) 40 DO 1º;

RICARDO OLIVEIRA (SP) 7 E 11 E ANDRÉ DIAS 36 DO 2º

28/MAIO/2006

VASCO 1 X 1 SÃO PAULO

SÃO JANUÁRIO (RIO DE JANEIRO, RJ);

G: ALEX DIAS (SP) 10 DO 1º; YGOR (V) 9 DO 2º

31/MAIO/2006

SÃO PAULO 1 X 0 FLUMINENSE

MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: SOUZA (SP) 45 DO 1º

4/JUNHO/2006

JUVENTUDE 1 X 1 SÃO PAULO

ALFREDO JACONI (CAXIAS DO SUL, RS); G: ÉDER

CECCON (J) 38 E JÚNIOR (PÊNALTÍ) (SP) 44 DO 2º

12/JULHO/2006

SÃO PAULO 2 X 1 GRÊMIO

MORUMBI (S. PAULO, SP); G: ALEX (CONTRA) (G) 7 E

R. OLIVEIRA (SP) 18 DO 1º; R. OLIVEIRA (SP) 10 DO 2º

15/JULHO/2006

SÃO PAULO 2 X 1 FIGUEIRENSE

MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: R. OLIVEIRA (SP) 1 DO

1º; TIAGO PRADO (F) 14 E ANDRÉ DIAS (SP) 46 DO 2º

23/JULHO/2006

PONTE PRETA 1 X 3 SÃO PAULO

MOISÉS LUCARELLI (CAMPINAS, SP); G: TUTO (PÉN.)

(PP) 11 E LENILSON (SP) 41 DO 1º; ALEX SILVA

(SP) 7 E LENILSON 26 DO 2º

30/JULHO/2006

SÃO PAULO 0 X 4 SANTOS

MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: FABIANO (S) 41 E

43 DO 1º; DÉNIS (S) 9 E TIUÍ (S) 27 DO 2º

6/AGOSTO/2006

BOTAFOGO 1 X 1 SÃO PAULO

RAULINO DE OLIVEIRA (VOLTA REDONDA, RJ);

G: FELIPE ADÃO (B) 8 DO 1º; THIAGO (SP) 5 DO 2º

13/AGOSTO/2006

SÃO PAULO 2 X 1 GOIÁS

MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: LENILSON (SP) 18

DO 1º; LENILSON (SP) 28 E JOHNSON (G) 44 DO 2º

20/AGOSTO/2006

CRUZEIRO 2 X 2 SÃO PAULO

MINEIRÃO (BELO HORIZONTE, MG); G: FRANCISMAR

(C) 7, MICHEL (C) 34 E ROGÉRIO CENI (SP) 42 DO 1º;

ROGÉRIO CENI (SP) 16 DO 2º

24/AGOSTO/2006

SÃO PAULO 3 X 2 PARANÁ

MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: BETO (P) 5,

ALOÍSIO (SP) 6 E LEONARDO (P) 21 DO 1º; LEANDRO

(SP) 22 E ALEX SILVA (SP) 31 DO 2º

2º TURNO

27/AGOSTO/2006

FLAMENGO 1 X 1 SÃO PAULO

MARACANÃ (RIO DE JANEIRO, RJ); G: JUAN (F)

34 DO 1º; LENILSON (SP) 21 DO 2º

31/AGOSTO/2006

SÃO PAULO 1 X 1 FORTALEZA

MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: RINALDO (F) 41

E LENILSON (SP) 43 DO 2º

3/SETEMBRO/2006

SANTA CRUZ 1 X 3 SÃO PAULO

ARRUDA (RECIFE, PE); **G:** ROGÉRIO CENI (SP) 25 DO 1º; J. HENRIQUE (SC) 5 E THIAGO (SP) 33 E 39 DO 1º

10/SETEMBRO/2006

SÃO PAULO 0 X 0 CORINTHIANS

MORUMBI (SÃO PAULO, SP)

17/SETEMBRO/2006

SÃO PAULO 2 X 0 INTERNACIONAL

MORUMBI (SÃO PAULO, SP); **G:** LENILSON (SP) 8 DO 1º; JÚNIOR (SP) 25 DO 2º

20/SETEMBRO/2006

SÃO CAETANO 0 X 1 SÃO PAULO

ANACLETO CAMPANELLA (SÃO CAETANO DO SUL, SP); **G:** RICHARLYSON (SP) 3 DO 2º

24/ SETEMBRO /2006

PALMEIRAS 3 X 1 SÃO PAULO

PRUDENTÃO (PRESIDENTE PRUDENTE, SP); **G:** SOUZA (SP) 21 E NEN (P) 25 DO 1º; PAULO BAIER (PÊNALT) (P) 39 E MARCINHO (P) 46 DO 2º

30/SETEMBRO/2006

ATLÉTICO-PR 0 X 0 SÃO PAULO*

KYOCERA ARENA (CURITIBA, PR)
*JOGO ADIADO/17ª RODADA DO 1º TURNO

4/OUTUBRO/2006

SÃO PAULO 5 X 1 VASCO

MORUMBI (SÃO PAULO, SP); **G:** ANDRADE (CONTRA) (SP) 7, DANILO (SP) 15, LEANDRO AMARAL (V) 23 E FABÃO (SP) 33 DO 1º; MIRANDA (SP) 2 E ROGÉRIO CENI (SP) 18 DO 2º

7/OUTUBRO/2006

FLUMINENSE 1 X 2 SÃO PAULO

MARACANÃ (RIO DE JANEIRO, RJ); **G:** TUTA (F) 1, ALOÍSIO (SP) 18 E LEANDRO (SP) 35 DO 1º

14/ OUTUBRO/2006

SÃO PAULO 5 X 0 JUVENTUDE

MORUMBI (SÃO PAULO, SP); **G:** DANILO (SP) 37, ILSINHO (SP) 40 E LEANDRO (SP) 44 DO 1º; ALEX SILVA (SP) E ALOÍSIO (SP) 42 DO 2º

22/OUTUBRO/2006

GRÊMIO 1 X 1 SÃO PAULO

OLÍMPICO (PORTO ALEGRE, RS); **G:** DANILO (SP) 50 SEGUNDOS DO 1º; HUGO (G) 4 DO 2º

28/OUTUBRO/2006

FIGUEIRENSE 0 X 2 SÃO PAULO

ORLANDO SCARPELLI (FLORIANÓPOLIS, SC); **G:** ALOÍSIO (SP) 21 E ILSINHO (SP) 46 DO 1º

2/NOVEMBRO/2006

SÃO PAULO 1 X 1 PONTE PRETA

MORUMBI (SÃO PAULO, SP); **G:** TUTO (PP) 9 E ROGÉRIO CENI (PÊNALT) (SP) 30 DO 2º

5/NOVEMBRO/2006

SANTOS 0 X 1 SÃO PAULO

V. BELMIRO (SANTOS, SP); **G:** MINEIRO (SP) 28 DO 1º

9/NOVEMBRO/2006

SÃO PAULO 3 X 0 BOTAFOGO

MORUMBI (SÃO PAULO, SP); **G:** LEANDRO (SP) 46 DO 1º; SOUZA (SP) 25 E LEANDRO 47 DO 2º

12/NOVEMBRO/2006

GOIÁS 0 X 2 SÃO PAULO

SERRA DOURADA (GOIÂNIA, GO); **G:** MINEIRO (SP) 8 E FABÃO 16 DO 1º

19/NOVEMBRO/2006 - O JOGO DO TÍTULO

SÃO PAULO 1 X 1 ATLÉTICO-PR

MORUMBI (SÃO PAULO, SP); **G:** FABÃO (SP) 24 DO 1º; CRISTIAN 33 DO 2º

26/NOVEMBRO/2006

SÃO PAULO 2 X 0 CRUZEIRO

MORUMBI (SÃO PAULO, SP); **G:** ROGÉRIO CENI (SP) 11 DO 1º; FABÃO (SP) 37 DO 2º

3/DEZEMBRO/2006

PARANÁ 0 X 0 SÃO PAULO

VILA CAPANEMA (CURITIBA, PR)

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2006

CLASSIFICAÇÃO	PTS	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1 SÃO PAULO	78	38	22	12	4	66	32	34	68%
2 INTERNACIONAL-RS	69	38	20	9	9	52	36	16	61%
3 GRÊMIO	67	38	20	7	11	64	45	19	59%
4 SANTOS	64	38	18	10	10	58	36	22	56%
5 PARANÁ	60	38	18	6	14	56	49	7	53%
6 VASCO	59	38	15	14	9	57	50	7	52%
7 FIGUEIRENSE	57	38	15	12	11	52	44	8	50%
8 GOIÁS	55	38	15	10	13	63	49	14	48%
9 CORINTHIANS	53	38	15	8	15	41	46	-5	46%
10 CRUZEIRO	53	38	14	11	13	52	45	7	46%
11 FLAMENGO	52	38	15	7	16	44	48	-4	46%
12 BOTAFOGO	51	38	13	12	13	52	50	2	45%
13 ATLÉTICO-PR	48	38	13	9	16	61	62	-1	42%
14 JUVENTUDE	47	38	13	8	17	44	54	-10	41%
15 FLUMINENSE	45	38	11	12	15	48	58	-10	39%
16 PALMEIRAS	44	38	12	8	18	58	70	-12	39%
17 PONTE PRETA	39	38	10	9	19	45	65	-20	34%
18 FORTALEZA	38	38	8	14	16	39	62	-23	33%
19 SÃO CAETANO	36	38	9	9	20	37	53	-16	32%
20 SANTA CRUZ	28	38	7	7	24	41	76	-35	25%

SEMPRE PRESENTE

Como no tetra, Rogério
Ceni foi presença
obrigatória no penta
tricolor



A evolução da espécie

Em relação ao time que foi tetra em 2006, o São Paulo perdeu algumas peças importantes. Mas ganhou opções para o elenco, manteve a mesma filosofia e ficou outra vez com a taça

N

Nas palavras do próprio técnico Muricy Ramalho, o São Paulo que entrou na disputa pelo seu quinto título de campeão brasileiro, em maio, era “um time muito diferente do ano passado”. Nem tanto pelos jogadores — praticamente os mesmos em relação à equipe campeã nacional de 2006, à exceção do zagueiro Fabão, do volante Mineiro e do meia Danilo, que já não haviam disputado o Paulista de 2007. Mas, principalmente, por causa do mau momento que vivia.

“Seria impossível manter o mesmo time”, reconheceu Muricy após a dupla eliminação na semifinal do Campeonato Paulista, com goleada por 4 x 1 para o São Caetano, e nas oitavas-de-final da Libertadores, com derrota por 2 x 0 para o Grêmio, em Porto Alegre. Assim, para a estréia no Brasileiro, diante do Goiás, no Morumbi, com portões fechados (por causa de um torcedor que invadiu o gramado no jogo da última rodada de 2006, contra o Paraná), o técnico decidiu mudar. Mesmo sabendo das insinuações de que aquela nova escalação lhe havia sido imposta pelo presidente Juvenal Juvêncio.

Com Jorge Wagner, André Dias, Hernanes, Dagoberto e Borges nos lugares de Jadílson, Richarlyson, Souza, Leandro e Aloísio, o Tricolor fez o su-

ficiente para iniciar a campanha com o pé direito, derrotando os goianos por 2 x 0. Começava a nascer ali um novo São Paulo. O time ainda corria o risco de não ser tão bom como antes, principalmente pela ausência de um volante à altura do ex-titular Mineiro. O elenco, porém, era ainda mais forte que o de 2006, reforçado principalmente pelo atacante Dagoberto, enfim liberado do imbróglio que o impedia de se desvincular do Atlético-PR.

Nas primeiras rodadas, dois problemas evidentes. As expulsões constantes, como as de Aloísio, no Recife, e de Leandro, no Morumbi, colaboraram diretamente para as derrotas por 1 x 0 diante de Náutico e Atlético-MG. E o ataque teimava em não funcionar. O único gol em quatro rodadas foi de Rogério Ceni, àquela altura o artilheiro do time, com dois marcados.

O primeiro atacante a desencantar, isso depois de quase dois meses, foi

Borges. Na sexta rodada, ele fez os dois na vitória sobre o Vasco por 2 x 0, e dessa vez era o São Paulo que atuava a maior parte do tempo com um homem a mais, pois o vascaíno Amaral foi expulso aos 36 minutos do primeiro tempo. A equipe só começou a subir mesmo na tabela a partir dos 2 x 0 sobre o Santos, na Vila Belmiro. Era a segunda vitória seguida, que significou um salto do sexto para o terceiro lugar na classificação. Dessa vez, desencantaram Aloísio, outro que não marcava havia dois meses, e Dagoberto. Uma vitória em Minas, de virada, por 2 x 1, sobre o Cruzeiro, e pronto: a diferença em relação ao então líder Botafogo caiu para dois pontos. A derrota em casa para o Flu (1 x 0) seria a última do São Paulo nas 16 rodadas seguintes.

Na virada do turno, uma final antecipada contra o líder Botafogo, do técnico Cuca, no Maracanã. Quem vencesse garantiria o título simbólico de vencedor da primeira etapa do campeonato. “Demoramos muito para chegar até o topo, agora temos que manter”, dizia, àquela altura, Diego Tardelli, que entrou no meio do jogo. Embora chegasse ao confronto na condição de líder com 34 pontos contra 32 do Botafogo, o São Paulo já havia realizado um jogo a mais. “O Botafogo joga hoje o melhor futebol do Brasil. Melhor, até, que o do São Paulo”, fez questão de ressaltar o próprio Muricy antes da partida. Mas, em campo, deu São Paulo, segurando o resultado no primeiro tempo e partindo para matar o jogo no segundo, em dois contra-ataques mortais.

Apesar da liderança, o início do segundo turno preocupava. De uma tacada, saíram do clube os titulares Ilsinho e Josué, para o futebol europeu, e



Rogério Ceni:
fenômeno com
a mão e com o pé

© 1



O time do penta, perfilado para o hino e para a história

© 2

os reservas Marcel e Lenílson. Os contundidos Reasco e Fredson aumentavam a lista de desfalques, e a Copa Sul-Americana ia começar, passando a dividir as atenções do elenco.

Vencido o Botafogo, o inimigo passava a ser o Cruzeiro. Dagoberto, no entanto, recusava-se a pensar nos adversários: "O São Paulo mantém a seriedade. Temos que nos preocupar só com a gente". Nos 5 x 0 sobre o Náutico, o time marcava mais de dois gols em um jogo pela primeira vez no campeonato. Contra o Paraná, a maior goleada do Brasileiro: 6 x 0. Na frente as coisas se arrumavam, e atrás elas continuavam indo muito bem, com a defesa alcançando a marca histórica de 987 minutos sem sofrer um único gol.

Depois de um belo 2 x 1 sobre o Inter, fora de casa, veio uma ligeira queda, com duas derrotas por 1 x 0, para Flamengo e Corinthians, e um empate (1 x 1) com o Fluminense. Sorte que o Cruzeiro não soube aproveitar a oportunidade. E o jogo entre os dois, que tinha tudo para ser como uma difícil final, acabou virando festa. O gol solitário de Jorge Wagner não só impediu que a diferença entre os dois times caísse para sete pontos com uma eventual derrota tricolor como permitiu ao São Paulo abrir 13 pontos de vantagem em relação ao novo vice-

líder, o Palmeiras. Mais uma vitória fora de casa, contra o Sport, por 2 x 1, no Recife, e o São Paulo ficava a um mero empate no Morumbi diante do rebaixado América de Natal para confirmar o título. Ganhou de novo: 3 x 0. Uma confirmação recorde no Brasileiro por pontos corridos, a quatro jogos do fim. E mais que merecida.

O JOGO DO TÍTULO

31/OUTUBRO/2007

SÃO PAULO 3 X O AMÉRICA-RN

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP);

J: LOURIVAL LIMA DIAS FILHO (BA);

R: R\$ 1 042 850,00; **P:** 69 989; **G:** HERNANES 38 DO

1º; MIRANDA 4 E DAGOBERTO 31 DO 2º

SÃO PAULO: ROGÉRIO CENI, MIRANDA, BRENO

(DANILO SILVA 35/2) E ANDRÉ DIAS; LEANDRO,

HERNANES, JORGE WAGNER, RICHARLYSON E JÚNIOR

(SOUZA 28/2); DAGOBERTO E ALOÍSIO (BORGES 37/2).

T: MURICY RAMALHO

AMÉRICA-RN: SÉRVULO, CARLOS EDUARDO,

ROGÉLIO E RÔBSON; NEI SANTOS, MARQUINHOS

MOSSORÓ, TONY, LEANDRO SENA (WASHINGTON

INT.) (LÉO PAPEL 5/2), JOELLAN (VASCONCELLOS

20/2) E BERG; GEOVANE. **T:** PAULO MORONI

Onde eu estava?



AURÉLIO MIGUEL

EX-JUDOCA, 43 ANOS

Desde 2000, quando vi o título da Copa do Brasil escapar nos últimos minutos, o Cruzeiro ganhou peso diferenciado. Cada partida contra a Raposa trazia tristes lembranças e uma vontade de dar o troco. Naquele 21 de outubro, quando o São Paulo teria novamente o Cruzeiro pela frente, em um jogo que poderia deixar o time ainda mais próximo do pentacampeonato brasileiro, resolvi fazer a pé o trajeto entre minha casa e o estádio do Morumbi, ao lado do meu filho, Marco Aurélio. Era dia de purgação.

Já sentado nas cativas do Morumbi, antes do início da partida, tinha cá comigo que aquele fatídico jogo da Copa do Brasil seria enterrado definitivamente. Foi difícil. Primeiro tempo truncado, poucas chances de gol. Mas eis que, aos 23 minutos do segundo tempo, Rogério Ceni, sempre ele, faz um lançamento de Rogério

Ceni e arma um contra-ataque com Diego Tardelli. O centroavante, que busca novamente seu espaço no plantel tricolor, arranca pela esquerda, se livra do marcador e deixa a bola no ponto para o arremate do completo Jorge Wagner. Gol! A torcida explode no grito de 'É campeão!' A festa que se iniciou nas ruas agora tomava conta de cada um dos mais de 60 mil tricolores no estádio. A purificação estava completa. Voltei para casa pensando como o esporte é fantástico. Afinal, sabia que daqui a algumas rodadas sentiria toda aquela adrenalina novamente."

Ainda melhor que antes

1 Rogério, de novo

Ídolo ele já era havia muito tempo. Mas, na conquista do penta, Rogério Ceni voltou a se superar. Como em 2006, foi novamente o vice-artilheiro do time até o jogo do título, com 6 gols (apenas um a menos que a dupla Dagoberto e Borges, autores de sete). Ceni voltou, também, a ser importante tanto com as mãos quanto com os pés, fazendo reposições de bola e lançamentos preciosos. Tornou-se o primeiro brasileiro a atuar por aqui e ser indicado para o prêmio internacional Bola de Ouro, da revista *France Football*, e ainda bateu de longe o recorde de 308 jogos em Campeonatos Brasileiros, que desde 1992 pertencia a Roberto Dinamite. Na partida do título contra o América, Rogério chegou a 329 jogos na competição.

2 Muricy, outra vez

Logo na estréia, diziam que ele aceitou a interferência do presidente na escalação do time. Depois, como em 2006, Muricy voltou a ser chamado de "burro" por uma parte da torcida, principalmente após as derrotas seguidas para Flamengo e Corinthians. Como também já havia acontecido no ano passado, Muricy Ramalho conseguiu superar as crises. E seguiu firme até o fim, impondo sua filosofia ranzina, "cri cri", mas acima de tudo vencedora.

3 Defesa quase perfeita

Foram apenas 7 gols sofridos nos 25 primeiros jogos – média de 0,28. E

988 minutos sem sofrer um único gol, durante nove jogos, ao longo de um mês e meio. Em determinado momento, essas marcas, parciais, seriam suficientes para superar a média final de 0,32 gol tomado por jogo, do Palmeiras campeão em 1973 com 13 gols sofridos em 40 jogos. Quando assegurou o título, o São Paulo tinha sofrido 13 gols em 34 partidas. Mas a defesa já havia entrado para a história. Até o jogo do título contra o América, ninguém havia conseguido marcar dois gols no São Paulo em um mesmo jogo.

4 Reposição à altura

Saiu Ilsinho, vendido ao Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, entrou Souza, na lateral direita. Saiu Josué, para o Wolfsburg, da Alemanha, entrou Hernanes, no meio-campo. Saiu Edcarlos, para o Benfica, de Portugal, surgiu o jovem Breno, para a zaga. Saiu Fredson, contundido, entrou Richarlyson, como volante. Saíram Lenílson, Marcel e ninguém percebeu. Tudo isso no meio do campeonato. E o São Paulo continuou forte, sempre na mesma toada vencedora.

5 Força nas "decisões"

Todas as vezes em que teve uma bola dividida com algum adversário que o ameaçava na tabela, o São



Festa para Rogério: ele merece...

Paulo levou a melhor. Na 7ª rodada, fez 2 x 0 no Santos e entrou pela primeira vez no G-4. Na 13ª, fez 2 x 1 no Cruzeiro, voltou ao G-4 e ainda desbancou os mineiros. Na 17ª, com os 2 x 0 no Grêmio, assumiu a liderança isolada e evitou a aproximação dos gaúchos. Na 18ª, fez 2 x 0 no Botafogo e virou o turno com cinco pontos de vantagem sobre o rival. Na 22ª, com a vitória por 1 x 0, acabou com o sonho do Palmeiras. Na 32ª, fez 1 x 0 no Cruzeiro e praticamente garantiu a taça.

6 Rivals divididos

Ao longo do caminho para o penta, o São Paulo teve dois adversários diretos em momentos distintos: Botafogo e Cruzeiro. Justamente por isso, no final das contas, acabou não tendo nenhum que o perseguisse durante o campeonato inteiro. Considerado a certa altura como o time do futebol mais bonito do Brasil, o Fogão não resistiu ao confronto direto com o Tricolor ainda no fim do primeiro turno. O Cruzeiro, seu sucessor, desperdiçou a melhor chance de diminuir a diferença de pontos no raro período em que o São Paulo perdeu duas partidas e empatou uma.

7 Eficiência fora de casa

Em todo jogo decisivo fora do Morumbi — principalmente contra o Botafogo, no Maracanã, no primeiro turno, e diante de Palmeiras, Santos, Grêmio e Vasco —, a história se repetiu: o São Paulo até



Dagoberto: reposição à altura para o ataque

chegou a sofrer pressão do adversário. Mas acabava encaixando os contra-ataques nas horas certas e saindo de campo com a vitória. Nos 17 jogos fora até garantir o título, foram 10 vitórias e cinco empates contra apenas duas derrotas.

8 Bom também no Morumbi

Se o desempenho fora foi excelente, o aproveitamento no Morumbi mostrou-se fundamental. Quando levantou a taça contra o América, o São Paulo chegou à 12ª vitória em 17 jogos diante de sua torcida, contra dois empates e três derrotas.

9 Conjunto

"Não dá para destacar uma qualidade deste time", cansou de frisar ao longo de toda a campanha o goleiro-artilheiro Rogério Ceni, justamente um dos poucos destaques individuais. "A força do grupo, o conjunto, a

amizade prevalecem." Com base nessa coletividade, 30 jogadores tiveram a oportunidade de entrar pelo menos uma vez em campo, dos quais quinze chegaram a marcar pelo menos um gol.

10 Seriedade até o fim

"Sempre Alerta!" Esse parece ter sido o lema do Tricolor pentacampeão, mesmo nos melhores momentos. Quando o São Paulo goleou o Paraná por 6 x 0, pela 23ª rodada, e abriu uma diferença de oito pontos em relação ao vice-líder Cruzeiro, Rogério Ceni foi o primeiro a avisar: "Ainda tem 15 times que podem derrotar o São Paulo". Mesmo quando um simples empate em casa diante do lanterna América já garantiria a taça, o técnico Muricy Ramalho insistia: "Sempre respeitei todos os adversários na minha vida. Todo time tem que ter um chato como eu, para que ninguém entre nesse oba-oba".



Tardelli, Rogério, Aloisio e Breno: caras do penta

Um título que vale por cinco

Faltavam ainda quatro rodadas para o final do campeonato quando o São Paulo alcançou 73 pontos, com 22 vitórias, 7 empates e 5 derrotas, 51 gols marcados e 13 sofridos, e garantiu seu quinto Campeonato Brasileiro, o segundo seguido

1º TURNO

12/MAIO/2007

SÃO PAULO 2 X 0 GOIÁS

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: JORGE WAGNER (SP) 17 E ROGÉRIO CENI (SP) 35 DO 1º

20/MAIO/2007

NÁUTICO 1 X 0 SÃO PAULO

E: AFLITOS (RECIFE, PE); G: ACOSTA (N) 33 DO 2º

27/MAIO/2007

SÃO PAULO 0 X 0 PALMEIRAS

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP)

3/JUNHO/2007

PARANÁ 0 X 1 SÃO PAULO

E: DURIVAL DE BRITO (CURITIBA, PR); G: ROGÉRIO CENI (PÊNALTÍ) (SP) 30 DO 2º

10/JUNHO/2007

SÃO PAULO 0 X 1 ATLÉTICO-MG

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: PAULO HENRIQUE (A) 38 DO 2º

17/JUNHO/2007

SÃO PAULO 2 X 0 VASCO

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: BORGES (SP) 2 E 22 DO 1º

24/JUNHO/2007

SANTOS 0 X 2 SÃO PAULO

E: VILA BELMIRO (SANTOS, SP); G: ALOÍSIO (SP) 19 E DAGOBERTO (SP) 40 DO 1º

28/JUNHO/2007

FIGUEIRENSE 0 X 0 SÃO PAULO

E: ORLANDO SCARPELLI (FLORIANÓPOLIS, SC)

3/JULHO/2007

SÃO PAULO 1 X 0 INTERNACIONAL

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: ROGÉRIO CENI (PÊNALTÍ) (SP) 12 DO 2º

7/JULHO/2007

SÃO PAULO 0 X 0 FLAMENGO

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP)

14/JULHO/2007

CORINTHIANS 1 X 1 SÃO PAULO

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: DAGOBERTO (SP) 37 E ZELÃO (C) 47 DO 2º

18/JULHO/2007

SÃO PAULO 0 X 1 FLUMINENSE

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: SOMÁLIA (F) 8 DO 2º

22/JULHO/2007

CRUZEIRO 1 X 2 SÃO PAULO

E: MINEIRÃO (BELO HORIZONTE, MG); G: LEANDRO DOMINGUES (C) 33 DO 1º; BRENO (SP) 10 E HERNANES (SP) 25 DO 2º

26/JULHO/2007

SÃO PAULO 3 X 1 SPORT

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: WELDON (SPO) 30 DO 1º; LEANDRO (SP) 3, SOUZA (SP) 10 E ROGÉRIO CENI (SP) 36 DO 2º

29/JULHO/2007

AMÉRICA-RN 0 X 1 SÃO PAULO

E: MACHADÃO (NATAL, RN); G: RICHARLYSON (SP) 28 DO 1º

2/AGOSTO/2007

SÃO PAULO 3 X 1 JUVENTUDE

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: LUCIANO (J) 2, MIRANDA (SP) 31 DO 1º; BORGES (SP) 31 E HUGO (SP) 37 DO 2º

5/AGOSTO/2007

GRÊMIO 0 X 2 SÃO PAULO

E: OLÍMPICO (PORTO ALEGRE, RS); G: BORGES (SP) 2 DO 1º; DIEGO TARDELLI (SP) 42 DO 2º

8/AGOSTO/2007

BOTAFOGO-RJ 0 X 2 SÃO PAULO

E: MARACANÃ (RIO DE JANEIRO, RJ); G: ALEX SILVA (SP) 18 E LEANDRO (SP) 27 DO 2º

11/AGOSTO/2007

SÃO PAULO 2 X 0 ATLÉTICO-PR

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: JORGE WAGNER (SP) 5 DO 1º; BORGES (SP) 9 DO 2º

2º TURNO

19/AGOSTO/2007

GOIÁS 0 X 0 SÃO PAULO

E: SERRA DOURADA (GOIÂNIA, GO)

26/AGOSTO/2007

SÃO PAULO 5 X 0 NÁUTICO

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: DAGOBERTO (SP)

11, ROGÉRIO CENI (SP) 19, HUGO (SP) 27, ALOÍSIO

(SP) 29 E HUGO (SP) 46 DO 2º

29/AGOSTO/2007

PALMEIRAS 0 X 1 SÃO PAULO

E: PALESTRA ITÁLIA (SÃO PAULO, SP);

G: JORGE WAGNER (SP) 39 DO 1º

1/SETEMBRO/2007

SÃO PAULO 6 X 0 PARANÁ

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: ALOÍSIO (SP) 28,

DAGOBERTO (SP) 33, SOUZA (SP) 38 DO 1º; DAGOBERTO

(SP) 17, ALOÍSIO (SP) 23 E LEANDRO (SP) 33 DO 2º

5/SETEMBRO/2007

ATLÉTICO-MG 0 X 0 SÃO PAULO

E: MINEIRÃO (BELO HORIZONTE, MG)

8/SETEMBRO/2007

VASCO 0 X 2 SÃO PAULO

E: SÃO JANUÁRIO (RIO DE JANEIRO, RJ);

G: DAGOBERTO (SP) 16 E HERNANES (SP) 47 DO 2º

15/SETEMBRO/2007

SÃO PAULO 2 X 1 SANTOS

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP); G: BRENO (SP) 4,

BORGES (SP) 8 E RODRIGO TABATA (S) 47 DO 2º

22/SETEMBRO/2007

SÃO PAULO 2 X 0 FIGUEIRENSE

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP);

G: ALEX SILVA (SP) 14 E LEANDRO (SP) 29 DO 1º

30/SETEMBRO/2007

INTERNACIONAL 1 X 2 SÃO PAULO

E: BEIRA-RIO (PORTO ALEGRE, RS); G: SORONDO (I)

21 DO 1º; EDINHO (CONTRA) (SP) 28 E BORGES (SP)

34 DO 2º

4/OUTUBRO/2007

FLAMENGO 1 X 0 SÃO PAULO

E: MARACANÃ (RIO DE JANEIRO, RJ);

G: IBSON (F) 5 DO 2º

7/OUTUBRO/2007

SÃO PAULO 0 X 1 CORINTHIANS

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP);

G: BETÃO (C) 42 DO 2º

13/OUTUBRO/2007

FLUMINENSE 1 X 1 SÃO PAULO

E: MARACANÃ (RIO DE JANEIRO, RJ);

G: THIAGO NEVES (PÊNALTÍ) (F) 35 DO 1º;

ANDRÉ DIAS (SP) 6 DO 2º

21/OUTUBRO/2007

SÃO PAULO 1 X 0 CRUZEIRO

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP);

G: JORGE WAGNER (SP) 24 DO 2º

28/OUTUBRO/2007

SPORT 1 X 2 SÃO PAULO

E: ILHA DO RETIRO (RECIFE, PE);

G: ROGÉRIO CENI (SP) 27 DO 1º, ALOÍSIO (SP) 17

E DA SILVA 19 DO 2º

Gol de Jorge
Wagner,
título na mão**O ENTERRO DO CRUZEIRO**

Poderia ter sido quase uma final. Mas enquanto o São Paulo perdia pontos para Corinthians, Fla e Flu, o Cruzeiro, seu mais direto perseguidor, não fez sua parte. Depois dessa vitória por 1 x 0 sobre a Raposa, gol de Jorge Wagner, a diferença subiu para 67 pontos contra 53. O novo vice-lider era o Palmeiras, 13 pontos a menos.

31/OUTUBRO/2007

SÃO PAULO 3 X 0 AMÉRICA-RN

E: MORUMBI (SÃO PAULO, SP);

G: HERNANES 38 DO 1º; MIRANDA 4 E DAGOBERTO

31 DO 2º

CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2007 (ATÉ 31/OUTUBRO/2007)

CLASSIFICAÇÃO	PTS	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1 SÃO PAULO (CAMPEÃO)	73	34	22	7	5	51	13	38	72%
2 SANTOS	58	34	18	4	12	50	38	12	57%
3 FLAMENGO	55	34	15	10	9	51	45	6	54%
4 PALMEIRAS	55	33	15	10	8	44	38	6	56%
5 CRUZEIRO	54	33	16	6	11	67	51	16	55%
6 GRÊMIO	54	34	16	6	12	39	39	0	53%
7 FLUMINENSE	52	34	13	13	8	48	33	15	51%
8 ATLÉTICO-PR	49	34	13	10	11	47	45	2	48%
9 VASCO	47	34	13	8	13	50	42	8	46%
10 BOTAFOGO	46	33	12	10	11	51	51	0	46%
11 ATLÉTICO-MG	45	34	12	9	13	50	46	4	44%
12 FIGUEIRENSE	45	34	12	9	13	49	51	-2	44%
13 INTERNACIONAL	44	33	12	8	13	43	40	3	44%
14 NÁUTICO	43	34	12	7	15	60	59	1	42%
15 SPORT	43	33	12	7	14	49	52	-3	43%
16 GOÍAS	41	34	12	5	17	45	55	-10	40%
17 CORINTHIANS	41	34	10	11	13	36	45	-9	40%
18 PARANÁ	38	34	10	8	16	37	55	-18	37%
19 JUVENTUDE	32	33	8	8	17	35	57	-22	32%
20 AMÉRICA-RN	16	34	4	4	26	23	70	-47	16%

Todos os homens do tetra e também do penta

O técnico era o mesmo: Muricy Ramalho. Ao todo, 33 jogadores participaram da campanha do tetra e 30 da do penta. Treze deles jogaram nas duas campanhas. Confira quem recolocou o São Paulo no seu devido lugar

ROGÉRIO CENI

GOLEIRO

ROGÉRIO CENI

PATO BRANCO (PR), 22/1/1973

CLUBES: Sinop-MT (1990) e São Paulo (desde 1991)

16 jogos, 10 gols sofridos,

2 Copas (2002 e 2006)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (1998, 2000 e 2005), Supercampeonato Paulista (2002), Brasileiro (2006/07), Rio-São Paulo (2001), Mundial (1993 e 2005), Libertadores (1993 e 2005), Copa Conmebol (1994), Recopa Sul-Americana (1993), Supercopa Libertadores (1993)

NO SPFC: 772 jogos (412 vitórias, 173 empates, 187 derrotas), 77 gols marcados

NO BRASILEIRO/2006: 29 jogos (18 vitórias, 7 empates, 4 derrotas), 28 gols sofridos e 8 gols marcados

NO BRASILEIRO/2007: 33 jogos (22 vitórias, 6 empates, 5 derrotas), 12 gols sofridos e 6 marcados

FABÃO

ZAGUEIRO

JOSÉ FÁBIO ALVES AZEVEDO

VERA CRUZ (BA), 15/6/1976

CLUBES: Bahia (1993 a 1998), Flamengo (1998 a 2000), Betis-ESP (2000/2001), Córdoba-ESP (2001/2002), Goiás (2002/2003), São Paulo (2004 a 2006) e Kashima Antlers-JAP (desde 2007)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (2005), Brasileiro (2006), Libertadores (2005) e Mundial (2005)

NO SPFC: 161 jogos (95 vitórias, 42 empates, 24 derrotas), 4 gols

NO BRASILEIRO/2006: 28 jogos (16 vitórias, 10 empates, 2 derrotas), 4 gols

LUGANO

ZAGUEIRO

DIEGO ALFREDO LUGANO

CANELONES (URUGUAI), 2/11/1980

CLUBES: Nacional-URU (1999 a 2003), São Paulo (2003 a 2006) e Fenerbahçe-TUR (desde 2006)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (2005), Brasileiro (2006), Libertadores (2005) e Mundial (2005)

NO SPFC: 166 jogos (96 vitórias, 36 empates, 34 derrotas), 10 gols

NO BRASILEIRO/2006: 11 jogos (7 vitórias, 2 empates, 2 derrotas), 0 gol

MIRANDA

ZAGUEIRO

JOÃO MIRANDA DE SOUZA FILHO

PARANÁ (PR), 7/9/1984

CLUBES: Coritiba (2004), Sochaux-FRA (2005) e São Paulo (desde 2006)

TÍTULOS NO SPFC: Brasileiro (2006 e 2007)

NO SPFC: 74 jogos (47 vitórias, 17 empates, 10 derrotas), 4 gols

NO BRASILEIRO/2006: 14 jogos (9 vitórias, 4 empates, 1 derrota), 1 gol

NO BRASILEIRO/2007: 31 jogos (22 vitórias, 6 empates, 3 derrotas), 2 gols

BRENO

ZAGUEIRO

BRENO RODRIGUES BORGES

CRUZEIRO (SP), 13/10/1989

CLUBES: São Paulo (desde 2007)

TÍTULOS NO SPFC: Brasileiro (2007)

NO SPFC: 35 jogos (20 vitórias, 9 empates, 6 derrotas), 2 gols

NO BRASILEIRO/2007: 26 jogos (17 vitórias, 6 empates, 3 derrotas), 2 gols

ANDRÉ DIAS

ZAGUEIRO

ANDRÉ GONÇALVES DIAS

SÃO BERNARDO DO CAMPO (SP), 15/5/1979

CLUBES: Paraná (1999/2000), Flamengo (2001 a 2003), Paysandu (2003), Goiás (2004/2005) e São Paulo (desde 2006)

TÍTULOS NO SPFC: Brasileiro (2006 e 2007)

NO SPFC: 87 jogos (57 vitórias, 17 empates, 13 derrotas), 5 gols

NO BRASILEIRO/2006: 18 jogos (12 vitórias, 5 empates, 1 derrota), 2 gols

NO BRASILEIRO/2007: 28 jogos (18 vitórias, 5 empates, 5 derrotas), 1 gol

ALEX SILVA

ZAGUEIRO

ALEX SANDRO DA SILVA

AMPARO (SP), 10/2/1985

CLUBES: Ponte Preta (2003), Vitória (2004), Rennes-FRA (2004/2005), S. Paulo (desde 2006)

SB: 2 jogos, 0 gol

TÍTULOS NO SPFC: Brasileiros (2006 e 2007)

NO SPFC: 66 jogos (36 vitórias, 18 empates, 12 derrotas), 10 gols

NO BRASILEIRO/2006: 17 jogos (8 vitórias, 7 empates, 2 derrotas), 3 gols

NO BRASILEIRO/2007: 18 jogos (11 vitórias, 3 empates, 4 derrotas), 2 gols

ILSINHO

LATERAL-DIREITO

ILSON PEREIRA DIAS JÚNIOR

SÃO BERNARDO DO CAMPO (SP), 12/10/1985

CLUBES: Palmeiras (2005/2006),

São Paulo (2006/2007) e Shaktar Donetsk-UCR (desde 2007)

2 jogos, 0 gol

TÍTULO NO SPFC: Brasileiro (2006)

NO SPFC: 48 jogos (27 vitórias, 13 empates, 8 derrotas), 4 gols

NO BRASILEIRO/2006: 20 jogos (13 vitórias, 5 empates, 2 derrotas), 2 gols

NO BRASILEIRO/2007: 13 jogos (6 vitórias, 4 empates, 3 derrotas), 0 gol

MINEIRO

VOLANTE

CARLOS LUCIANO DA SILVA

PORTO ALEGRE (RS), 2/8/1975

CLUBES: Rio Branco-SP (1997), Guarani (1997), Ponte Preta (1998 a 2002), São Caetano (2003/04), São Paulo (2005 a 2007) e Hertha Berlim-ALE (desde 2007)

17 jogos, 0 gol, 1 Copa (2006)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (2005), Brasileiro (2006 e 2007), Libertadores (2005) e Mundial (2005)

NO SPFC: 122 jogos (72 vitórias, 26 empates, 24 derrotas), 13 gols

NO BRASILEIRO/2006: 27 jogos (17 vitórias, 8 empates, 2 derrotas), 3 gols

JOSUÉ

VOLANTE

JOSUÉ ANUNCIADO DE OLIVEIRA

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO (PE), 19/7/1979

CLUBES: Porto-PE (1994/95), Goiás (1996 a 2004), São Paulo (2004 a 2007) e Wolfsburg-ALE (2007)

11 jogos, 2 gols

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (2005),

Brasileiro (2006 e 2007), Libertadores (2005) e Mundial (2005)

NO SPFC: 157 jogos (95 vitórias, 34 empates, 28 derrotas), 7 gols

NO BRASILEIRO/2006: 30 jogos (21 vitórias, 7 empates, 2 derrotas), 0 gol

NO BRASILEIRO/2007: 11 jogos (7 vitórias, 1 empate, 3 derrotas), 0 gol



Josué:
fundamental
em 2006,
mas bem
substituído
em 2007

HERNANES

VOLANTE

ANDERSON HERNANES DE CARVALHO ANDRADE

RECIFE (PE), 29/5/1985

CLUBES: Unibol-PE (1999), São Paulo (2001 a 2006 e 2007), Santo André-SP (2006)

TÍTULO NO SPFC: Brasileiro (2007)

NO SPFC: 59 jogos (32 vitórias, 14 empates, 13 derrotas), 8 gols

NO BRASILEIRO/2007: 29 jogos (20 vitórias, 6 empates, 3 derrotas), 3 gols

SOUZA

LATERAL-DIREITO/MEIA

WILLAMIS DE SOUZA SILVA

MACEIÓ (AL), 4/2/1979

CLUBES: CSA-AL (1998/99), Botafogo-RJ (2000/01), Libertad-PAR (2001), Guarani (2002), CSA-AL (2002), Portuguesa Santista-SP (2003) e São Paulo (desde 2003)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (2005), Brasileiro (2006 e 2007), Libertadores (2005) e Mundial (2005)

NO SPFC: 224 jogos (124 vitórias, 54 empates, 46 derrotas), 32 gols

NO BRASILEIRO/2006: 29 jogos (16 vitórias, 11 empates, 2 derrotas), 4 gols

NO BRASILEIRO/2007: 28 jogos (19 vitórias, 5 empates, 4 derrotas), 2 gols

DANILO

MEIA

DANILO GABRIEL DE ANDRADE

SÃO GOTARDO (MG), 11/6/1979

CLUBES: Goiás (2002/03), São Paulo (2004 a 2007) e Kashima Antlers-JAP (2007)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (2005), Brasileiro (2006), Libertadores (2005) e Mundial (2005)

NO SPFC: 192 jogos (112 vitórias, 43 empates, 37 derrotas), 37 gols

NO BRASILEIRO/2006: 29 jogos (12 vitórias, 7 empates, 4 derrotas), 4 gols

HUGO

MEIA

HUGO HENRIQUE ASSIS DO NASCIMENTO

RIO DE JANEIRO (RJ), 27/10/1982

CLUBES: Campo Grande-RJ (1998), Fluminense (1999), Atlético-PR (2000), S. Paulo (2000 e desde 2007), Monterrey-MEX (2001), Friburguense-RJ (2001/02), Flamengo (2002), Juventude (2003), Verdy Tokyo-JAP (2004), Corinthians (2005), Juventude (2006), Grêmio (2006)

TÍTULO NO SPFC: Brasileiro (2007)

NO SPFC: 47 jogos (30 vitórias, 9 empates, 8 derrotas), 9 gols

NO BRASILEIRO/2007: 19 jogos (15 vitórias, 2 empates, 2 derrotas), 3 gols

JORGE WAGNER

MEIA

JORGE WAGNER GÓES CONCEIÇÃO

FEIRA DE SANTANA (BA), 17/11/1978

CLUBES: Bahia (1996 a 2000), Cruzeiro (2001/02), Corinthians (2003), Lokomotiv Moscou-RUS (2003/04), Internacional-RS (2005/06), Betis-ESP (2006/07) e São Paulo (desde 2007)

TÍTULO NO SPFC: Brasileiro (2007)

NO SPFC: 43 jogos (26 vitórias, 9 empates, 8 derrotas), 6 gols

NO BRASILEIRO/2007: 31 jogos (21 vitórias, 6 empates, 4 derrotas), 4 gols

RICHARLYSON

VOLANTE

RICHARLYSON BARBOSA FELISBINO

NATAL (RN), 27/12/1982

CLUBES: Ituano-SP (1998), Santo André-SP (2003 e 2005), Fortaleza-CE (2004), Áustria Salzburg-AUT (2004) e São Paulo (desde 2005)

TÍTULOS NO SPFC: Brasileiros (2006 e 2007) e Mundial (2005)

NO SPFC: 96 jogos (58 vitórias, 19 empates, 19 derrotas), 8 gols

NO BRASILEIRO/2006: 18 jogos (10 vitórias, 6 empates, 2 derrotas), 1 gol

NO BRASILEIRO/2007: 27 jogos (21 vitórias, 4 empates, 2 derrotas), 1 gol

JÚNIOR

LATERAL-ESQUERDO

JENÍLSON ÂNGELO DE SOUZA

SANTO ANTÔNIO DE JESUS (BA), 20/6/1973

CLUBES: Vitória-BA (1992 a 1995), Palmeiras (1995 a 2000), Parma-ITA (2000 a 2003), Siena-ITA (2004), Parma-ITA (2004) e São Paulo (desde 2004)

21 jogos, 1 gol, 1 Copa (2002)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (2005), Brasileiro (2006 e 2007), Libertadores (2005) e Mundial (2005)

NO SPFC: 169 jogos (104 vitórias, 39 empates, 26 derrotas), 11 gols

NO BRASILEIRO/2006: 25 jogos (17 vitórias, 6 empates, 2 derrotas), 2 gols

NO BRASILEIRO/2007: 12 jogos (9 vitórias, 2 empates, 1 derrotas), 0 gol

DAGOBERTO

ATACANTE

DAGOBERTO PELENTIER

DOIS VIZINHOS (PR), 22/3/1983

CLUBES: Atlético-PR (2001 a 2007) e São Paulo (desde 2007)

TÍTULO NO SPFC: Brasileiro (2007)

NO SPFC: 32 jogos (18 vitórias, 8 empates, 6 derrotas), 7 gols

NO BRASILEIRO/2007: 26 jogos (15 vitórias, 6 empates, 4 derrotas), 7 gols

LEANDRO

ATACANTE

LEANDRO LESSA AZEVEDO

RIBEIRÃO PRETO (SP), 13/1/1980

CLUBES: Botafogo-SP (1999 a 2001), Corinthians (2001 a 2003), Lokomotiv Moscou-RUS (2003/04), Goiás (2004), Fluminense (2005) e São Paulo (desde 2006)

TÍTULOS NO SPFC: Brasileiro (2006 e 2007)

NO SPFC: 111 jogos (66 vitórias, 29 empates, 16 derrotas), 16 gols

NO BRASILEIRO/2006: 29 jogos (12 vitórias, 7 empates, 4 derrotas), 6 gols

NO BRASILEIRO/2007: 31 jogos (20 vitórias, 7 empates, 4 derrotas), 4 gols

ALOÍSIO

ATACANTE

ALOÍSIO JOSÉ DA SILVA

ATALAIA (AL), 27/1/1975

CLUBES: CRB-AL (1993), Flamengo (1994 a 1996), Guarani (1997), Goiás (1997 a 1999), Saint Etienne-FRA (1999 a 2001), Paris Saint-Germain-FRA (2001 a 2003), Rubin Kazan-RUS (2003 a 2005), Atlético-PR (2005) e São Paulo (desde 2006)

TÍTULOS NO SPFC: Brasileiro (2006 e 2007) e Mundial (2005)

NO SPFC: 91 jogos (50 vitórias, 22 empates, 19 derrotas), 20 gols

NO BRASILEIRO/2006: 19 jogos (11 vitórias, 6 empates, 2 derrotas), 5 gols

NO BRASILEIRO/2007: 21 jogos (12 vitórias, 6 empates, 3 derrotas), 5 gols

Aloísio: autor de 5 gols



THIAGO

ATACANTE

THIAGO RIBEIRO CARDOSO

PONTES GESTAL (SP), 24/2/1986

CLUBES: Rio Branco-SP (2004), Bordeaux-FRA (2005), São Paulo (2005 a 2007) e Al-Rayyan-QAT (2007)

TÍTULOS NO SPFC: Brasileiro (2006) e Mundial (2005)

NO SPFC: 74 jogos (42 vitórias, 19 empates, 13 derrotas), 16 gols

NO BRASILEIRO/2006: 28 jogos (16 vitórias, 10 empates, 2 derrotas), 3 gols

BORGES

ATACANTE

HUMBERLITO BORGES TEIXEIRA

SALVADOR (SP), 5/10/1980

CLUBES: Arapongas-PR (2001), Internacional de Bebedouro-SP (2002), Jataiense-GO (2003), São Caetano (2004), Paraná (2005/06), Vegalta Sendai-JAP (2007) e São Paulo (2007)

Título: Brasileiro (2007)

NO SPFC: 40 jogos (26 vitórias, 7 empates, 7 derrotas), 14 gols

NO BRASILEIRO/2007: 22 jogos (16 vitórias, 2 empates, 4 derrotas), 7 gols

DIEGO TARDELLI

ATACANTE

DIEGO TARDELLI MARTINS

SANTA BÁRBARA D'OESTE (SP), 10/5/1985

CLUBES: São Paulo (2005), Betis-ESP (2006), São Caetano (2006), PSV Eindhoven-HOL (2006/07) e São Paulo (2007)

TÍTULOS NO SPFC: Paulista (2005) e Brasileiro (2007)

NO SPFC: 136 jogos (75 vitórias, 27 empates, 34 derrotas), 40 gols

NO BRASILEIRO/2007: 18 jogos (12 vitórias, 3 empates, 3 derrotas), 1 gol

OUTROS JOGADORES

BOSCO

GOLEIRO

JOÃO BOSCO DE FREITAS CHAVES

NO SPFC: 18 jogos, 16 gols sofridos

NO BRASILEIRO/2006: 9 jogos (4 vitórias, 5 empates, 0 derrota), 4 gols sofridos

FABIANO

GOLEIRO

FABIANO RIBEIRO DE FREITAS

NO SPFC: 1 jogos, 1 gol sofrido

NO BRASILEIRO/2007: 1 jogo (0 vitória, 1 empate, 0 derrota), 1 gol sofrido

REASCO

LATERAL-DIREITO

NEICER REASCO

NO SPFC: 20 jogos, 0 gol

NO BRASILEIRO/2006: 1 jogo

(1 vitória, 0 empate, 0 derrota), 0 gol

NO BRASILEIRO/2007: 5 jogos (5 vitórias, 0 empate, 0 derrota), 0 gol

JACKSON

LATERAL-DIREITO

JACKSON HENRIQUE GONÇALVES PEREIRA

NO SPFC: 3 jogos, 0 gols

NO BRASILEIRO/2007: 1 jogo (0 vitória, 1 empate, 0 derrota), 0 gol

EDCARLOS

ZAGUEIRO

EDCARLOS CONCEIÇÃO SANTOS

NO SPFC: 55 jogos, 4 gols

NO BRASILEIRO/2006: 16 jogos (7 vitórias, 7 empates, 2 derrotas), 0 gol

NO BRASILEIRO/2007: 5 jogos (2 vitórias, 2 empates, 1 derrota), 0 gol

ALEX

ZAGUEIRO

ALEX BRUNO FERNANDES

NO SPFC: 36 jogos, 0 gol

NO BRASILEIRO/2006: 5 jogos (4 vitórias, 0 empate, 1 derrotas), 0 gol

CARLINHOS

ZAGUEIRO

CARLOS HENRIQUE DE OLIVEIRA

NO SPFC: 2 jogos, 0 gol

NO BRASILEIRO/2006: 2 jogos (1 vitórias, 1 empates, 0 derrota), 0 gol

DANILO SILVA

ZAGUEIRO

DANILO APARECIDO DA SILVA

NO SPFC: 1 jogo, 0 gol

NO BRASILEIRO/2007: 1 jogo (1 vitória, 0 empate, 0 derrota), 0 gol

LÚCIO

LATERAL-ESQUERDO

LÚCIO CAJUEIRO SOUZA

NO SPFC: 11 jogos, 0 gol

NO BRASILEIRO/2006: 11 jogos (6 vitórias, 4 empates, 1 derrota), 0 gol

FÁBIO SANTOS

LATERAL-ESQUERDO

FÁBIO SANTOS ROMEU

NO SPFC: 20 jogos, 0 gol

NO BRASILEIRO/2006: 2 jogos (1 vitória, 0 empate, 1 derrota), 0 gol

JADÍLSON

LATERAL-ESQUERDO

JOSÉ JADILSON DOS SANTOS SILVA

NO SPFC: 29 Jogos, 2 gols

NO BRASILEIRO/2007: 8 jogos (4 vitórias, 3 empates, 1 derrota), 0 gol

RAMALHO

VOLANTE

JOSÉ RAMALHO DE FREITAS

NO SPFC: 26 jogos, 0 gol

NO BRASILEIRO/2006: 24 jogos (15 vitórias, 6 empates, 3 derrotas), 0 gol

Campeão
em 2006,
Edcarlos
foi embora
antes do bi



ALÊ VOLANTE

ALEXANDRE LUIZ FERNANDES

NO SPFC: 14 jogos, 0 gol
NO BRASILEIRO/2006: 1 jogo (0 vitória, 0 empate, 1 derrota), 0 gol

DENÍLSON VOLANTE

DENÍLSON PEREIRA NEVES

NO SPFC: 20 jogos, 0 gol
NO BRASILEIRO/2006: 2 jogos (0 vitória, 1 empate, 1 derrota), 0 gol

ZÉ LUÍS VOLANTE

JOSÉ LUIS SANTOS DA VISITAÇÃO

NO SPFC: 4 jogos, 0 gol
NO BRASILEIRO/2007: 4 jogos (3 vitórias, 0 empate, 1 derrota), 0 gol

FERNANDO VOLANTE

FERNANDO GOMES DE JESUS

NO SPFC: 4 jogos, 0 gol
NO BRASILEIRO/2007: 4 jogos (1 vitória, 2 empates, 1 derrota), 0 gol

FREDSON VOLANTE

FREDSON CÂMARA PEREIRA

NO SPFC: 10 jogos, 0 gol
NO BRASILEIRO/2007: 1 jogo (1 vitória, 0 empate, 0 derrota), 0 gol

LENÍLSON MEIA

LENILSON BATISTA DE JESUS

NO SPFC: 54 jogos, 12 gols
NO BRASILEIRO/2007: 5 jogos (1 vitória, 2 empates, 2 derrotas), 0 gol

RODRIGO FABRI MEIA

RODRIGO FABRI

NO SPFC: 10 jogos, 0 gol
NO BRASILEIRO/2006: 6 jogos (3 vitórias, 2 empates, 1 derrota), 0 gol

RICARDO OLIVEIRA ATACANTE

RICARDO OLIVEIRA

NO SPFC: 12 jogos, 6 gols
NO BRASILEIRO/2006: 8 jogos (5 vitórias, 2 empates, 1 derrota), 5 gols

ALEX DIAS ATACANTE

ALEX DIAS ALMEIDA

NO SPFC: 49 jogos, 10 gols
NO BRASILEIRO/2006: 25 jogos (14 vitórias, 8 empates, 3 derrotas), 3 gols

LIMA ATACANTE

APARECIDO FRANCISCO LIMA

NO SPFC: 7 jogos, 0 gol
NO BRASILEIRO/2006: 4 jogos (2 vitórias, 0 empates, 2 derrotas), 0 gol

TADEU ATACANTE

JOSÉ TADEU MOURO JÚNIOR

NO SPFC: 2 jogos, 0 gol
NO BRASILEIRO/2006: 2 jogos (0 vitórias, 2 empates, 0 derrota), 0 gol

EDGAR ATACANTE

EDGAR BRUNO DA SILVA

NO SPFC: 3 jogos, 0 gol
NO BRASILEIRO/2006: 3 jogos (1 vitória, 2 empates, 0 derrota), 0 gol

ALLAN ATACANTE

ALLAN MONTEIRO DIAS

NO SPFC: 1 jogos, 0 gol
NO BRASILEIRO/2006: 1 jogo (0 vitória, 1 empate, 0 derrota), 0 gol

THIAGO FERNANDES ATACANTE

THIAGO FERNANDES DOS SANTOS

NO SPFC: 1 jogos, 0 gol
NO BRASILEIRO/2007: 1 jogo (0 vitória, 1 empate, 0 derrota), 0 gol

MARCEL ATACANTE

MARCEL AUGUSTO ORTOLAN

NO SPFC: 10 jogos, 2 gols
NO BRASILEIRO/2007: 3 jogos (1 vitória, 1 empate, 1 derrota), 0 gol



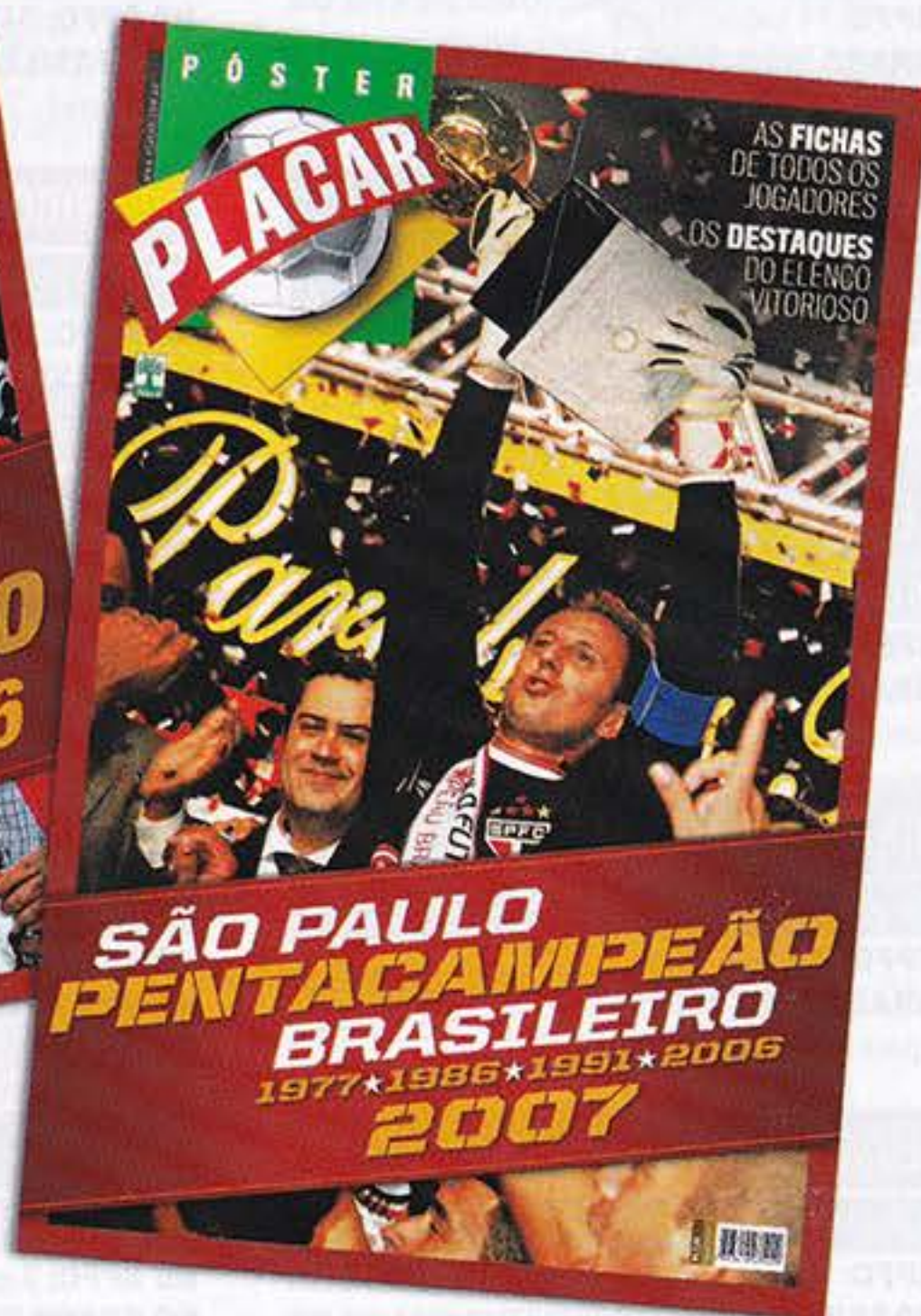
Muricy, agora,
é penta.
E também bi

MURICY RAMALHO

MURICY RAMALHO

SÃO PAULO (SP), 30/11/1955

TÍTULOS NO SPFC: Brasileiro (2006 e 2007)
NO SPFC: 180 jogos, (99 vitórias, 52 empates, 29 derrotas)
NO BRASILEIRO/2006: 38 jogos (22 vitórias, 12 empates, 4 derrotas)
NO BRASILEIRO/2007: 34 jogos (22 vitórias, 7 empates, 5 derrotas)



A SAGA DO PENTA NA PLACAR

As tradicionais revistas-pôsteres da Placar contam a história das cinco conquistas nacionais do São Paulo. Em 1977, o time-base, com Serginho (que não jogou a final) ficou exposto na parede de muita gente. Em 1986, a capa da revista tinha a festa da torcida tricolor, numa época em que as bandeiras ainda eram permitidas em Sampa. Em 1991, grito do herói Tílico dava o tom do tri. No "biênio" 2006-07, o mito Rogério Ceni representa mais uma fase áurea do time.

MÔNICA VELOSO
A MULHER QUE ABALOU
A REPÚBLICA

AGORA NO

ESPECIAL
 **MUNDO DE
PLAYBOY**

EDIÇÃO DE COLECIONADOR

— TODAS AS FOTOS INÉDITAS —

E MAIS: FANI, CAROL BBB, MIRELLA SANTOS,
ANA PAULA OLIVEIRA, ÍRIS STEFANELLI E BÁRBARA PAZ

DIA 1 DE NOVEMBRO NAS BANCAS



*A nova camisa já está nas lojas.
Compre antes que algum desses
números mude de novo.*

*Parabéns São Paulo F.C. O único pentacampeão brasileiro,
o único time brasileiro tricampeão da Libertadores
e o único clube brasileiro três vezes campeão do mundo.
Em resumo, o único.*



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ